



Corporate

magazine

GESTORAS E LÍDERES DE SUCESSO:

Celebrar o Dia
Internacional da Mulher

ENSINO PROFISSIONAL AGRÍCOLA:

Educar e formar os
profissionais do futuro

ALGARVE:

Silves, Capital da Laranja

Carla Estêvão
Aniversário do Bricomarché Carvalhos
“Quatro anos de resiliência e determinação”

ATINJA A SUA
LIBERDADE FINANCEIRA COM A



“Não sinto especiais dificuldades por **ser mulher**, trabalhamos com **parceiros extraordinários** que me respeitam de igual forma.”

*Vanessa de Oliveira e Fernandes,
CEO da Financial Liberty*



*Abertura
Loja física*

plano ^A
Caldas, Varões e Cortiçadas

www.lojaplanoa.pt

Rua Silva Brinco 215 R/C, 4465-267 São Mamede de Infesta



PROFISSIONALIZA-TE!



CURSO PROFISSIONAL NÍVEL IV
Técnico/a de Produção Agropecuária



CURSO PROFISSIONAL NÍVEL IV
Técnico/a de Cozinha e Pastelaria



CURSO PROFISSIONAL NÍVEL IV
Técnico/a Vitivinícola



CURSO PROFISSIONAL NÍVEL IV
Técnico/a de Mecatrónica Automóvel

ENSINO 100% GRATUITO



CURSO PROFISSIONAL NÍVEL IV
Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural



CURSO CEF TIPO B
Operador/a de Máquinas Agrícolas



CURSO CEF TIPO B
Cozinheiro/a



CURSO CEF TIPO B
Operador/a de Pecuária

WWW.EPACARVALHAIS.COM

E-mail: geral@epacarvalhais.com 939 042 002 278 201 010

Cofinanciado por:



EDITORIAL

Voltámos a percorrer o país, literalmente, de uma ponta à outra. Nesta edição estão representadas todas as regiões de Portugal continental, do Minho ao Algarve, e também a Madeira. É uma bonita nota que não podia deixar passar em claro. Afinal a beleza das coisas está, tantas vezes, nos detalhes. E por mais que esta revista esteja muito bem “recheada” espero que tenha tempo, caro leitor, para descobrir nestes textos que levamos até si, nestas fotos, algum detalhe que lhe interesse. Um apontamento que, com justiça, consiga transparecer o cuidado e afabilidade com que fomos recebidos em tantos sítios. Uma pequena nota, onde se dê conta do empenho de tanta gente que entrevistámos em fazer bem, em fazer cada vez melhor, em fazer coisas bonitas. Este brio profissional deve ser sempre destacado e devidamente apreciado, sem receio do elogio, desde que sincero e informado. Que nunca se confunda com a triste adulação, que não cabe aqui.

Neste mês de março celebra-se o Dia da Mulher, efeméride que nunca passa em claro na IN Corporate Magazine. As mulheres estão sempre em destaque na nossa revista, e ao ler esta edição (a começar pela nossa capa) irá perceber, mais uma vez, porquê. E também porque é que continua a ser importante assinalar este dia.

Temos também muitas páginas dedicadas ao Ensino, com particular destaque para o Ensino Profissional Agrícola. Escolas que fazem um trabalho enorme com os jovens que ali chegam à procura de um futuro. Encontram também, não raras vezes, uma nova “família” e horizontes a que dificilmente poderiam aceder de outra forma. Sempre a educação como alavanca de uma vida melhor, com mais sorrisos, como os dos alunos que nos mostraram os iogurtes acabados de fazer numa destas escolas. Tivemos o privilégio de nos abrirem todas as portas para nos mostrarem, com orgulho, cada recanto de algumas destas instalações. Destaque também para a deliciosa e fresca laranja do Algarve, seguramente a mais doce do país. Há quem vá mais longe e diga que será mesmo “a melhor do mundo!”

E temos ainda Ensino Artístico, para que nunca nos esqueçamos da importância da cultura, da arte, da Vida, assim com maiúscula, como deve ser vivida. É precisamente nos tempos mais sombrios, como estes que se vivem a partir do Leste da nossa Europa, que o mundo mais precisa de cultura, contra a barbárie dos ditadores. Ler é o maior combate que se pode fazer à ignorância. Que a Primavera nos traga paz e coisas bonitas.

FICHA TÉCNICA

Propriedade Litográfis – Artes Gráficas, Lda. **Sede/Editor** Litográfis Park, Pavilhão A, Vale Paraíso 8200-567 Albufeira NIF 502 044 403 **Conselho de Administração** Sérgio Pimenta **Participações sociais** Fátima Miranda; Diana Pimenta; Luana Pimenta (+5%) **Assessora de Administração** Carla Rodrigues **Diretor** João Malainho **Gestores de Comunicação** António Carlos; Goreti Vieira **Diretor Editorial** João Malainho **Jornalistas** Sara Dâmaso; Inês Dias **Designer Gráfico** Departamento Criativo Litográfis **Redação e Publicidade** Rua Professora Angélica Rodrigues, n.º 17, sala 7, 4405-269 Vilar do Paraíso | Vila Nova de Gaia **E-mail** geral@incorporateagency.pt **Site** www.incorporatemagazine.pt **Periodicidade** Mensal **Estatuto Editorial** Disponível em www.incorporatemagazine.pt **Impressão** Litográfis – Artes Gráficas, Lda. **Depósito Legal** 455204/19 N.º. **Registo ERC** 127355 **março 2022**

GESTORAS E LÍDERES DE SUCESSO

Celebrar o Dia Internacional da Mulher

- 5** CARLA ESTÊVÃO – BRICOMARCHÉ
- 8** VANESSA OLIVEIRA E FERNANDES – FINANCIAL LIBERTY
- 12** CRISTINA PESTANA – PLANO A
- 23** RITA MARTINS – RM GUEST HOUSE

ENSINO PROFISSIONAL AGRÍCOLA

Educar e formar os profissionais do futuro

- 28** EPA CONDE DE SÃO BENTO
- 30** EPA CARVALHAIS / MIRANDELA
- 32** EPA ENG. SILVA NUNES
- 34** EPADRC ALCOBAÇA

MUNICÍPIOS AMIGOS DAS FAMÍLIAS

Qualidade de vida reconhecida

- 54** ALMEIDA
- 56** BOTICAS
- 58** ÁGUEDA

ALGARVE

Silves, capital da laranja

- 64** SILVES
- 66** GLOBAL AVOCADOS
- 80** FITOLIVOS



“Quatro anos de resiliência e determinação”

Líder de inegável sucesso, Carla Estêvão está a celebrar quatro anos à frente do Bricomarché dos Carvalhos. Ancorada na sua equipa de trabalho, a empresária faz um balanço positivo deste percurso à IN Corporate sobre o contínuo crescimento da sua empresa.

Empreendedora nata, determinada e lutadora, Carla Estêvão sempre teve o sonho de abrir o seu próprio negócio. Uma oportunidade que lhe foi apresentada em março de 2016, quando mudou para Vila Nova de Gaia e abraçou um projeto de franchising do Grupo Mosqueteiros, sob a insígnia Bricomarché. “A pensar no futuro dos meus filhos, pareceu-me um local adequado para a mudança. Estamos perto do Grande Porto, onde as oportunidades são imensas, e já se concretizou a entrada de um deles, numa das faculdades da Cidade Invicta.”

O seu percurso profissional, fruto de muito trabalho e empenho, começou na área de enfermagem, uma paixão que ainda hoje lhe corre nas veias. “Enfermeira uma vez, enfermeira para toda a vida.” Exerceu na Arábia Saudita e foi neste país que também teve a experiência de lecionar matemática, numa escola internacional italiana. Nesta altura decidiu enriquecer a formação pessoal com cursos de Italiano, Inglês, Gestão de Equipas e Terapias Alternativas. O percurso, regado com um vasto leque de experiências, deu-lhe o background necessário, para que hoje, seja uma mulher empreendedora de sucesso.

Natural da Figueira da Foz, Carla Estêvão sempre gostou de bricolage.” Cresci numa aldeia pequena, Marinha das Ondas, no concelho de Figueira da Foz, onde passei a minha infância com os meus avós. A agricultura e o bricolage, as alfaías agrícolas e as ferramentas, faziam parte do nosso dia-a-dia. Fui muito feliz!”

Há quatro anos à frente do Bricomarché dos Carvalhos, a empresária destaca a aprendizagem e as conquistas alcançadas. “Abrimos portas ao público em março de 2018. O balanço é bastante positivo, recheado de aprendizagem, conquistas, desafios e obviamente também de momentos mais duros, que ultrapassamos com resiliência e determinação.”



Sob o lema d'Os Mosqueteiros, o Bricomarché dos Carvalhos distingue-se pelo atendimento cuidado e personalizado, pelos preços e pela diversidade de produtos e serviços. “Temos preços competitivos e uma variedade de produtos e serviços ao nível da grande concorrência. Fazemos um esforço para termos um bom serviço de entregas, de acordo com as necessidades do cliente.” O Grupo Mosqueteiros engloba três grandes insígnias, Intermarché, Roady e Bricomarché, e apoia cada uma das empresas espalhadas pelo país.

A loja oferece um leque vasto de serviços que inclui entregas personalizadas, corte de madeira à medida, montagem e instalação de equipamentos, projetos de cozinhas à medida, encomenda de móveis por medida, serviço pós-venda e cartão de cliente com vantagens associadas. Ao visitar a loja pode contar com uma equipa técnica especializada em todas as áreas, nomeadamente na Motocultura, no aquecimento/arrefecimento, onde têm parcerias com empresas especializadas e certificadas para a montagem/instalação.

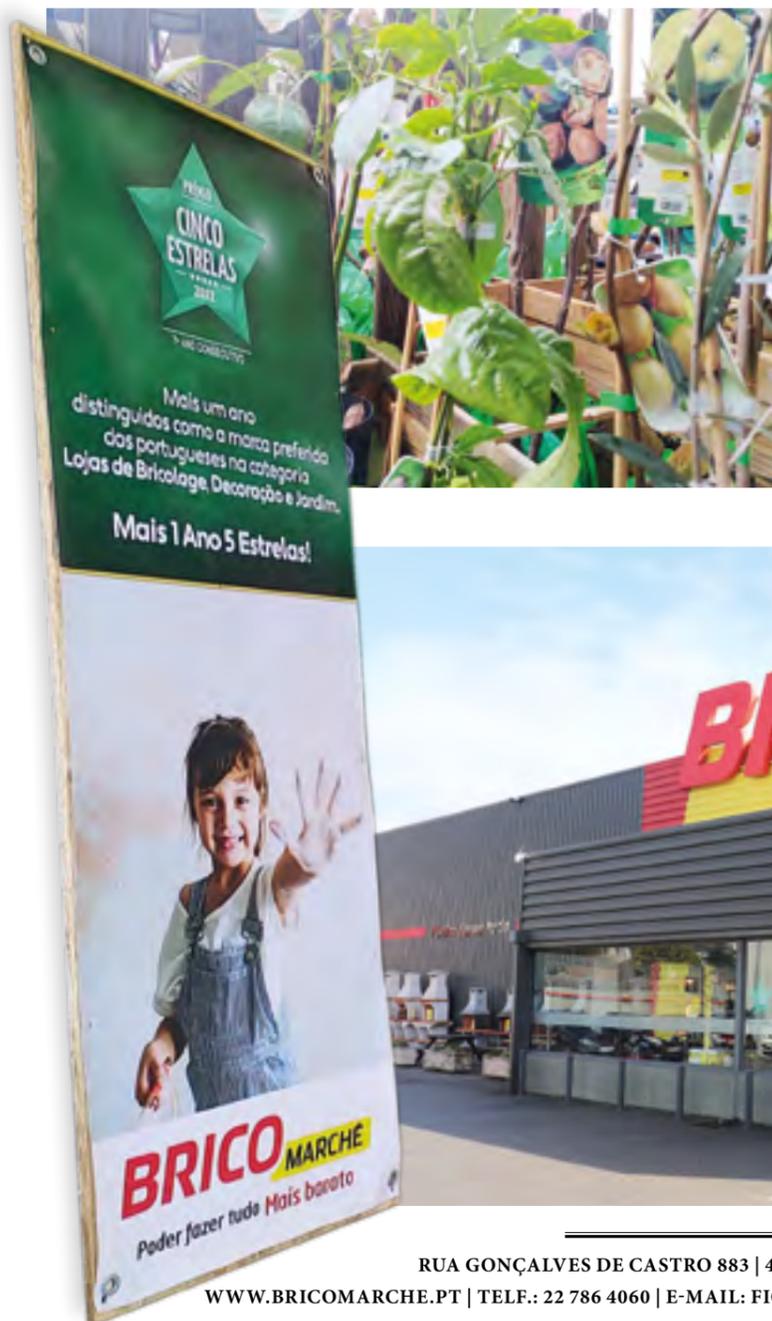
Orgulhosa do caminho que tem trilhado, Carla Estêvão não tem dúvidas sobre qual é a fórmula do sucesso. “O mais importante para o sucesso de uma loja deste tipo é a coesão e dinâmica da sua equipa. Os colegas ajudam na gestão da insígnia e ajudam-se entre si. Somos uma família. Somos Mosqueteiros.” A aposta na formação dos trabalhadores é um dos critérios que distingue o Bricomarché e Carla Estêvão acredita que esse investimento é essencial para o progresso.

Atento à comunidade onde se encontra integrado, o Bricomarché Carvalhos tem uma forte presença social na região. “Uma empresa tem uma obrigação social para com a comunidade onde se integra. Empresas pequenas ou grandes devem sempre fazer um esforço para participar de alguma forma na vida social da sua comunidade.” A loja é



parceira regular dos Bombeiros Voluntários dos Carvalhos, da confederação São Vicente Paulo, do Centro Paroquial de Santo Onofre e da Tenda do Encontro. Carla Estêvão defende que as empresas devem participar ativamente na vida social da comunidade. “Não é preciso muito, é preciso ter vontade, estar presente, estar junto das instituições e perceber as suas necessidades.”

A dar cartas num meio ainda predominantemente masculino, a empreendedora confessa que inicialmente sentiu alguma dificuldade, mas hoje e cada vez mais as mulheres são aceites como iguais. “O Grupo Mosqueteiros, na nossa insígnia, tem já várias mulheres gestoras. É um motivo de orgulho para a insígnia Bricomarché!”



RUA GONÇALVES DE CASTRO 883 | 4415-379 PEDROSO

WWW.BRICOMARCHE.PT | TELF.: 22 786 4060 | E-MAIL: FICHEIRO.BRICOPEDESO@GMAIL.COM

Atinja a sua liberdade financeira com a FINANCIAL LIBERTY

O nome da empresa evidencia de imediato aquilo a que se propõe - Recuperar a liberdade financeira dos seus clientes. A Financial Liberty é uma intermediária financeira especializada em crédito consolidado, uma forma de empréstimo pessoal que lhe permite juntar todos os seus créditos num só, passando a ter uma só mensalidade e reduzindo encargos. Vanessa de Oliveira e Fernandes é a CEO desta empresa totalmente portuguesa, servida por uma equipa experiente, com mais de dez anos de experiência. Entre vários conselhos sobre finanças pessoais, a Diretora Geral revela-nos que este será um ano de implementação de vários projetos que já tinham em mente desde o lançamento da empresa no mercado.

A Financial Liberty é uma empresa portuguesa na área da mediação de créditos e apoio jurídico, com uma equipa de profissionais com mais de dez anos de experiência. Como tem sido este percurso?

O percurso da Financial Liberty tem-se revelado cada vez mais interessante e desafiante, na medida em que o nosso principal foco é ajudar quem nos procura. Como tal, tem sido um desafio encontrar para a nossa equipa colaboradores que partilhem dos mesmos valores, nomeadamente ajudar o próximo.

Sendo o sector da mediação de créditos um dos mais competitivos, como é que descreve o crescimento da Financial Liberty?

Temos optado por um crescimento sustentável. Não consideramos que exista competitividade neste sector, mas sim que existe complementaridade de serviços, nas diversas soluções direcionadas para o cliente.

A satisfação do cliente é a vossa principal missão. Qual é a importância desta premissa no mundo dos negócios e como é que garantem o seu cumprimento?

Sem dúvida que a satisfação do cliente é umas das nossas principais missões. A Financial Liberty aparece no mercado pela vontade que tinha de ajudar quem nos procura a encontrar uma solução financeira. Como sabemos a condição financeira pode, muitas vezes, influenciar outros campos da vida de cada pessoa. Quando existe instabilidade financeira vemos, muitas vezes, relações pessoais e profissionais serem afetadas.

Estando num ramo sensível em que para os portugueses é, muitas vezes, a última porta a bater, quais são as maiores dificuldades por que passam os vossos clientes e que soluções conseguem oferecer?

Bem, antes de mais tentamos não ser a última porta onde bater. O cliente deve recorrer a nós muito antes de entrar em incumprimento, ou até mesmo antes de entrar numa situação de sobre-endividamento. Sendo que é recorrente chegarem até nós nesta última condição. Aquilo que sugerimos é que, mesmo quando existe um ou dois créditos, ao ser necessário um segundo ou um terceiro, que recorram imediatamente a nós. Pois no crédito consolidado é possível solicitar liquidez adicional. Portanto, já existindo um crédito, se preciso de outro deve ser avaliada a possibilidade de juntar o já existente ao novo valor que pretende.

Simulador Gratuito

A Financial Liberty disponibiliza um simulador gratuito de crédito consolidado, no site (www.financialliberty.pt), de fácil preenchimento e sem qualquer compromisso. Também no site, e nas redes sociais da empresa, partilham frequentemente conselhos sobre finanças e poupanças.



“Eu penso que já temos igualdade dentro desta área e que neste momento as oportunidades são dadas de igual forma.”

Sendo esta uma solução muito procurada por pessoas que pagam vários créditos em simultâneo, como funciona o crédito consolidado? Quais são as principais vantagens?

O crédito consolidado, passa por juntar todas as prestações numa única, passando a ter um único dia para pagamento e um único encargo. Situações em que verificamos que existe um crédito já com elevada maturidade, portanto a chegar ao final ou com taxa muito reduzida, podemos optar por o deixar excluído, se for vantajoso para o cliente. No crédito consolidado, não obstante juntar-se todos os créditos, como referi anteriormente, é possível solicitar liquidez adicional para algum projeto, evitando assim a existência de dispersão de crédito.

Uma das principais vantagens é poder reduzir o encargo mensal, permitindo assim uma melhor qualidade na vida financeira. Com esta redução apelamos sempre à possibilidade de constituir uma poupança para evitar futuros financiamentos ou, em caso de estes serem necessários, em menores valores. No crédito consolidado existe sempre a possibilidade de o cliente optar por





“O cliente deve recorrer a nós muito antes de entrar em incumprimento, ou até mesmo antes de entrar numa situação de sobre-endividamento.”

amortizações ao longo do financiamento, reduzindo assim o tempo e consequentemente o montante imputado ao cliente no final será mais reduzido. Mas o mais importante é conseguir ter mensalmente uma prestação que se enquadra nas suas possibilidades económicas.

Neste momento em que estamos praticamente numa era pós-covid, o perfil dos vossos clientes sofreu alterações?

O perfil de clientes tem-se mantido, mas reconhecemos que a literacia financeira tem vindo a ser um pilar cada vez mais acentuado nos nossos clientes. Portanto já nos procuram mesmo sem estar numa situação de sobre-endividamento. Dou como exemplo clientes com um crédito mas que precisam de outro, já tomam a iniciativa de tentar manter apenas um, mesmo com um acréscimo de capital. O que para nós é muito positivo, pois revela um maior conhecimento por parte da população, embora reconheçamos a importância das nossas formações em Literacia Financeira.

Há cerca de dois anos a Financial Liberty conseguiu aumentar o número de colaboradores e consequentemente mudar para novas instalações. Quantas pessoas neste momento fazem parte da equipa? Quais são os atributos principais que a distinguem?

Neste momento a equipa é composta por doze colaboradores, sendo que estamos novamente a aumentar a equipa, pretendo atingir os quinze colaboradores. A mudança de instalações já ocorreu. Estamos a considerar no atual número de colaboradores também a equipa de marketing. Os atributos que distinguem os colaboradores da Financial Liberty passam por ter como principais valores a preocupação por quem nos procura, a humildade e ser desprovido de julgamentos aos outros.

Falando agora sobre um tema de grande importância, especialmente neste mês de março, quais são as

dificuldades que enfrenta, sendo mulher, neste tipo de mercado de trabalho?

Francoamente não sinto especiais dificuldades por ser mulher, trabalhamos com parceiros extraordinários que me respeitam de igual forma. Com os colaboradores e os próprios clientes também não sinto qualquer dificuldade. Aliás, é algo que nem pensamos, o respeito de quem trabalha connosco é intrínseco. Sou mulher e sou CEO da Financial Liberty, no entanto temos estado sempre acompanhados do nosso CMO, o Eng. Celso Fernandes, que de facto tem tido um papel fundamental no desenvolvimento e crescimento da Financial Liberty, sendo que cada vez mais tem sido uma presença assídua. Uma prova de que Homem e Mulher conseguem conciliar-se profissionalmente, sem que o género interfira.

Na sua opinião, quais são as perspetivas futuras para as mulheres portuguesas neste ramo? Considera que vamos ver resultados transformadores nos próximos tempos?

Eu penso que já temos igualdade dentro desta área e que neste momento as oportunidades são dadas de igual forma. Inclusive nós, enquanto empresa, recrutamos por aquilo que têm como valores e não pelo género feminino ou masculino. Temos em média o mesmo número de colaboradores do género feminino e do género masculino, mas trata-se de um mero acaso.

Falando ainda no futuro, gostaria de partilhar alguns projetos que tem em mente em relação à empresa?

Nós já temos alguns projetos em mente, desde o nosso lançamento no mercado, no entanto é este ano que os iremos implementar. Durante este ano vamos ter vários serviços que pretendemos complementar à nossa área, sempre na perspetiva da poupança para o cliente e que estes atinjam a sua liberdade financeira com a Financial Liberty!

WWW.FINANCIALLIBERTY.PT



Financial Liberty - Intermediária de Crédito Vinculado, Registo sob o nr. 0002454 e AUT-2018-000316 junto do Banco de Portugal



PELA SUA LIBERDADE FINANCEIRA
Faça a sua simulação totalmente gratuita e sem qualquer compromisso!

ESPECIALISTAS EM CRÉDITO CONSOLIDADO DESDE 2018
Fale diretamente com um dos nossos analistas financeiros!

www.financialliberty.pt

A janela como tela em branco



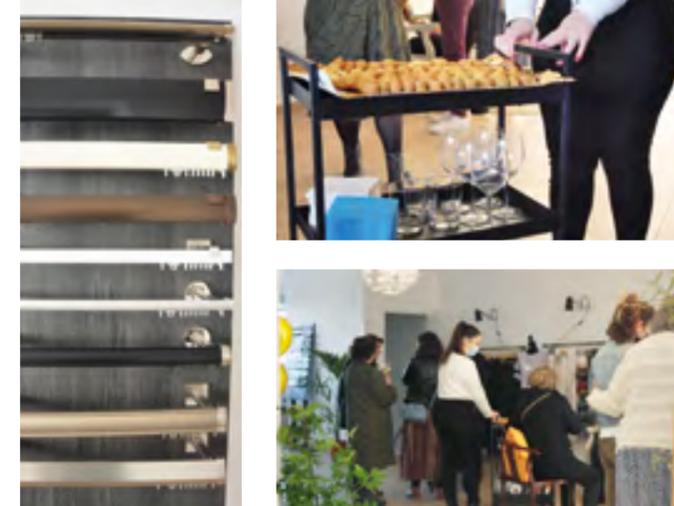
A Plano A – Calhas, Varões e Cortinados deu um novo passo naquele que tem sido um percurso consistente de sucesso: a abertura do seu espaço físico. A IN Corporate foi conhecer a loja em S. Mamede de Infesta, precisamente no dia da inauguração. Numa manhã ventosa de março, marcada por sentimentos ambíguos, encontrámos aconchego e ouvimos o testemunho assertivo de Cristina Pestana, a criadora e o rosto da empresa.

Tal como um cortinado bem concebido é capaz de realçar o melhor do espaço que ocupa, também a história de uma empresa pode fazer-nos olhar para aspetos da vida que são essenciais. No caso da Plano A há muito a dizer sobre afetos, cumplicidade, companheirismo e família (de sangue e não só). Se Cristina Pestana é hoje uma empreendedora de sucesso, deve-o ao seu marido. E a escolha da data da inauguração da loja física, a 3 de março, foi um gesto para com o companheiro de uma vida de 39 anos em comum, diz com comoção. "Hoje é um dia com um misto de emoções. Faz um ano que o meu marido faleceu e por isso eu fiz questão de abrir hoje. É uma forma de prestar uma homenagem porque foi ele o grande incentivador da Plano A."

O espaço com uma localização privilegiada, "a meio caminho entre o Porto e Matosinhos", foi encontrado pela filha que também se dedicou à decoração da loja. No primeiro piso peças e mobiliário antigo restaurado como uma mesa de telefone, uma senhorinha, cadeiras da saleta de um médico e o sofá dão um toque especial ao espaço dialogando com elementos modernos. A loja é partilhada com o projeto de vestuário "Princess Mirror" de uma amiga "que faz parte da grande família do coração" da empresária. "Esta loja faz a passagem da casa para as pessoas da casa". Há uma área de mobiliário e de decoração e outra que tem mais que ver com o lado pessoal, "porque nós também temos que nos sentir bem connosco próprios", lembra. No showroom situado no andar de baixo, há amostras de tecido, "cortinas com vários feitios e várias formas de serem colocadas". Numa área onde o toque é muito importante, esta é uma das grandes vantagens em ter-se um espaço físico, embora a loja online se mantenha em www.lojaplanoa.pt como essencial para a empresa.

Criada em 2017, a Plano A surge na vida de Cristina Pestana numa altura em que ficou desempregada depois de 25 anos a trabalhar na área de seguros, primeiro numa seguradora e depois numa corretora da área de franchising e numa holding que foi sujeita a uma reestruturação. Nesta situação adversa encontrou a energia e o apoio de que precisava, e no gosto pela área a motivação para tornar-se empreendedora.

A Plano A vende todo o tipo de produtos de decoração para



janelas, como calhas, varões, cortinados e estores à medida para clientes particulares e empresas. Privilegia a qualidade quer na matéria-prima, que é sempre nacional ou da União Europeia, quer no fabrico. É aqui que entra outro elemento do mapa de afetos da empresa: a fábrica Carvalho, Ribeiro & Neves, Lda., de que o marido era sócio e com mais de 40 anos de experiência no mercado. Com ela mantém uma "ligação que é impossível desvincular" até porque foi muito importante em todo o processo de criação da Plano A. "É uma fábrica de artigos para cortinados, portanto calhas, varões, argolinhas, deslizadores tudo é fabricado lá. Não tenho nesse ramo outro fornecedor e faço questão disso", sublinha a empresária. Sempre presente nos projetos da Plano A, há agora a vantagem de serem vizinhos já que a empresa está sediada em Leça do Balio.

A Plano A tem também um serviço de consultadoria gratuito, aliás Cristina Pestana anda sempre com o telemóvel e o iPad onde tem o seu portefólio. Em Lisboa, onde vai uma vez por mês e já fez grandes projetos, terminou recentemente o de uma residência sénior em Belém. Quando é impossível deslocar-se pessoalmente aos locais, fala com o cliente por telefone e envia as amostras por correio. "Tenho uma única cliente em Lisboa que tem feito tudo às cegas. Ela só me diz "olhe quero um tecido assim e eu digo ok". [Depois] dá-me as medidas e eu mando-lhe as calhas e os cortinados pela transportadora e ela só me diz "Perfeito, era isto que eu queria". E é ótimo porque também nos dá uma confiança muito grande sabermos que conseguimos satisfazer as pessoas sem que elas tenham aquela necessidade imperiosa de ver", refere com orgulho a empresária.

Cristina Pestana conhece bem o seu público-alvo: entre os 30 e os 45 anos, de classe média alta. Tem havido uma procura crescente por parte de seniores que, já mais

desafogados das despesas com os filhos, trocaram as casas demasiado grandes só para dois por "apartamentos à beira-mar com muita luz e rodeados de água". Um tópico que nos leva à pandemia, uma fase em que a loja online teve um enorme incremento em termos de procura e venda. "Porque as pessoas estavam em casa e começaram a olhar para dentro de casa, sentiram necessidade de ter conforto", justifica. O teletrabalho, com a presença de

câmaras em casa, também teve o seu peso.

A conversa com uma especialista tinha de passar pelas tendências – afinal há imensas possibilidades ao nível dos tecidos, efeitos e aberturas de cortinados. Além do clean use o natural, "tudo o que não envolva tinturarias", por causa da sustentabilidade, realça. Isto apesar de Portugal ter "na sua área têxtil tem uma vasta gama de empresas que fazem estampagem com tintas naturais que ficam lindíssimas". Percebe-se que a preocupação está na melhor adequação possível ao espaço e ao cliente. "Os estores de bandas podem ser usados em salas, por que não? Já temos feitos vários trabalhos e ficam bem desde que se escolha a tela certa, a tela exata", exemplifica.

Quanto à imagética das cidades modernas com edifícios completamente transparentes, a empresária associa-a mais a países do Norte da Europa pelo máximo aproveitamento que têm de fazer da luz solar. Até porque "Nós gostamos da nossa privacidade, de estarmos no nosso cantinho sem que ninguém dê por ela", afirma. "Há uma diferença imensa no ambiente de uma divisão quando se põe a cortina e os próprios clientes dizem-me isso. Dizem mesmo "já tenho uma casa nova" e é verdade porque abafa o som, corta o eco e depois dá conforto. Mesmo ao nível da temperatura do corpo, porque a cortina não é só para tirar o frio, é também para tirar calor no próprio verão", aponta. 

“A aprendizagem diária, contínua e conjunta é o ponto crucial do sucesso.”

Patrícia de Jesus Monteiro fundou a PJM Advogados em 2009, em Cascais. Desde então, construiu uma sólida reputação de grande rigor ético e profissionalismo no exercício da advocacia. Nesta entrevista fala-nos dos desafios dos novos tempos, cada vez mais alicerçados no mundo digital para responder às crescentes exigências dos clientes. Aproveitámos também para falar da situação atual na Ucrânia, até porque a PJM Advogados se prontificou de imediato a prestar consultas jurídicas Pro Bono a cidadãos ucranianos que delas necessitem. Um verdadeiro exemplo de responsabilidade social e solidariedade.

O que mais a atraiu no Direito e quando decidiu que seria esta a sua vida profissional?

Desde cedo senti a necessidade de “ajudar o próximo”, por volta dos 11/12 anos de idade, e procurava saber mais, ver séries, filmes e ler livros relacionados com a área da justiça. Na verdade, na minha essência, procuro com conhecimentos técnicos jurídicos tentar solucionar os problemas dos cidadãos. E assim decidi escolher a área de Humanidades, nomeadamente o Direito, para evoluir, pois era onde queria aprofundar os conhecimentos e, como tal, sentir-me realizada também pessoalmente. Nunca tive dúvidas que iria ser esta a minha vida profissional.

A Patrícia de Jesus Monteiro é Advogada, mas também gestora e líder de pessoas. Qual das duas facetas a realiza mais?

Ser advogada é também lidar com diferentes pessoas e com diferentes personalidades. O mais gratificante e desafiante é obter a articulação entre as pessoas e poder espelhar isso nos resultados. Lidar com pessoas, cada um com o seu carácter, não é fácil. Daí ser importante geri-las da melhor forma possível em cada caso em concreto e, para isso, comunicar bem e com clareza é cada vez mais fundamental.

O cuidado e a atenção personalizada no atendimento ao cliente marcam a sua forma de atuar. Como é que se consegue influenciar positivamente toda a organização a ter o mesmo respeito e brio em todos os momentos?

Desde o início que na PJM Advogados a preocupação crucial foi colaborar com profissionais com conhecimentos técnicos na área. Mas que, principalmente a nível pessoal, de educação e trato com os outros, fossem exemplares e de excelência. No escritório todos tentamos gerir a agenda por forma a que o tempo seja de qualidade e o cliente se sinta confortável, sem stress. Fazemos sempre um apurado “trabalho de casa” para que, quando o cliente chega, nós já tenhamos em mente uma estratégia planeada para lhe apresentar e debater em conjunto.

Têm no vosso site uma citação de Voltaire, onde o filósofo

francês diz que “a Advocacia é a mais bela profissão do mundo.” Que significado tem para si esta afirmação e porque a escolheu?

A génese da escolha desta citação passa, em primeira tónica, por estarmos presentes simultaneamente na vida, na casa, na privacidade dos vários cidadãos que nos procuram, tentando chegar ao encontro das suas expectativas, dentro dos ditames do direito, evitando o conflito sempre que possível. Ao dizer-se que a advocacia é “A mais bela profissão ...” significa, na realidade, fazer parte ativa na transformação de vida dos cidadãos e, para isso, a aprendizagem diária, contínua e conjunta é, para nós, o ponto crucial do sucesso.

Colaboram pontualmente com a Pro Bono Portugal, contribuindo assim para uma sociedade mais justa,



auxiliando os mais desfavorecidos socialmente a conseguirem também aceder à justiça. Ainda este mês, mesmo em cima do acontecimento, solidarizaram-se face à invasão militar da Rússia à Ucrânia, disponibilizando-se para a realização de consultas jurídicas Pro Bono aos cidadãos ucranianos. Para além de lhe pedir um comentário a esta vossa medida de responsabilidade social, aproveito também para lhe perguntar como olha para este conflito e para os seus efeitos?

Prestamos pontualmente um serviço jurídico voluntário para as beneficiárias da Pro Bono Portugal e tem sido uma grande experiência, quer pela gratidão quer pelo bom acolhimento, pelas beneficiárias das estratégias adotadas. Nós, como profissionais de áreas técnicas e específicas, temos o dever da responsabilidade social. Em paralelo, também dou consultas Pro Bono a pessoas que possuem dificuldades financeiras, na área da grande Lisboa.

Vivemos uma fase de profunda violação dos direitos humanos e de ameaça à vida e à integridade física dos ucranianos residentes na Ucrânia, a que não podemos ficar indiferentes, sem nada fazer. Assim, procuramos neste momento, na medida das nossas possibilidades, perpetrar serviços jurídicos gratuitos a todos os cidadãos ucranianos que nos procurem. Isto é mais uma iniciativa nossa no campo da responsabilidade social a seguir.

Portugal, e bem, já promoveu e acolheu esta população através da concessão de proteção temporária com dispensa de prova de risco individualizado e concreto.

O conflito na Ucrânia, ao estar à porta da União Europeia, torna-nos ainda mais responsáveis pelas consequências humanitárias desta guerra, originando uma reflexão jurídica e social, generalizada, sobre os caminhos de acolhimento que, em 2015 com a crise dos refugiados, estiveram fechados.

Em suma, pouco se fala, mas há muito tempo que este conflito já estava em cima da mesa. No entanto, triste é o modus operandi como o mesmo se despoletou e desenvolveu provocando inúmeras vítimas colaterais, que muito estão a sofrer. Estamos perante mais um Crime de Guerra. Refira-se alguns factos: Vladimir Putin pode e deve ser chamado a responder criminalmente, podendo inclusivamente ser-lhe emitido um mandato internacional; as provas já estão a ser recolhidas por iniciativa do Tribunal Internacional; e, no contexto das medidas restritivas e/ou sancionatórias, o Estatuto de Roma que prevê a retirada de imunidade aos líderes.

Na PJM apostam num ambiente de trabalho inclusivo e estimulante e acreditam na diversidade de estudos e experiências como fator diferenciador do qual os vossos clientes podem beneficiar. É assim? Há algum exemplo de manifestação dessa diversidade que nos possa revelar?

Somos todos pessoas de diferentes personalidades mas muito dinâmicas e multiculturais que, acima de tudo, tentamos “ler os clientes” prima facie, pois nem sempre todas as questões que nos chegam têm o acolhimento legal pretendido pelo cliente. Na nossa equipa temos profissionais de outras nacionalidades, que não só a portuguesa, o que contribui em muito para o alargamento das nossas competências e visão no que diz respeito às problemáticas de direito internacional que nos chegam. É muito engrandecedor a multiculturalidade. Aprendemos todos!



ALAMEDA DA GUIA, EDIFÍCIO OCEANO, 124-A. 2750-368 CASCAIS - LISBOA - PORTUGAL
TELM.: (+351) 915 276 878 | WWW.PJMADVOGADOS.COM | E-MAIL: GERAL@PJMADVOGADOS.COM



Orgulham-se de lidar com a era digital com grande naturalidade, fazendo dessas ferramentas alavancas da vossa excelente relação com os clientes. Foi difícil essa adaptação? Quando pensamos no “difícil” sistema judicial português raramente o associamos a processos informáticos fluidos.

A era digital é muito favorável aos mais novos não sendo, no entanto, um fator de bom acolhimento e facilidade de acesso da informação à geração mais antiga. No contacto com o cliente, simplificamos a informação de modo que seja perceptível, utilizando os novos meios de comunicação, tais como a videoconferência, o e-mail, SMS ou WhatsApp. Nas redes sociais tentamos reproduzir informação atual, por vezes complexa, com uma imagem e uma mensagem sucinta e clara. Porém, a gestão desta informação em tempo real não é fácil.

A Justiça é, naturalmente, um tema nevrálgico em qualquer debate sobre o presente e o futuro do país. Aproveitando esta oportunidade, peço-lhe que nos diga quais devem ser, na sua opinião, as principais prioridades legislativas para esta área.

De facto, a justiça é sempre um tema extremamente relevante e complexo, em qualquer debate e em qualquer sociedade. Em causa está a vida dos cidadãos, a vida em sociedade, os direitos, os deveres e os não deveres. Na minha opinião, deveria existir uma determinação de prazo para as entidades e os órgãos da justiça darem resposta aos cidadãos, acompanhados de uma maior fiscalização dos procedimentos apoiados numa legislação específica, a diversos níveis. Por outro lado, é uma preocupação facilitar o acolhimento de todos os refugiados nos ordenamentos bem como medidas de prevenção da própria crise humanitária. Considero também ser cada vez mais importante o Tribunal pugnar pelo respeito dos princípios da proporcionalidade, da transparência, da imparcialidade e da igualdade. A atualização do direito laboral (um tema delicado) é outra área prioritária, na medida em que o código do trabalho continua aquém das atuais necessidades dos trabalhadores, pois estão em posição processual de desigualdade. Uma última nota importante é a promoção da execução do plano de aplicabilidade de energias renováveis com vista à redução da utilização, em grande escala, de combustíveis fósseis, culminando numa transformação no impacto ambiental.

A intenção da nossa equipa é prestar um serviço jurídico completo segundo os ditames do direito que nos são permitidos. É neste contexto que nos apresentamos como profissionais com conhecimentos técnicos e generalistas, aptos a tratar das diversas áreas de Direito.

“Com grandes cargos, vêm grandes responsabilidades”

É na ilha da Madeira que podemos encontrar a International Management solutions (TPM^c). A empresa é liderada por Tânia Castro, uma mulher no mundo fiscal que, não há muito tempo, era apenas um mundo de homens. Como o próprio nome indica, a empresa opera a nível internacional para ajudar imigrantes e portugueses a criar os seus negócios em terras desconhecidas. A base da empresa é, para além das pessoas, a Madeira, uma ilha que fascina quem por lá passa.

Criada há 28 anos, a TPM^c veio satisfazer uma necessidade do mercado madeirense. Poucas eram as empresas que prestavam apoio aos investidores estrangeiros e, por se tratar de uma ilha turística, o mais correto era criar uma solução para este problema. A empresa divide-se em vários setores de diferentes serviços. Tem o departamento legal, com uma advogada e três assistentes jurídicos, o departamento de contabilidade, o de fiscalidade, o de recursos humanos, o de fundos europeus (etc.), tudo para “fazermos todo o apoio a investidores estrangeiros que queiram vir para Portugal e investidores portugueses que queiram ir para o estrangeiro”, diz-nos Tânia Castro. A empresa assegura assim um atendimento personalizado de acordo com cada cliente.

A expansão foi feita para os mercados europeus, africanos e asiáticos. Continentes onde a TPM^c já tem uma vasta rede de contactos que lhes permite angariar parceiros para complementar a ajuda oferecida aos clientes.

Há dois anos, com o início da pandemia, instalou-se também a preocupação de uma crise económica, de pagar salários e garantir o funcionamento da empresa. Com esta mudança, veio uma necessidade de adaptação por parte desta e de outras empresas dos diversos setores e a TPM^c transitou para um funcionamento mais digital. A empresária afirma que “olhámos para a pandemia como uma oportunidade de negócio” e hoje, os trabalhadores mantêm os seus postos e as melhores condições que a empresa oferece. No que toca ao futuro, a entrevistada mostra alguma preocupação com a corrente guerra na Europa, algo que ainda não está a mostrar as consequências sociais e económicas a nível mundial. Nas palavras de Tânia Castro, o mais importante é que as empresas se saibam adaptar aos obstáculos que vão aparecendo.



Madeira, um complemento atrativo

Esta ilha está repleta de excelentes condições para quem procura tranquilidade, natureza, mas também, dinamismo. Apesar do aumento dos preços no mercado imobiliário, continua a ser bastante atrativo, isto comparado com outros polos urbanos do país. Tem grandes acessibilidades, voos diários para as grandes capitais europeias e, dentro da própria ilha, encontra-se tudo a minutos de distância, o que contribui para mais tempo de lazer e menos em deslocações. O sistema de telecomunicações é um dos melhores do país, com cabos submarinos, criando um excelente ambiente para os jovens empresários, “nómadas digitais” na área das tecnologias. A maior parte da população fala e escreve inglês, mas também é dotada noutras línguas. Na Madeira encontramos muitas comunidades alemãs, britânicas, mas também francesas, sendo que, esta última está em crescimento, “começamos a ter várias etnias e várias idades, enquanto há uns anos era uma comunidade de reformados” constata a empresária.

Após a pandemia, é notória uma diferença de mentalidade relativamente ao local onde se vive. Passou a ser mais importante a segurança, os sistemas de saúde,

os sistemas políticos e a educação. Na Madeira a oferta é muito favorável, com escolas internacionais algo que incentiva a “virem viver para cá e construir família”, conta-nos a diretora.

As mulheres têm de se ajudar

“Quando comecei neste mercado já havia mulheres. Ainda há muita coisa a mudar, mas tem vindo a melhorar”, é assim que Tânia Castro inicia este tema. Na sua opinião, tradicionalmente, já havia uma presença feminina na área da contabilidade, isto porque as mulheres são muito boas no backoffice. São organizadas, metódicas e têm a capacidade de executar várias tarefas ao mesmo tempo, “tudo isto, para nós, é naturalmente mais simples”. Quando iniciou a sua carreira nesta área, a entrevistada diz que era um mundo dirigido por homens por diversas razões: era necessário, e continua a ser, viajar e falar com as pessoas, divulgar o trabalho e as mulheres têm mais obrigações pessoais para adicionar às profissionais. Para a empresária, também existe um certo sentimento de culpa: “se está no

trabalho não está em casa e, se está em casa, não está no trabalho, se está a viajar está a negligenciar os filhos, e se está com os filhos está a negligenciar o trabalho”.

É com convicção e um certo orgulho que a diretora partilha a sua opinião e experiência como líder feminina. Uma mulher tem de ser muito mais persistente, tem de ter mais conhecimento, mostrar mais segurança e ser mais estudiosa do que qualquer homem no mesmo mercado, “há sempre um maior grau de dificuldade quando comparado com os homens”.

No que toca a esta temática, outro problema a ser resolvido é a relação que as mulheres têm com elas próprias e com outras mulheres, “quero pensar que estamos à beira de uma mudança, mas enquanto forem as próprias mulheres as piores inimigas das mulheres, isso não vai mudar”, diz. Para ela, a solução é o reconhecimento das capacidades e qualidades femininas, até porque, são seres únicos com capacidade de reconhecer isso mesmo, “as mulheres e os homens são diferentes, apenas têm de ser tratados da mesma forma”.

WWW.TPMC.PT | E-MAIL: INFO@TPMC.PT | TELF.: 291 201 980

GOLDEN VISA
ESTATUTO RESIDENTE NÃO HABITUAL
RELOCAÇÃO DE RESIDÊNCIA
INCORPORAÇÃO E REGISTO DE SOCIEDADES
CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES
REGISTO DE IATES E NAVIOS
SERVIÇOS DE GESTÃO ADMINISTRATIVA E LEGAL

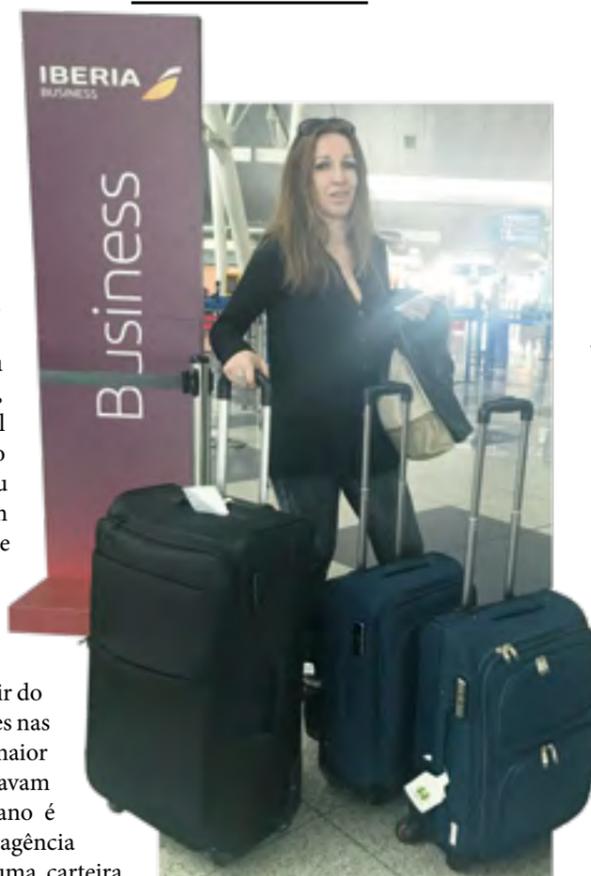
TPMC
TANIA CASTRO, Lda

Befashion Textile Agency: querer é poder

“Lutar sempre, vencer talvez, desistir nunca” é o lema de Patrícia Ferreira, fundadora da Befashion Textile Agency, em Guimarães. Em cargos de liderança desde muito jovem, Patrícia Ferreira considera que, no mundo da moda, as mulheres se encontram no mesmo patamar que os homens. Para a empresa, que está no mercado há oito anos, o objetivo é continuar no mercado internacional e intensificar a aposta na Alemanha e na Itália.

Apassionada pelo sector têxtil, Patrícia Ferreira criou, em 2014, a Befashion Textile Agency. “Costumo dizer que não fui eu que escolhi o sector têxtil, fui escolhida. Um dia, “empurrada” por algumas marcas francesas com quem já trabalhava há muito tempo, decidi dar o passo”. O seu percurso profissional começou precisamente numa empresa têxtil, primeiro como assistente comercial e, ao fim de dois meses, logo como diretora comercial. “Sempre existiu um “bichinho” muito curioso em mim, por isso queria entender o que estava a fazer, aprender novas coisas rapidamente, e apaixonei-me pelo setor têxtil.”

Fruto de muito trabalho e dedicação, a empresa foi criada a partir do zero e passou por algumas dificuldades nas duas primeiras estações. “Como a maior parte dos nossos clientes trabalhavam por estações, só ao final de meio ano é que começámos a faturar.” Hoje, a agência têxtil de exportação conta já com uma carteira



“Temos empresas fantásticas, com uma qualidade inacreditável e preços justos, em Guimarães.”



“Não penso que neste momento haja grande diferença entre ser mulher ou homem nesta área. Felizmente as mulheres alcançaram o mesmo patamar de respeito dos homens.”



de clientes e uma vasta parceria com diversas empresas. “Colocamos os artigos que os clientes pretendem desenvolver e depois fazemos todo o acompanhamento e comunicação desde a primeira amostra até ao embarque da produção.” No mercado internacional a marca já está bem lançada. “Tendo em conta os meus conhecimentos linguísticos, decidi apostar onde poderia fazer falta.” Neste momento já são os clientes que procuram a Befashion Textile Agency. “É a melhor publicidade que poderíamos ter, a publicidade passa a palavra ou boca a boca”.

A Befashion Textile Agency pretende continuar no mercado internacional e intensificar a aposta na Alemanha e na Itália. “Temos como objetivo, já há dois anos, entrar mais no mercado Alemão e Italiano porque são mercados que já trabalhamos mas muito pouco. Mas a pandemia levou-nos a ter que esperar para voltar a investir nestes mercados.” Adicionalmente pretendem aumentar a carteira de clientes, caminhando “um passo de cada vez”. “Durante a pandemia tivemos um crescimento astronómico e não nos podemos permitir “dar um passo maior que as nossas pernas” e depois “não cumprir com os nossos clientes.”

Mãe de três filhos, dona de casa e mulher, Patrícia Ferreira confessa que não é fácil gerir tudo ao mesmo tempo. “Nada se consegue sem trabalho, sem garra e sem dedicação e eu sinto que fui muito dotada nestes três pontos, mantendo sempre a minha humildade e nunca esquecendo quem sou.” O segredo é “lutar sempre, vencer talvez, desistir nunca”.

Em cargos de liderança desde muito jovem, a empresária considera que, no mundo da moda, as mulheres se encontram no mesmo patamar que os homens. “Não penso que neste momento haja grande diferença entre ser mulher ou homem nesta área. Felizmente as mulheres alcançaram o mesmo patamar de respeito dos homens.” A empresária aponta os salários, como uma das maiores discrepâncias entre mulheres e homens nos cargos de liderança em Portugal. Uma questão que considera ter os dias contados. “A



mentalidade tem evoluído e as mulheres são capazes de fazer e desempenhar os mesmos cargos dos homens com o mesmo zelo e profissionalismo.”

A agência têxtil tem já um futuro bem estruturado mas, neste momento, os novos projetos estão em standby até que os mercados estabilizem. Um desses projetos passa por contribuir para o crescimento económico de Guimarães, de onde Patrícia Ferreira é natural. “Temos empresas fantásticas, com uma qualidade inacreditável e preços justos, em Guimarães. Por isso, tudo o que possa fazer nos nossos parceiros é em Guimarães que o faço. Não só ajudo a economia local, como também contribuo para que haja mais postos de trabalho na minha cidade.”



“É preciso muita persistência, resiliência e força de vontade.”

Mais do que prestar serviços de marketing digital, a SPAMMM assume-se como uma verdadeira parceira dos seus clientes nas mais importantes decisões de comunicação digital e marketing.

O rosto desta empresa é Maria Miguel Cabral, uma jovem empreendedora, que decidiu apostar no seu próprio negócio.

Criativa e inovadora, Maria Miguel Cabral decidiu estabelecer-se por conta própria e criar a SPAMMM, uma marca que promete oferecer trabalhos de excelência a quem a procura. “A empresa surgiu da procura da liberdade, da necessidade de criar, mas também da certeza de que poderia ajudar os outros a crescer, ajudar os pequenos a tornarem-se maiores.” A dar cartas no mercado, a SPAMMM tem alcançado reconhecimento próprio através da sua identidade visual e da criação de estratégias de marketing, vocacionada para as pequenas e médias empresas e para a criação de novos negócios, apoiando todo o processo de criação da marca e fazendo a sua comunicação digital.

A SPAMMM oferece serviços que ajudam a desenvolver o negócio e o produto de acordo com as necessidades de cada cliente. Web design, marketing digital, fotografia, vídeo e design gráfico fazem parte do leque de serviços. “Nesta área há uma procura enorme de vários tipos de serviço para colmatar algumas falhas dentro das instituições”. O segredo é a aposta na inovação. “É necessário estar em constante atualização para propor as soluções mais avançadas e perceber muito bem a direção que um determinado empresário quer seguir.”



Apaixonada pelo marketing, Maria Cabral viu a implementação da empresa como uma oportunidade de poder contactar diariamente com pessoas diferentes e juntar as áreas de que mais gosta. “Nunca sinto que estou a trabalhar, pois o processo criativo obriga, inevitavelmente, a recorrer a leitura de livros, ver filmes, na busca de inspiração. A minha paixão pelo marketing vem da possibilidade de juntar os meus hobbies no horário de trabalho.”

Fruto de muito trabalho e dedicação, a SPAMMM dirige-se, sobretudo, a empresas de pequena dimensão. “A minha ajuda é sempre virada para os pequenos negócios, aqueles que mais precisam de se destacar e nem sempre o sabem fazer. Quando o empresário aposta no online tem de conhecer o seu nicho de mercado e saber comunicar com ele.” Planear toda a comunicação para alcançar bons resultados é o requisito principal. “A comunicação carece de uma monitorização constante, a fim de se analisar a eficácia de todas as publicações, quer nas redes sociais ou no website e, se for o caso, alterar a estratégia para alcançar resultados mais satisfatórios.”

“A SPAMMM surgiu da procura da liberdade, da necessidade de criar, mas também da certeza de que poderia ajudar os outros a crescer.”

Mulher e empreendedora, Maria Cabral confessa que o caminho inicial não foi fácil. “No começo e como era muito jovem e tinha alguma insegurança, notei que havia alguma rejeição por parte de alguns empresários, curiosamente, na sua grande maioria mulheres.” Mas considera que houve uma mudança. “Felizmente, com toda a informação que tem sido partilhada, há uma maior atenção para as questões da igualdade de género.”

Num mundo ainda predominantemente masculino, Maria Cabral considera que nem sempre empreender significa “sair da zona de conforto” ou “trocar o certo pelo incerto”. E deixa um conselho a todas as mulheres com espírito empreendedor que queiram apostar no próprio negócio. “É preciso estar no lugar certo à hora certa. Quando estamos a começar não é um mar de rosas, é preciso muita persistência, resiliência e muita força de vontade. Nem sempre os primeiros projetos vão ser os mais aliciantes, mas, no final, vai valer a pena.”

Quer publicitar os seus produtos online?

SPAMMM

Quer lançar o seu produto no mercado?

SPAMMM

Quer estar um passo à frente?

SPAMMM

Quer internacionalizar o seu negócio?

SPAMMM

SPAMMM
COMUNICAÇÃO DIGITAL E MARKETING

NÃO ENVIE PARA O SPAM
GROW UP

Agencia Criativa

Carla Monteiro: “O segredo está na educação das novas gerações”

No mês em que se assinala o Dia da Mulher, quisemos saber a opinião de Carla Monteiro sobre o tema da igualdade de género. A Advogada considera que se após 114 anos de se ter instituído este dia ainda estamos a promover a igualdade de género, é porque as gerações anteriores não conseguiram alcançar o equilíbrio desejado. A mudança de mentalidade, diz-nos, tem que passar pela educação das novas gerações.



Pareceu-me muito interessante a vossa publicação sobre o alerta do Banco Mundial para as barreiras legais que ainda existem em 178 países evitando a participação económica de mulheres no mercado de trabalho. A CMA (Carla Monteiro & Associados) foi destacada por ter contribuído para esse relatório. Pode falar-nos um pouco desse trabalho?

Em Dezembro de 2021, a pedido da Organização Internacional do Trabalho, a CMA elaborou o Guia Prático sobre a Legislação Laboral e Social para Empregados, que será publicado em breve. Este Guia, que versou em especial sobre os direitos e deveres laborais e da segurança social dos empregados no mercado informal, ocupado maioritariamente por mulheres, contribuiu para o fornecimento de dados e informações.

Percebi também que Cabo Verde teve uma boa prestação no ranking desse relatório do Banco Mundial. O que destaca em especial?

Neste relatório analisou-se as iniciativas legislativas em 190 economias com especial incidência em 8 critérios: mobilidade, local de trabalho, pagamento do salário, casamento, maternidade, empreendedorismo, património, e pensão, durante 2020 e 2021, período marcado pela Pandemia da Covid 19. No cômputo geral, houve uma ligeira melhoria em 0,05%. Destaco uma maior proteção a nível da violência baseada no género (VBG) no âmbito do casamento, visto que durante este período as mulheres ficaram mais expostas a VBG.

A nível jurídico, que medidas legislativas lhe parece que deveriam ser criadas para proteger mais a mulher?

Deve-se garantir às mulheres as mesmas oportunidades a nível salarial e criar condições para que, após serem mães, possam trabalhar ou empreender, não sendo a maternidade uma condicionante na sua decisão, mormente a nível de locais onde possam deixar os filhos em segurança, ainda que à noite ou por períodos de viagem a trabalho.

Pegando num dos pontos que abordámos na nossa última entrevista, a Carla Monteiro referiu que “as crianças devem crescer sabendo que devem ter as mesmas oportunidades, independentemente do seu género.” A educação continua a ser fundamental para alterar a sociedade machista em que vivemos?

Após 114 anos de se instituir o dia 8 de Março, estarmos ainda a promover a igualdade de género, significa que as gerações passadas não conseguiram alcançar o equilíbrio desejado. Assim, entendo que o segredo está na educação das novas gerações criando na sua consciência, de uma forma natural, que ambos os géneros merecem o mesmo tratamento e oportunidade na sociedade, sem descurar as diferenças físicas existentes.



WWW.CMALEX.NET

E-MAIL: INFO@CMALEX.NET | TELF.: + 238 2422510

“Viajar é uma das minhas grandes paixões, assim como a moda e o design”

Elegância, luxo e requinte. São adjetivos que saltam à vista assim que entramos na RM Guest House, bem no centro de Setúbal. É um dos alojamentos mais premiados do país, onde se alia o conforto e o bom gosto às mais variadas experiências personalizadas para cada hóspede. Rita Martins, fundadora e anfitriã, explica-nos a inspiração por detrás deste projeto e as suas expectativas para o futuro.



O que levou a Rita Martins a interessar-se pelo área do alojamento turístico e a decidir abrir a RM Guest House?

Sempre adorei viajar e ficar hospedada em hotéis. Adoro todos os pormenores e detalhes em cada quarto de hotel. Assim, juntamente com o meu marido Romeu Martins, surgiu a ideia de criarmos o nosso próprio hotel, dando primazia a todos os detalhes que nos fascinam e juntando o que de melhor fazemos. O Romeu como arquiteto e eu como gestora e apaixonada pela moda e o design.

O que mais lhe agrada nesta atividade? Gosta de ser, ao mesmo tempo, uma anfitriã e uma “embaixadora” de Setúbal?

Gosto muito de receber os hóspedes em casa, porque a RM Guest House além de um alojamento turístico é uma casa de hóspedes. E é esse mesmo nosso objetivo, que todos se sintam no conforto de uma casa acolhedora e de requinte. A arte de bem receber aliada ao gosto pela dinamização da cidade de Setúbal é algo que está presente no meu dia-a-dia. Gosto de divulgar o que de melhor a cidade tem e se a RM Guest House pode fazer parte disso é, sem dúvida, um orgulho ser uma anfitriã de Setúbal.

Para além do edifício lindíssimo, todos os espaços interiores estão decorados com grande requinte e um design que remete para o mundo da moda e das viagens. De onde veio essa inspiração?

Como referi no início, viajar é uma das minhas grandes paixões, assim como a moda e o design. Sempre tive muito interesse nestas áreas e tentei implementar isso neste projeto. Gosto de saber que as pessoas se identificam um bocadinho com cada designer ou marca de referência quando ficam hospedados na RM.

Os serviços que disponibilizam aos vossos hóspedes são totalmente personalizáveis?

Procuramos ter um serviço personalizado e de excelência. Vamos ao encontro das necessidades dos nossos hóspedes e procuramos alcançar a máxima satisfação, superando todas as expectativas. Como todos os hóspedes são diferentes, também as nossas experiências são diferentes, adaptadas a cada um.

Já receberam algumas das mais prestigiadas distinções como o “Melhor Boutique Hotel em Portugal”, em várias ocasiões. Que relevância têm para si estes prémios?

É para mim, e toda a equipa RM, um orgulho receber todas estas distinções. Alcançar o prémio de Melhor Guest House do Mundo é o resultado de todo o trabalho e dedicação desta equipa, que trabalha todos os dias com vista à melhoria do serviço e com o objetivo de fazer diferente!

Quando abriram, em 2016, o turismo em Portugal estava em grande crescimento com constantes aumentos de estadias. Uma trajetória que só foi quebrada com a chegada da pandemia. Como conseguiram reagir a esse período e quais são as vossas expectativas para os próximos tempos?

Adaptação é a palavra-chave que responde a esta questão. A pandemia levou-nos a refletir sobre o nosso serviço e a procurar alternativas para nos adaptarmos à situação pela qual estávamos a passar. Procurámos soluções para continuar a trabalhar, não descurando nunca o nosso serviço. Correu tudo muito bem, com as limitações que estavam em vigor, mas podemos dizer que nunca encerrámos e continuámos sempre a receber hóspedes com todas as medidas de segurança necessárias. Nos próximos tempos, temos boas expectativas, viajar é uma coisa cada vez mais presente na vida de todos e a RM Guest House continuará a crescer, pois o céu é o limite! Teremos novas modalidades de alojamento adaptadas para longas estadias, assim como um carro elétrico para que os nossos hóspedes possam alugar e conhecer a região.



A sua solução passa por aqui

Sandra Lopes, CEO da CASAPARASI é o exemplo de uma liderança feminina de sucesso. Em entrevista à IN Corporate, a diretora da agência de mediação imobiliária garante o profissionalismo em todo o processo de compra e/ou venda de casa. A empresária destaca também o papel, cada vez mais importante, das mulheres no mundo empresarial.

Se está à procura de casa a CASAPARASI pode ser a solução ideal. No mercado desde 2015, a empresa nasceu pelas mãos de Sandra Lopes e Francisco Gaspar, a partir de Ponte de Sor, e pretende dar resposta às necessidades de todos os clientes. “A futura casa, o negócio, a quinta com que sempre sonhou, e aquele terreno, nós estamos aqui para o ajudar em cada passo que precisa dar para comprar ou vender,” diz-nos a gestora.

O caminho que têm trilhado tem sido notável, fruto do trabalho desenvolvido ao longo dos anos. Sandra Lopes considera que estão agora “na colheita da sementeira que fomos fazendo ao longo destes anos. Tem sido um percurso normal numa situação destas, talvez com variáveis que ninguém contava, como a pandemia e neste momento a guerra Rússia - Ucrânia, mas que têm trazido pontos mais positivos que negativos na área da venda imobiliária em Portugal.” Numa altura em que o mercado imobiliário está cada vez mais competitivo, a CASAPARASI distingue-se pelo tratamento personalizado que oferece ao cliente. “Tentamos tratar cada cliente baseado nas características e análise que fazemos da pessoa.” Aqui os clientes contam com a ajuda de profissionais experientes prontos a ajudá-los a concretizar os seus objectivos. “Será sempre uma parceria e troca de aptidões.”

A pandemia obrigou as agências imobiliárias a adaptarem-se mas o impacto acabou por ser positivo. A procura por moradias em localidades mais pequenas e afastadas dos centros urbanos continua a crescer exponencialmente, embora “nos últimos meses à procura pela moradia com terreno tenha sido acrescentada em quase procura similar,



a do investimento. Ou seja, a procura por apartamentos que possam ser rentabilizados a um custo de compra mais baixo que nos principais centros urbanos e com uma rentabilização semelhante, avaliando a relação preço de compra e valor de rentabilização.”

Enquanto líder, Sandra Lopes acredita que as mulheres desempenham cada vez mais um papel chave no mundo do empreendedorismo. E destaca as principais características da liderança feminina: “a capacidade de maior análise em relação ao outro, o prestar atenção ao pormenor que terá interferência no todo, e ainda uma capacidade de prestar atenção a mais que um ponto ao mesmo tempo e poder ser mediadora, diferencia-nos.” Há, no entanto, ainda um longo caminho a ser percorrido. “Continuamos a deparar-nos com a discriminação entre o ser homem e o ser mulher. Mas são os espinhos que temos que cortar no nosso caminho, se não existissem não crescíamos enquanto Ser. A necessidade aguça o engenho.”

WWW.CASAPARASI.COM



§ EMPATIA E PAIXÃO: PRECISAM-SE.

por Rita Veloso, Vogal Executiva do Centro Hospitalar Universitário do Porto

Empatia e Paixão: os dois ingredientes de uma liderança no feminino. Soube-o mesmo antes de o saber.

Desde que tenho memórias, que o mundo das Pessoas e das Organizações trouxe consigo um especial fascínio. Pela complexidade, pelo lidar de emoções, pela surpresa, pelo dinamismo, pela criatividade, pela inconstância. Pela certeza de que, nessa realidade, não há dois dias iguais. Cresci algures entre a força da natureza de uma mãe empreendedora e o pragmatismo de um pai diretor de informática, quando ainda o mundo à minha volta estava longe de conhecer, e compreender, o seu alcance. Ambos líderes, no trabalho, na vida. De uma ética, sentido de missão e dedicação às suas causas, inabaláveis o que, confesso, facilitou sempre, ainda que nem sempre de forma consciente, o meu futuro.

Efetivamente muitas das nossas competências não surgem da escola ou faculdade que frequentamos, mas de toda uma experiência que nos é proporcionada e absorvida e que nos aguarda cá fora. Pela família, pelos amigos, pelas opções das mais diversas atividades que escolhemos ao longo deste nosso percurso. Pelos locais para os quais escolhemos simplesmente olhar.

Todos nós conheceremos Pessoas em lugares de liderança, com currículos repletos de formações reconhecidas e experiência profissional invejável, mas que não serão suficientes para fazer emergir uma liderança inspiradora.

Aliás, por muitos discursos que possamos fazer, por muitos livros, artigos ou revistas reconhecidas que possamos ler para aprender mais sobre este tópico, por muitos cursos e

workshops que venhamos a frequentar, temos de ter uma grande abertura para realmente aceitar e aprender a liderar com humildade pessoas que vão saber sempre muito mais do que nós próprios sobre muitíssimos temas, e que terão necessidades e pensamentos diferentes. Muitas vezes gestos tão simples como apenas perguntar “Em que posso ajudar?” fazem, estou certa, toda a diferença.

Obviamente o nosso investimento contínuo no conhecimento do estado-de-arte da nossa área de negócio é fundamental para a função. Mais uma vez, como poderemos inspirar toda uma organização se não conhecemos as tendências mais recentes, se não procuramos incansavelmente os melhores exemplos que os outros “de fora” nos terão para oferecer?

Quem me conhece sabe. Os afetos, os carinhos, os abraços, a partilha, contam e muito. E isto é algo que não pode ser forçado, tem de ser sentido. Conciliar este papel com o papel de Mãe, pode ser desafiante, mas também reconfortante – são tantos e tantos exemplos em que estes papéis, e respetivas tomadas de decisão, se tocam. E nós, mulheres, assumimos na maioria das vezes uma liderança genuína, o que sem dúvida facilita toda esta conciliação.

Scott Fitzgerald um dia referiu “Ser atencioso é mais importante do que se estar certo. Muitas vezes do que as nossas Pessoas precisam não é de uma mente brilhante que fala, mas de um coração especial que as ouve”.

Assim é também liderar no feminino, algo que não se explica, sente-se, é genuíno. E uma coisa é certa, não se é líder por decreto, mas sim pelo exemplo e pelo carácter. E isso não se copia.

Apostar na formação profissional e ajudar o país a crescer

A Associação Portuguesa de Escolas Profissionais Agrícolas (APEPA) assume o papel de dar voz ao ensino alternativo e apoiar as escolas na formação de alunos, preparando-os para integrar o mercado de trabalho. Considerando o panorama atual, o presidente da Associação alerta para a urgência de se repensar no ensino profissional público. Fernando Fevereiro defende um maior acompanhamento e uma monitorização mais acentuada.

A caminho dos 30 anos, a Associação Portuguesa de Escolas Profissionais Agrícolas (APEPA) representa um universo de catorze escolas e cerca de três mil alunos. Assente no papel de unir as escolas, a APEPA tem como missão formar jovens bem preparados para ingressar o mercado de trabalho. “Houve sempre a necessidade de estarmos unidos, no sentido de fazermos valer a nossa voz, quer junto dos parceiros económicos quer junto do Ministério de Educação. E fazer com que as escolas tenham um papel no ensino bastante vincado, ou seja tentar formar alunos a partir dos 18, 19, ou 20 anos, que saiam para o mercado de trabalho já com uma profissão definida”, explica Fernando Fevereiro.



com três anos, se pudessem seguir determinadas áreas.”

Atento às necessidades do mercado nacional, o presidente da Associação defende que o país tem de formar pessoas em determinadas áreas para dar resposta imediata às lacunas e aos desafios profissionais atuais. E defende que essa é uma missão deste ensino alternativo: “o ensino profissional nasce precisamente para dar resposta a necessidades específicas. Chegou-se à conclusão que era suficiente ter uma formação básica de matemática, das ciências, da biologia e da físico-química, para em paralelo conseguir ensinar-se outras matérias, para que,

Fernando Fevereiro acredita que o papel do ensino profissional é fundamental e considera que o ministério da educação deveria apostar num acompanhamento e numa monitorização mais acentuada: “há necessidade de nos tornarmos conhecidos e conseguimo-lo através da publicitação. Nós somos conhecidos pelos nossos parceiros na AGRO Braga, na AgroSemana de Vila do Conde, na Feira de Santarém. As escolas aparecem e mostram-se, o problema nasce da nossa pequena dimensão.” O Presidente da APEPA lamenta, no entanto, que

este ensino ainda esteja associado a um certo estigma. Fernando Fevereiro afirma mesmo que o ensino científico-humanístico não é melhor do que o ensino profissional. “Garanto-vos que o aluno que entre no ensino profissional e leve o curso a sério está muito mais bem preparado para a vida ativa e para seguir o ensino superior”.

As responsabilidades aliadas à oportunidade que as escolas profissionais abrem de seguir um percurso profissional são fundamentais para esses alunos que, de acordo com Fernando Fevereiro, se sentem “importantes uma vez que lhes dão oportunidade de serem alguém na vida e tornam-se excelentes homens e mulheres e profissionais notáveis.”

A confiança na qualidade da formação dos alunos reflete-se na procura das empresas. “Efetivamente quando os nossos alunos conseguem trabalho nas diferentes áreas, são muito bons. Em qualquer uma das escolas caem sempre chamadas a pedir funcionários. Eles têm o perfil adequado e têm vontade de trabalhar, estar, saber e liderar.” Mas é a atitude dos alunos e os valores que as escolas profissionais transmitem aos alunos que são fundamentais para o seu sucesso profissional: “incutimos aos nossos alunos que ao sair da escola é para se trabalhar e dignificar a profissão.”

WWW.APEPA.PT



EPA CSB

ESCOLA PROFISSIONAL AGRÍCOLA CONDE DE S. BENTO

CURSOS PROFISSIONAIS TÉCNICOS

- Produção Agropecuária
- Cozinha / Pastelaria
- Vitivinícola
- Jardinagem e Espaços Verdes
- Turismo Ambiental e Rural
- Restaurante / Bar

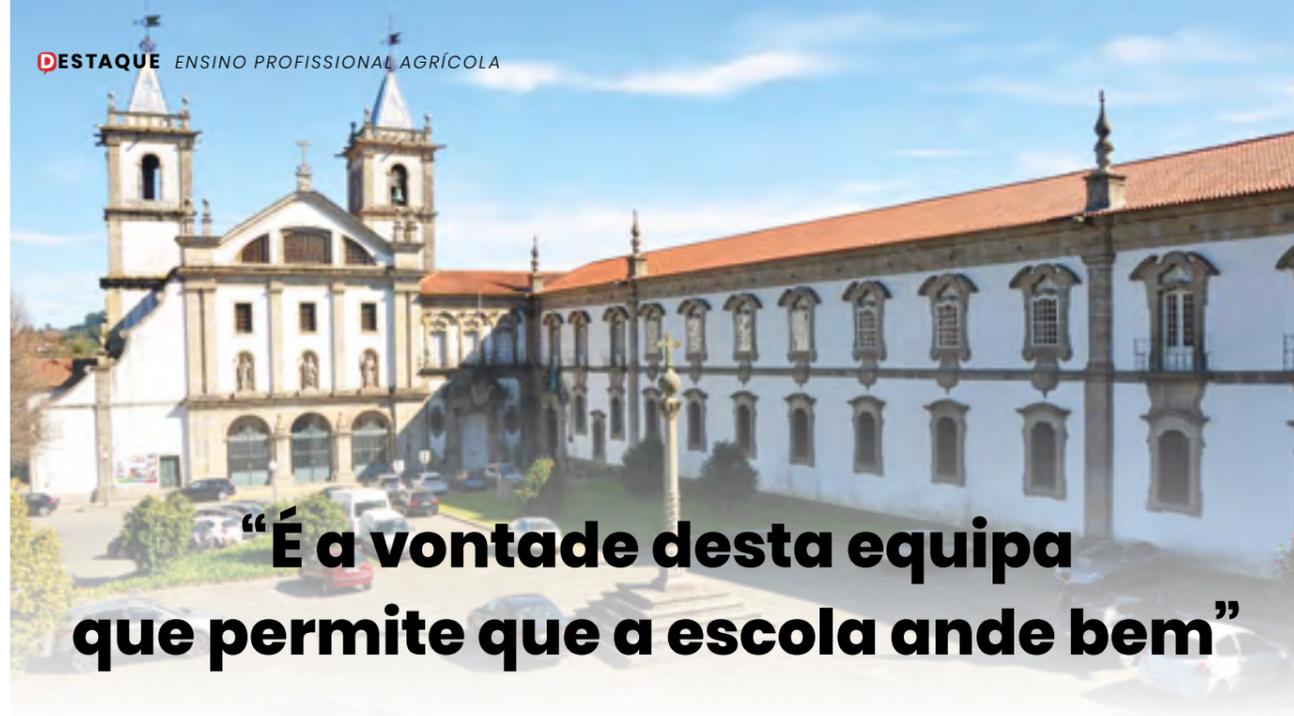
CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

- Tratador de Animais em Cativeiro
- Operador de Máquinas Agrícolas



Cofinanciado por:





“É a vontade desta equipa que permite que a escola ande bem”

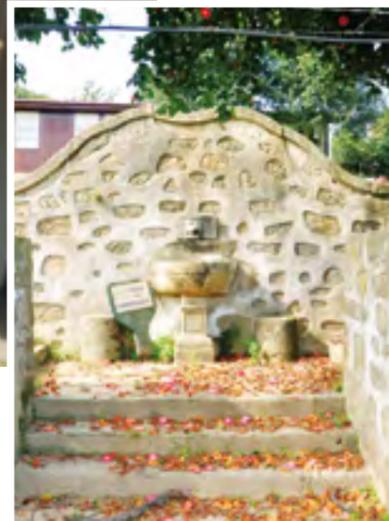
Depois de 37 anos na Escola Profissional Agrícola Conde São Bento, dos quais os últimos 27 como Diretor, poucos poderão falar com tanta experiência do Ensino Profissional Agrícola em Portugal como Carlos Frutuosa. Impunha-se um balanço e assim o fizemos, num dia em que fomos muito bem recebidos nas monumentais instalações desta instituição histórica de Santo Tirso.

Até que haja vontade política, aspeto a que já iremos, são os recursos humanos da Escola que vão resolvendo todos os desafios. O ambiente que se sente nos vários espaços das excelentes instalações da Escola Profissional Agrícola Conde de São Bento (EPACSB) é saudável em todos os sentidos. Na manhã que aqui passámos cruzámo-nos com um pequeno grupo de alunos que levava iogurtes, feitos ali mesmo, para a sobremesa do almoço. Pudemos provar e estavam deliciosos, tal como o almoço, ou não tivesse esta cantina uma excelente reputação, lembrada por antigos alunos com saudade. Isto, claro, para além da sua inegável beleza, comum a qualquer

recanto do Mosteiro de São Bento. É o caso da capela, uma pérola delicada no meio das grossas paredes de granito do Mosteiro. Pudemos ver ainda uma autêntica relíquia a ser restaurada para exposição – um centenário trator Fordson, produzido pela Henry Ford & Son – com rodas ainda totalmente metálicas.

Em mais de 30 anos “já passámos por muitas fases” na EPACSB, começa por nos contar Carlos Frutuosa. “Há um reconhecimento muito grande pelo trabalho que temos desenvolvido e vemos esse reconhecimento através das empresas que nos procuram”. A qualidade do ensino nesta que é a mais antiga escola agrícola portuguesa é um dos fatores que garante a alta taxa de empregabilidade de quem aqui estuda. Os pedidos das empresas, seja para emprego ou para estágios não param de chegar. No entanto, o Diretor da Escola diz-nos sentir “algum desgosto por não poder satisfazer a maior parte dos pedidos de empregos” que lhes chegam. A razão, diz, está nos jovens que “hoje pensam de uma maneira diferente de há uns anos atrás”. As ofertas de emprego a 20 ou 30 km de casa são encaradas como demasiado longe, e “isso é mau porque andaram aqui três anos, tiraram curso profissional, têm certificado de dupla certificação e depois recusam os empregos por que são longe.”

Carlos Frutuosa dá como exemplo oposto o que fazem muitos licenciados do nosso país, que “estão a ir pela Europa fora”. É um recado que



pretende consciencializar os mais jovens para oportunidades que não deveriam desperdiçar sob pena de se arrependem mais tarde.

A realidade específica das Escolas Agrícolas

É com “uma mágoa muito grande”, que se estende às outras escolas profissionais agrícolas do país, que Carlos Frutuosa encara o facto de estas não terem um estatuto especial adequado à sua realidade. Assim, diz, “não estamos encaixados no sistema de ensino”. As especificidades são óbvias, desde logo, porque a agricultura as diferencia de qualquer outro ensino. Seja por estarem dependentes do clima, da chuva e do frio, que obriga a que os horários tenham de mudar de semana para semana. Ou por terem animais que têm de ser alimentados e tratados todos os dias do ano.

A necessidade de cumprimento da carga horária ficou ainda mais complicada nos últimos dois anos, por causa da pandemia. Mas as reivindicações, essas, já são feitas há muito anos, nomeadamente através da APEPA (Associação Portuguesa de Escolas Profissionais Agrícolas), que Carlos Frutuosa já liderou. “São anos e anos a alertar as entidades e isto é grave”, diz, admitindo que essa é a grande frustração que leva como diretor, “nunca ter conseguido resolver este problema.”

É ao visitarmos cada uma destas escolas, ao conversarmos com diretores, docentes e alunos que ficamos a perceber, ainda melhor, estas palavras: “Nós não queremos privilégios, somos os diretores menos remunerados e os que trabalham mais, até mesmo durante fins de semana e feriados, não temos férias porque os animais precisam de cuidados. É também por estas situações que devíamos ter um estatuto à parte e uma certa autonomia.”

Há ainda outro problema que estrangula estas escolas que é estarem incluídas nos contratos de compras públicas. “Não podemos ultrapassar os cinco mil euros em compras, para nós, é gravíssimo.” As escolas agrícolas necessitam de fazer dezenas de compras diárias, em quantidades que não se

enquadram nestes limites impostos burocraticamente.

Por funcionarem neste espaço lindíssimo, Património Nacional desde 1910, os encargos com a sua manutenção são muito avultados. As janelas do rés-do-chão foram agora renovadas, num investimento de 30 mil euros, absolutamente necessário, que não pôde ser canalizado para equipamentos agrícolas, por exemplo. Uma realidade que se agudiza porque “há pelo menos 20 anos que o ministério não cria concursos para as escolas adquirirem equipamentos agrícolas.” Assim, ficam totalmente dependentes de terem um bom ano agrícola que lhes permita investir “ou vamos fazendo com o que temos.”

“Temos estruturas, temos gente capaz.”

E o que têm, se é pouco em recursos financeiros, é compensado com dedicação, empenho e profissionalismo. “Temos um bom grupo de professores que dão muito pela escola”. Os últimos alunos que aqui têm chegado “são um bocadinho mais rebeldes e com menos vontade de estudar”, o que implica mais trabalho pedagógico e paciência para docentes e funcionários. Muito disto deve-se, no entender de Carlos Frutuosa, à orientação vocacional que existe apenas “no papel e não para aquilo que foi criada”, o que faz com que recebam visitas de alunos que vêm “recomendados das outras escolas porque essas não os querem educar. Passa a ser uma situação muito grave para nós e é outra situação que o Ministério vai ter de resolver.”

Uma verdadeira montra da Escola é a loja, que fica logo após o portão principal, onde todos os produtos estão impecavelmente expostos. O famoso licor de rosas, as compotas, frutas, verduras e o vinho verde, com marca própria e rotulagem muito elegante. Tudo fruto de muito trabalho alicerçado no respeito por toda a história da instituição. “Temos trabalhado bem e isso é um orgulho para nós.” Apesar de todos os constrangimentos, o futuro da EPACSB está assegurado até porque, como garante Carlos Frutuosa, “temos estruturas, temos gente capaz. É a vontade desta equipa que permite que a escola ande bem.”



Bem-vindos à “nova” EPA Carvalhais / Mirandela

A Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural (EPA) de Carvalhais / Mirandela é um ativo essencial para o desenvolvimento de toda a região. Até porque é a única escola profissional pública do Alto Trás-os-Montes, com uma exploração agropecuária de 57 hectares. Com oito cursos profissionais nas áreas da Agricultura, tem vindo a apostar cada vez mais na Tecnologia e na Hotelaria. É uma “escola aberta à comunidade” aquela que nos recebeu, numa visita guiada pelo seu diretor, Marcelino Martins.

A autoestrada A4 rasga Trás-os-Montes na diagonal, de Vila Real a Bragança. A meio caminho, entre as duas capitais de distrito, situa-se estrategicamente Mirandela. Assim que se acaba de atravessar o túnel da Serra do Marão, rumando a Nordeste, é como se entrássemos num outro mundo. A partir das terras altas transmontanas o horizonte estende-se de tal forma que nos invade uma tranquilidade rara.

Já em Mirandela viramos em direção à EPA, instalada na Quinta de Carvalhais que impressiona, logo à chegada, pela sua dimensão e campos devidamente ordenados. Aí pastam

tranquilamente algumas ovelhas, a um ritmo que nos lembra porque é que tudo o que é produzido por aqui tem tanta qualidade. Destacam-se também as estufas, impecavelmente novas, no meio do prado. Um dos resultados da nova direção, liderada por Marcelino Martins, que tomou posse em agosto do ano passado. “Apanhámos uma escola um bocadinho fechada. As estufas estavam completamente degradadas, agora estão novas,” começa por nos dizer.

O relatório de inovações nos últimos meses é extenso e revela o trabalho e empenho da atual direção. Desde logo a pensar na sustentabilidade ambiental, “vamos passar brevemente todas as bombas elétricas para painéis solares. É essa a nossa meta: energia limpa.” Para além do ambiente também o orçamento da Escola sai a ganhar, com a substituição da antiga caldeira a gás por uma caldeira que funciona a caroço de azeitona. “A despesa que tínhamos de dois mil euros passou para duzentos. Estamos a contribuir para o meio ambiente e para o bem da escola financeiramente”. O edifício da antiga escola também já está a ser utilizado e será cada vez mais rentabilizado. Em tempo recorde conseguiram fazer ali chegar a Internet, absolutamente necessária para as aulas de TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação). O refeitório mudou também de local, reabilitando instalações antigas e aumentando a sua

capacidade de resposta. Se antes serviam apenas 50 alunos de cada vez, agora conseguem servir 150.

Tudo isto em apenas seis meses, dando uma nova vida à EPA Carvalhais / Mirandela. “Estamos aqui para servir a escola, não é para nos servir a nós”, afirma Marcelino Martins garantindo ainda que “se nos deixarem continuar a trabalhar, cá estamos.”

Empregabilidade a cem por cento

Estamos na única escola profissional pública do Alto Trás-os-Montes, numa zona eminentemente agrícola, em que o sector primário tem um papel fundamental ao nível da empregabilidade. Neste contexto a relevância económica e social da EPA Carvalhais / Mirandela para toda a região é inquestionável. Mas, para além da agricultura, há outras vertentes que se têm revelado fundamentais. O curso de cozinha e pastelaria é um ótimo exemplo, ou não estivéssemos numa das melhores zonas do país no que à gastronomia diz respeito. Tivemos a oportunidade de visitar a cozinha, muito bem equipada e organizada, onde são confeccionados pratos principais e sobremesas com profissionalismo e bom gosto. Para além disso, o diretor da Escola assegura que “temos técnicos de muita qualidade e estamos a apostar nessa área.” Os resultados estão à vista, também ao nível da empregabilidade, “a cada hora que passa ligam-nos para ver se temos disponibilidade de alunos que tenham terminado o curso.”

O curso de Técnico/a de Mecatrónica Automóvel é outro caso de sucesso, com uma empregabilidade de cem por cento. Com a formação de qualidade que aqui é dada, por técnicos especializados, todas as reparações de tratores e alfaia agrícolas da Escola são “realizadas em formação e contexto de trabalho.” A autonomia de toda a exploração é impressionante, assim como o bom ambiente entre professores e alunos, de que nos fomos apercebendo ao longo dos vários espaços que percorremos.

Nos cursos de agricultura “os alunos saem daqui com habilitação para estar à frente de uma quinta agrícola, saem a dominar qualquer alfaia agrícola e com a habilitação de carta de trator.” O bom trabalho aqui desenvolvido nota-se também no aspeto dos animais. O ar sereno e bem tratado de cavalos, vacas, ovelhas e cabras da quinta não engana. Aproximam-se à nossa passagem, procuram interagir connosco, sinal óbvio de que estão habituados a uma presença humana afável. Não esquecer ainda o importante curso vitivinícola, com empregabilidade de cem por cento também. “Saem muito bem preparados, desde a poda da vinha, a dominar todo o conceito desde a produção do vinho até à garrafa.” Marcelino Martins

resume a alta taxa de empregabilidade da escola numa só frase: “eu acho que hoje em dia só não trabalha na agricultura, só não tem trabalho numa oficina ou numa vinha quem não quiser.”

“Uma escola aberta à comunidade”

A Escola pretende ser um polo dinamizador da região, e já o é de facto, assumindo-se claramente na linha da frente ao combate à desertificação do Nordeste. Todos são bem recebidos aqui, “costumamos dizer que somos uma grande família”, diz-nos Marcelino Martins, manifestando a sua grande preocupação com todos os seus alunos. Há uma grande disponibilidade para ouvir toda a gente, alunos, funcionários, professores. “Todos têm uma palavra, todos têm a sua opinião. Somos uma equipa muito mais abrangente, sabemos ouvir as pessoas, temos a porta da direção sempre aberta, e é essa a nossa maneira de pensar e é essa a nossa forma de gerir esta escola.

O resultado é uma escola orgulhosamente aberta a toda a comunidade. As hortas comunitárias, um projeto antigo, vai regressar – há já muitas pessoas interessadas. Há também projetos que envolvem a Autarquia, como a abertura da futura escola de equitação de Mirandela. E “somos uma escola aberta a toda a gente que nos queira visitar” convida o diretor, lembrando ainda os “nossos produtos fantásticos” que aqui se produzem e que podem ser adquiridos na loja que fica logo à entrada das instalações.

A queijaria acabou de receber a certificação de nível um, o máximo, resultado de um investimento necessário e que já deu frutos. Produz-se aqui queijo de qualidade de cabra, ovelha e vaca. Há ainda vinho e azeite virgem extra, ou não estivéssemos em Mirandela, e até mel. “A apicultura vai ser uma das nossas bandeiras”. Em todos os produtos se nota a qualidade e o brio de quem aqui trabalha.

Os alunos que vêm de fora encontram aqui alojamento com pequeno-almoço, almoço, lanche e jantar, tudo gratuito. As residências sofreram obras de melhoria nestes últimos meses, tendo sido tudo renovado. Desde os beliches ao aquecimento, água quente, canalização e saneamento. Os quartos têm agora um aspeto acolhedor e confortável, digno de receber jovens à procura de um futuro. A Escola recebe também alunos de Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Timor, por exemplo.

Nem só para o mercado de trabalho saem daqui alunos, há também quem opte por seguir para o ensino superior. O Instituto Politécnico de Bragança (IPB), até pela proximidade, é o destino mais habitual. Por isso mesmo está na calha a elaboração de um protocolo entre a Escola e o IPB.





Polo de formação e de desenvolvimento da região

Fomos até Celorico de Basto conhecer a Escola Profissional Agrícola Engenheiro Silva Nunes (EPAESN). Uma instituição de grande relevância para toda a região, que se dedica a formar profissionais há quase 50 anos. O percurso singular que tem traçado leva ao seu reconhecimento como um verdadeiro modelo no ensino profissional.

Com um papel dinâmico no progresso da região, a EPAESN assume como principal missão qualificar e capacitar os jovens da região para as necessidades de desenvolvimento do setor agroflorestal. Fernando Fevereiro, diretor da instituição, reitera esta missão assumindo que não é uma tarefa simples: “os miúdos não acreditam, enquanto não houver uma boa política educativa no sentido de dizer que a agricultura é, sem dúvida, uma área em que podemos não ser ricos mas não nos falta nada para comer.” Algo que só pode mudar se houver uma real valorização do sector agrícola.

Inicialmente criada para ministrar cursos agrários e cursos de formação feminina, hoje a Escola conta com uma oferta formativa ampla e passou, recentemente, a denominar-se Escola Profissional Agrícola Engenheiro Silva Nunes. Durante muitos

anos foi sempre conhecida por Escola Profissional de Fermil.

O caminho que têm percorrido tem merecido reconhecimento a nível nacional e traz alunos de todo o país. “Temos tido uma grande afluência dos alunos de Fafe. Já cá tivemos alunos do Porto, inclusivamente alunos de Faro.” Uma mobilidade que Fernando Fevereiro considera essencial para a evolução pessoal. “Os alunos têm de se habituar a sair de casa e os encarregados de educação têm que ter essa experiência dolorosa de deixar os filhos longe.” Mas alerta para a uma lacuna impeditiva para as escolas e outras entidades do interior: “entendo que a mobilidade dos alunos é extremamente importante para as escolas e uma rede de transportes públicos satisfatórios é essencial.” A mobilidade dos alunos é um projeto da escola desde 1994, com várias parcerias estabelecidas com escolas francesas, por exemplo.



Uma rede em desenvolvimento

Integrada no papel dinâmico que desempenha no progresso da região, a EPAESN abriu recentemente o seu restaurante pedagógico ao público. O “Souto Grande” funciona num edifício novo, dentro do perímetro da Escola, e conta com todos os ingredientes para se tornar mais um ponto de interesse na região. “Foi uma mais-valia para a escola, sem dúvida, e principalmente para os alunos de restauração. Hoje, o restaurante trabalha em prol da comunidade”, assumiu o Diretor, esclarecendo que qualquer pessoa pode usufruir do serviço, mediante a inscrição prévia na página oficial da escola.

Valorizar as camélias

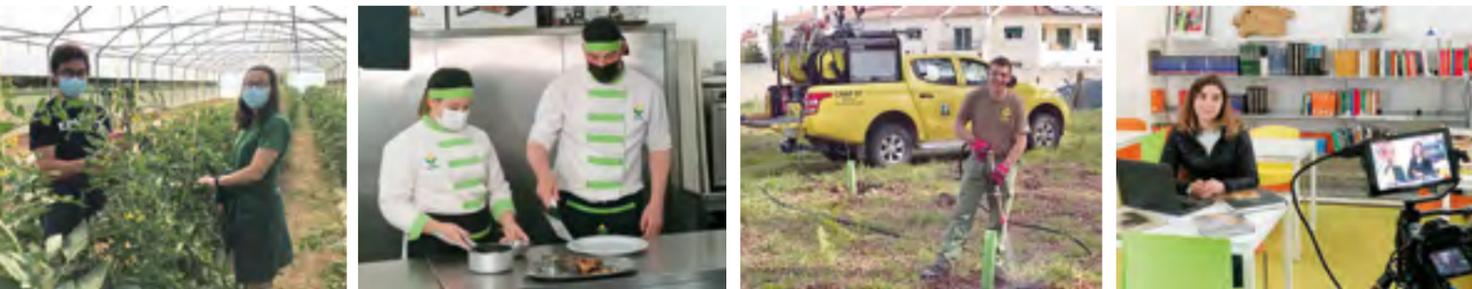
A ligação de Celorico de Basto com as camélias mais antigas da Europa levou à criação do projeto “Laboratório das Camélias”. Uma ideia que resulta da parceria entre a Escola, a Câmara Municipal de Celorico de Basto e a UTAD (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro). “À Utad vai-se buscar a investigação e nós aqui na Escola vamos dar a parte mais física, e o trabalho de campo.” Paralelamente está a ser criado um Centro de Ciência Viva, onde se pretende inserir este projeto das Camélias. “A escola tem o projeto aprovado e tudo vai ser trabalhado e articulado, para ver se conseguimos chegar a bom porto.” O sonho é colocar Celorico de Basto no meio científico, através da criação de um Centro de Investigação de Estudos sobre estas flores que atraem visitantes de todo o mundo. “Isto é um sonho da região, é uma estratégia da autarquia, com a participação da Escola, que pretende colocar Celorico no mapa do meio científico, o que é extremamente importante.”

WWW.ESCOLA.PROFISSIONALDEFERMIL.PT



Oferta Formativa 2022/23





Saberes e Sabores na Escola Profissional de Alcobaça

Passa tudo muito pela ligação à região, conhecer as necessidades do tecido empresarial, contribuir para a preservação da raça autóctone Malhado de Alcobaça, ou servir doçaria conventual no já premiado restaurante pedagógico.

Na Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Cister, Alcobaça (EPADRC), os percursos formativos são garantidos pelas melhores práticas pedagógicas e condições de aprendizagem, o que se reflete no futuro dos alunos. A Escola deixa-nos aqui o seu testemunho.

A EPADRC, escola profissional de Alcobaça, tem uma oferta formativa que passa pelas áreas da agricultura, silvicultura, hotelaria, restauração, bar, eletrónica e computadores e marketing digital. Proporcionar uma formação de excelência, preparando os jovens para uma profissão de elevada empregabilidade e um futuro de sucesso é o seu objetivo primeiro. O sucesso educativo, a promoção de uma pedagogia da descoberta e partilha de conhecimentos, de inovação e experimentação na construção dos saberes, da investigação e desenvolvimento de competências são etapas dos percursos formativos alicerçados em projetos que potenciam as aprendizagens das diferentes áreas disciplinares.

A escola tem uma forte ligação ao mundo empresarial, sendo a oferta formativa definida em função das necessidades que os stakeholders externos identificam como prioritárias. A excelente formação dada pela escola, validada pelos parceiros que recebem os nossos alunos em Formação em Contexto de Trabalho; a garantia da qualidade da formação da escola, devidamente certificada pelo Selo de

Conformidade EQAVET (sistema de garantia de qualidade de referência europeu); a aposta da escola numa formação abrangente e inovadora, associando as novas tecnologias aos equipamentos agrícolas e de restauração; a elevada taxa de empregabilidade dos cursos são indicadores de que a opção pelos nossos cursos é a aposta certa e de sucesso para o futuro dos jovens que nos procuram.

Na exploração agrícola, o que nos distingue é a aposta no setor frutícola, na vinha, nas hortícolas e nas culturas arvenses; na produção animal, a aposta é nos suínos (contribuindo para a preservação da raça autóctone Malhado de Alcobaça), ovinos, caprinos e bovinos. Complementarmente, procuramos uma formação de excelência, investindo em equipamentos agrícolas modernos, inovadores (ao nível das tecnologias aplicadas ao setor agrícola).

Na área da Restauração, a escola desenvolve o projeto de um restaurante pedagógico “Sabores EPADRC” aberto à comunidade e tem vários prémios na área da doçaria conventual.

Oferta formativa



TÉCNICO/A DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA



TÉCNICO/A DE RECURSOS FLORESTAIS E AMBIENTAIS



TÉCNICO/A COZINHA/PASTELARIA



TÉCNICO/A DE RESTAURANTE / BAR



TÉCNICO/A DE COMUNICAÇÃO E SERVIÇO DIGITAL

WWW.EPADRC.PT



www.epadrc.pt

Foca-te no amanhã Investe no teu futuro

Áreas de formação:

Agricultura | Silvicultura
Restauração | Hotelaria
Tecnologia | Social

Cursos CEF

Equivalência ao 9º ano
Dupla certificação nível II

Cursos Profissionais

Equivalência ao 12º ano
Dupla certificação nível IV

cofinanciado por:



Veja aqui os nossos cursos

Uma escola que é também família



No Alto Alentejo, na secular Coudelaria do Alter, a Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Alter do Chão (EPDRAC) prova que é possível fazer diferente com sucesso. Aqui aposta-se na formação integral do aluno que, à saída, tem praticamente garantida a entrada no mercado laboral. A IN Corporate falou com a diretora Vera Tita que acompanha a escola há mais de 20 anos e para quem a instituição é uma casa.

Como a maioria das escolas profissionais, a EPDRAC fez 30 anos em 2021. Vera Tita fez-se aqui professora e está à frente da Escola desde maio de 2020. "Entrei há cerca de 20 anos e sinto esta escola como minha casa", conta. Quando surgiu a oportunidade de se candidatar a diretora não hesitou, e hoje está à frente de uma equipa cujo projeto educativo foi pensado para ser "algo diferente e inovador", mas sem tocar na identidade que vem definindo a escola desde a sua existência.

Partiu do lema "Saber Ser, Estar e Fazer" para "Juntos fazemos acontecer" porque, justifica, "quando sabemos estar e sabemos ser e aceitamos o outro como ele é, damos-nos por inteiro e as coisas acontecem". Há uma grande abertura às ideias dos funcionários, pais, alunos, professores e técnicos especializados, sejam da casa ou venham de outras escolas. Cita a propósito o provérbio japonês que inicia um dos livros do Cardeal Tolentino de Mendonça, de quem é admiradora: "Ao lado de um amigo nenhum caminho será longo".

É que mais do que uma escola, a EPDRAC é uma família onde a própria diretora assume muitas vezes o papel de "mãe dos alunos", diz, com genuína preocupação. Algo que se entende numa escola cuja maioria dos cerca de 150 alunos que recebe anualmente vem de fora para a pacata Vila de Alter do Chão e são ainda muito jovens. "Tenho mais do que um mero aluno. Eu tenho um aluno, uma pessoa, um ser que precisa de mim e que está em constante formação e alguém a quem tenho de desculpar e dar novas e constante oportunidades, como se faz com os filhos", diz.

Há o sucesso escolar e o educativo e este, que é o mais valorizado na pedagogia seguida pela Escola, depende da relação criada com os alunos. "Além de formarmos bons profissionais, apostamos na formação pessoal também, na formação integral do indivíduo. Eles chegam meninos e saem não homens, mas senhores. E quando são senhores lá fora têm essa aceitação porque não só são bons profissionalmente,



OFERTA FORMATIVA 2021/2022

CURSOS PROFISSIONAIS

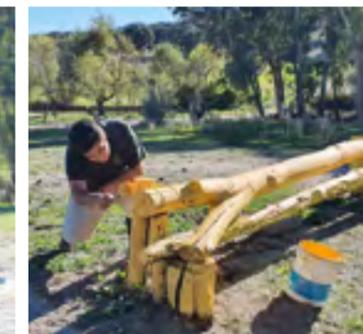
Nível 4 - Ensino Secundário

- | Técnico de Gestão Equina
- | Técnico de Produção Agropecuária
- | Técnico de Acompanhante de Turismo Equestre
- | Técnico de Turismo Ambiental e Rural

CURSOS EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Nível 2 - 3º Ciclo

- | Tratador e Debastador de Equinos
- | Operador Agrícola
- | Horticultura / Fruticultura



sabem fazer, têm qualidade, têm garra, têm uma fibra diferente e são também boas pessoas", justifica.

Assim se explica em parte a empregabilidade de quase 100% dos alunos da EPDRAC. O espaço "privilegiadíssimo" que é a secular Coudelaria de Alter, onde está sediada a escola, faz com que tenha condições que outras não têm. Aqui cada aluno pode ter "contacto direto com um cavalo quase em estado selvagem, a quem ele vai ensinar as primeiras regras para o cavalo poder vir a ser montado". É desnecessário dizer a mais-valia que esta oportunidade representa para um aluno que chega, por exemplo, para tirar o curso de Técnico de Gestão Equina. Ao nível das instalações há picadeiros, campos de cross, ou campos de sílica que são usados em função do que foi acordado com a Coudelaria. E depois algo que salta imediatamente à vista que "é o movimento, há cavalos a passar por nós e esta envolvimento torna-nos realmente diferentes", salienta a diretora.

Para garantir a formação prática na área da agricultura, são celebrados protocolos e acordos com o exterior. Os alunos contactam mais com a realidade alentejana, o que também acaba por beneficiar a região, mas dada a qualidade técnica que demonstram à saída dos cursos é frequente conseguirem emprego noutros pontos do país.

Projetos

As áreas de especialização da EPDRAC são a agricultura, o turismo e a equitação. A oferta formativa inclui os cursos CEF (equivalência ao 9º ano) de Operador Agrícola e Tratador e Debastador de Equinos e os Cursos Profissionais (equiparados ao 12º ano) de Acompanhante de Turismo Equestre; Técnico de Gestão Equina; Técnico de Produção Agropecuária; e Técnico de Turismo Ambiental e Rural. Este curso é mais recente e surgiu na sequência da abertura do empreendimento Vila Galé Collection Alter Real, paredes-meias com a Escola, que levou ao estabelecimento de parcerias.

A consciência de que a escola e o mundo "estão a mudar" e que por isso a própria EPDRAC tem de se modificar "sem mudar o paradigma daquilo que é", obriga a pensar em projetos novos. Estes dependem sobretudo da requalificação de três pavilhões, o que se espera que aconteça a curto prazo. Um dos projetos é a Escola tornar-se num centro de testagem de raças autóctones e exóticas de ovinos. Esta é uma área onde a EPDRAC tem trabalhado no âmbito de Ovinos Merino Alemão com parceiros como a Associação Portuguesa dos Criadores de Ovinos Merino Alemão - Fleischschaf (APCOMA) e a empresa distribuidora de carne

Pasto Alentejano.

A Escola pretende ainda apostar na inseminação até porque dispõe de instalações e competências na área. "Não queremos produzir, não tenho capacidade para o fazer, mas posso ser um parceiro das associações de criadores e produtores e melhorar a raça e entrar em outro tipo de projetos", explica a diretora. Outro projeto em que a Escola está envolvida é na certificação da raça do peru preto português cuja associação foi criada em Alter do Chão.

Ensino profissional, um "diamante mal polido"

Na comparação entre o ensino profissional e o regular, Vera Tita defende que este seria "muito mais bem-sucedido" se fosse beber ao primeiro. Não só pela relação e pelo ambiente de pertença que se constroem nestas escolas, mas também pela quantificação de metas, já que o número de horas de formação tem de ser obrigatoriamente cumprido para que o percurso formativo do aluno fique completo.

"Pérola" ou "diamante mal polido" são analogias a que a diretora recorre para descrever o ensino profissional. "Está polido porque as pessoas que estão no ensino profissional agrícola gostam mesmo disto. Assusta-me o futuro porque não sei o que virá. Trabalhamos mais horas do que aquelas que nos pedem e tudo corre bem e os projetos são bem-sucedidos, a formação que ministramos é realmente sólida e um garante de trabalho no futuro, mas damos muitas horas nossas". No contexto do ensino profissional agrícola, salienta, é possível que tudo se faça sentir um pouco mais "porque os animais e o campo são terapêuticos e mexem um bocadinho conosco, transformam-nos. Para melhor, sempre."

Embora o ensino profissional continue a ser o "parente pobre" do ensino e se mantenha o estigma de quem opta por esta via é intelectualmente menos capaz, não faltam exemplos para contrariar esta ideia. Que o diga o cavaleiro Rodrigo Torres que competiu nos Jogos Olímpicos de Tóquio, um antigo aluno do curso de Agropecuária da EPDRAC. Ou, pondo de parte o fator mediático, os muitos alunos saídos da Escola que estão a fazer carreira no mundo equestre e agrícola, em Portugal e além-fronteiras.

Poucos dias antes da entrevista, a diretora tinha recebido a visita de dois antigos alunos, um engenheiro agrónomo e uma estudante do 4º ano de medicina veterinária. "Vieram ver [a escola] porque é a casa deles, não conseguem vir a Alter sem vir aqui", diz com orgulho a professora. Quando a escola foi também casa e, por isso, chão sólido para a emancipação na vida adulta, só é natural que se queira voltar a ela. 



“Tratamos cada aluno como se fosse único”

A Escola Profissional de Desenvolvimento Rural do Rodo (EPDRR) é a única instituição de ensino que se pode orgulhar de produzir e comercializar há já vários anos uma marca registada de vinho do Porto, a Quinta do Rodo. Situada no Peso da Régua, no coração do Douro, esta escola cinquentenária distingue-se também pela orientação vocacional que proporciona aos alunos desde o primeiro momento.

À pergunta sobre qual é a mensagem que gostaria de deixar a alunos interessados em frequentar a Escola, a diretora Susana Massa é assertiva. “Aqui a orientação vocacional funciona”, começa por dizer, para acrescentar que “Acompanhamos o aluno e as famílias desde o primeiro momento em que chegam à escola”. A base deste acompanhamento é o “plano de exploração vocacional” que se realiza no início do ano letivo aos alunos do 1º ano. Os percursos escolares podem ser redefinidos encaminhando os alunos para outras ofertas formativas. Nesse sentido, realizam-se atividades como a aplicação de inquéritos de aferição e organização de webinars com antigos alunos da EPDRR com percursos variados de sucesso, os que ingressaram no mercado de trabalho e/ou prosseguiram estudos.

Este é um cuidado que se estende ao longo dos três anos do percurso formativo “onde tratamos cada aluno como se fosse único”. Prova disso, conta a diretora, são os casos que aconteceram este ano de alunos que chegaram para tirar o Curso Técnico Auxiliar de Saúde, e “porque de facto não era aquele curso que queriam ou não era aquilo que idealizaram, estão neste momento no curso de Técnico de Cozinha/Pastelaria e estão completamente integrados”. Mas esta forma que a Escola encontrou para reduzir o absentismo e o abandono escolar exige recursos: há neste momento três psicólogos e uma assistente social que asseguram esta valência aos alunos e famílias.



Oferta formativa

Curso Profissional Técnico(a) de Cozinha/Pastelaria

Curso Profissional Técnico(a) Restaurante/bar

Curso Profissional Técnico(a) de Desporto

Curso Profissional Técnico(a) de Apoio Psicossocial

Curso Profissional Técnico(a) de Instalações Elétricas

Curso Profissional Técnico(a) Auxiliar de Saúde

Curso Profissional Técnico(a) Vitivinícola

Curso Profissional Técnico(a) de Termalismo

Vinho do Porto “Quinta do Rodo”

Parte dos cerca de oito hectares da Quinta do Rodo onde está situada a Escola Profissional da Régua, como é também conhecida, é uma exploração vitícola. A instituição tem autorização de fabrico de Vinho do Porto desde 2003, a comercialização começou em 2005, e em plena produção atinge as 50 toneladas de uvas. “Somos a única escola a produzir o lendário vinho generoso”, diz com orgulho a diretora Susana Massa.

A marca “Quinta do Rodo” existe nas categorias “Porto Tawny 10 anos” e “Porto Tawny 20 anos” e todas as fases de produção e engarrafamento são garantidas pelos alunos, professores e funcionários envolvidos no Curso Técnico de Vitivinícola. Para uma instituição que mantém uma matriz agrícola há mais de 50 anos, Susana Massa considera que este curso “representa a essência da nossa escola”. O vinho é visto sobretudo como um “produto pedagógico-científico”, e os interessados entram em contacto com a Escola para comprar o vinho que pode depois ser recolhido na respetiva adega. “Não temos uma campanha de publicidade montada, digamos assim, porque o nosso objetivo é comercializar esse vinho, claro que sim, mas há também a questão pedagógica que aqui está envolvida”.

Para se adaptar às necessidades económicas e empresariais da região, a EPDRR tem vindo a diversificar a oferta formativa para áreas como Técnico de Instalações Elétricas, turismo e saúde. A proximidade às termas das Caldas do Moledo, que estão a ser rehabilitadas, justificou a criação de um curso na área do termalismo e este ano letivo começou a funcionar o Curso Técnico Auxiliar de Saúde, motivado pela situação pandémica. Para o próximo ano está prevista a reabertura do curso Técnico de Desporto e o funcionamento do Curso Técnico de Turismo Ambiental e Rural. A ideia é dar resposta ao “boom” turístico que o Douro Vinhateiro tem vindo a registar.

A Escola tem um conjunto de equipamentos e infraestruturas como salas de termalismo, uma cozinha e um restaurante pedagógico, uma padaria/pastelaria, assim como um Laboratório de Enologia e de Provas. O parque de máquinas, a estufa para produção de produtos hortícolas, o pavilhão gimnodesportivo, o anfiteatro exterior e as residências para estudantes ajudam a garantir a qualidade da formação.

Na Escola funciona também um Centro Qualifica. À imagem dos seus congéneres o Centro desenvolve processos de reconhecimento, validação e certificação de competências adquiridas pelos adultos ao longo da vida.



Dinamizar a região

A taxa de empregabilidade é muito alta, com as solicitações, sobretudo na área do turismo, a superar o número de alunos disponíveis. A Escola tem reforçado os protocolos com entidades diversas como instituições, empresas, autarquias e, além disso, organiza uma “mostra profissional” que é uma oportunidade para se dar a conhecer numa lógica de abertura à sociedade. A maioria dos alunos fica colocada nos locais onde fazem o estágio, seja na região ou em locais mais afastados.

Outra aposta da Escola é no plano anual de atividades que inclui workshops, formações complementares, visitas de estudo nacionais e internacionais, proporcionando assim aos alunos experiências a que talvez não tivessem acesso de outra forma. É que a EPDRR preocupa-se não só em qualificar os alunos, mas em dar-lhe uma formação integral. “Pretendemos dar outros valores como a saúde, solidariedade, entreaajuda, equidade, justiça e inclusão”, diz Susana Massa. Isto além da sustentabilidade, ou não fosse a EPDRR uma “Eco-Escola” que segue os princípios da economia circular. “É muito importante para nós não só formar jovens qualificados para entrar no mercado de trabalho mas também formar cidadãos que sejam intervenientes numa sociedade que cada vez é mais exigente e que está em constante mudança”.

O que permanece em muitos casos, muito para além do fim do curso e de uma forma talvez pouco comum, é a relação entre a escola e os alunos. Na rede social Facebook, na página “Clube dos Antigos Alunos da Escola do Rodo”, é visível a nostalgia por parte de quem frequentou a Escola Profissional da Régua quando ainda não tinha sequer essa nomenclatura. Há também irmãos e outros parentes de antigos alunos que a escolhem por influência familiar. “Quando necessitam da escola nós estamos sempre presentes para os acompanhar e ajudar a encaminhar naquilo que for preciso. Nunca deixamos quebrar essa ligação”, assegura a diretora.

WWW.EPREGUA.PT



Adaptação em tempos de mudança

A Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Grândola (EPDRG) procura adaptar-se às necessidades do seu concelho sem comprometer o desígnio para o qual foi criada. Numa região cada vez mais procurada pelo turismo, e onde os setores mais tradicionais estão a ser modernizados, novos desafios impõem-se a esta instituição. A Comissão Administrativa Provisória faz aqui um balanço destas questões.



A EPDRG encontra-se inserida numa exploração agropecuária de 23 hectares, e situa-se na vila de Grândola, no concelho com o mesmo nome do Baixo Alentejo e Alentejo Litoral. Embora com uma área de 825,9 Km², tem uma baixa densidade populacional, sobretudo nas freguesias mais interiores, com uma população envelhecida, reduzida taxa de natalidade e de escolarização.

O sector terciário é atualmente o predominante na atividade económica do concelho, onde outrora se distinguiram os sectores primário e secundário, sobretudo com a agricultura e a indústria mineira. Porém, surgem significativos sinais do apelo à modernização da agricultura e da pecuária, bem como da vertente de exploração florestal, e principalmente do desenvolvimento da área do turismo rural e ambiental.



Este é de elevada qualidade e de oferta para um público de luxo e selecionado, nalguns casos, colocando algumas freguesias do litoral do concelho no topo dos destinos turísticos europeus, o que, por seu turno, exige uma elevada qualificação e certificação de trabalhadores nestas áreas.

A EPDRG foi criada com a designação de Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural, através da publicação da Portaria nº 269/2000, de 18 de maio, passando desde então a integrar a rede das escolas públicas profissionais do Ministério da Educação. A instituição contribui

ativamente para a formação de jovens não só na área agrícola, como aquando da sua criação inicial, em 1990, como Escola Profissional Agrícola de Grândola (EPAG), fundada enquanto entidade pública regida pelas normas de direito privado, através do contrato programa celebrado a 24 de agosto, ao abrigo do Decreto-Lei nº 26/89, de 21 de janeiro, entre várias entidades. Neste primeiro momento, esta escola fundou a sua identidade na área vocacional da agropecuária, com cursos profissionais de nível III, integrando, posteriormente, na sua oferta formativa outros cursos profissionais na área do turismo, e elevando essa oferta também para nível IV e 12º ano.



suas potencialidades e virtualidades, a modernização dos seus métodos de trabalho e de gestão. Tudo isto sem perder de vista o equilíbrio ambiental e ecológico que torna possível fazer da agricultura e de todas as atividades que lhe estão ligadas, inclusive turísticas, um modo de vida duradouro, com rentabilidade económica e sustentabilidade ambiental.

Oferta formativa

Cursos CEF Tipo II

- Operador de Máquinas Agrícolas;
- Operador Agrícola.

Cursos Profissionais Nível IV

- Técnico de Turismo;
- Técnico de Turismo Ambiental e Rural;
- Técnico de Informação e Animação Turística;
- Técnico de Produção Agropecuária.

Formações Complementares para o curso de Técnico de Produção Agropecuárias

- Curso de Aplicador de Produtos Fitofarmacêuticos.
- Curso de “Preparadores e Manejadores de Animais a Concurso”.



E, na realidade, a EPDRG não nos desiludiu! O balanço é altamente positivo, porque tem sido verdadeiramente motivante trabalhar com estes alunos fantásticos, com colegas de elevado profissionalismo, competência e simpatia, bem como com funcionários empenhados, além de diversas entidades, inclusive autárquicas, sempre disponíveis e cooperantes. É verdadeiramente motivador trabalhar numa casa que se sente nossa, com jovens discentes que apresentam situações tão díspares entre si, mas que já aprenderam a conhecer-nos e a confiar em nós, assim como as suas famílias.

Sendo uma CAP, os nossos objetivos para o presente ano escolar não se destacam pela ambição de introduzir ou proceder a grandes alterações ao nível da visão estratégica para a EPDRG, nem tal faria sentido, até porque nos consideramos em consonância no fundamental com os objetivos traçados pelas nossas colegas dos órgãos de gestão anteriores. Contudo, gostaríamos de conseguir devolver à EPDRG a dinâmica em termos de atividades desenvolvidas para a comunidade escolar, dentro e fora da escola, que existia antes da pandemia COVID-19 e da qual tem sido difícil recuperar. Desejaríamos aumentar o número de alunos que escolhesse a nossa oferta formativa por verdadeira opção e para construírem um projeto de vida bem alicerçado. Pretendíamos ainda proceder a mais intervenções de melhoria do edificado, atualização do parque de máquinas e modernização tecnológica nas instalações e materiais.

Para sobreviver e manter ou até aumentar a sua importância no contexto formativo da sociedade de hoje e do futuro, a EPDRG terá de se reinventar na sua oferta formativa, nos instrumentos de ensino que oferece, nos modelos pedagógicos que proporciona aos alunos, embora sem perder a sua matriz e a sua identidade de escola de desenvolvimento rural. De outro modo, a competitividade inexorável afetará negativamente escola perante a comunidade, impedindo-a de manter os elevados padrões de qualidade que alcançou e de continuar a constituir-se como uma referência única para a comunidade de onde nasceu, na qual se insere, para a qual e com quem trabalha na construção de um futuro, através da formação dos nossos jovens para o que caracteriza o seu concelho: a ruralidade.



WWW.EPDRGRANDOLA.PT

Multiculturalidade, inovação e dinamismo

Nesta nossa incursão pelo ensino profissional agrícola, deslocamo-nos agora até à Covilhã. É aí que encontramos a Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa. Uma instituição histórica que se assume como referência nacional pela qualidade do ensino, pelos seus recursos humanos e excelentes instalações. Neste texto a Escola apresenta-nos os seus programas e iniciativas que dinamizam e enriquecem o percurso dos alunos que aqui se formam para a vida.

“Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma” – Antoine de Lavoisier

Assente neste paradigma, a nossa escola foca a sua educação a analisar o passado, a valorizar o presente e a construir o futuro. Contando com mais de 7 décadas de formação e educação, a Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa (EPAQL) tem como guia o respeito e a dinâmica dos ecossistemas e acredita que só assim o desenvolvimento se torna sustentável.

Temos uma política de incentivo ao sentido e ao envolvimento com os aromas e texturas da natureza, fomentando assim o elo de ligação dos nossos alunos com o meio-ambiente e instruindo-os para o respeito e preservação deste. Temos a plena consciência de que um futuro sustentável passa pela nossa escola e trabalhamos arduamente em criar profissionais capazes de lidar com os desafios do futuro.

Atualmente, a EPAQL conta com quatro cursos formativos, dois na área de equinos e dois na área agrícola, e é esta última que mais se destaca e cuja procura tem sido permanente.



A Agropecuária é, sem dúvida, um dos cursos mais procurados, e conta com uma taxa de empregabilidade de 100%.

Portugal e o hipismo têm uma história, como por exemplo o uso de equinos para criação de grandes raças portuguesas, que levam o nome do nosso país além-fronteiras.

Na zona centro do país a cultura hípica não está propriamente vincada como, por exemplo, na região do Alentejo. No entanto, em parceria com algumas empresas da zona, temos tido um papel fundamental em dinamizar e valorizar a arte hípica na região. A escola possui um centro hípico de duas estrelas, acessível a toda a comunidade, com aulas de hipoterapia e de equitação. Os alunos são incentivados a participar em campeonatos nacionais com o nosso patrocínio e apoio.

Para dinamizar a escola e cativar novos alunos, temos investido em atividades além do modelo educativo regular. Nomeadamente lecionando modalidades de desporto pouco usuais nas aulas de Educação Física, como é o caso do Golf e do Ténis. Temos ainda duas novidades neste ano letivo - a aquisição de um projetor holograma 3D, em que os alunos aprendem a modelar objetos para posteriormente serem projetados. E uma impressora 3D, onde os alunos podem ver construídos os objetos modelados à posteriori.

Por fim, foi aprovado recentemente o Clube Ciência Viva na Escola, passando assim a pertencer ao lote restrito de quatro escolas da Cova da Beira.



Diálogo intercultural & atividade cívica

O convívio entre os estudantes melhorou? Sente-se uma atmosfera mais inclusiva na escola? Existe um espírito mais aberto para a integração dos diferentes grupos étnicos que compõem a sala de aula?

Estes são os desafios a que o INCLU.MA.P. Erasmus+ K2 Project procurou responder, promovendo o desenvolvimento de um diálogo multicultural e uma participação ativa na vida social, tanto na escola como na sociedade civil.

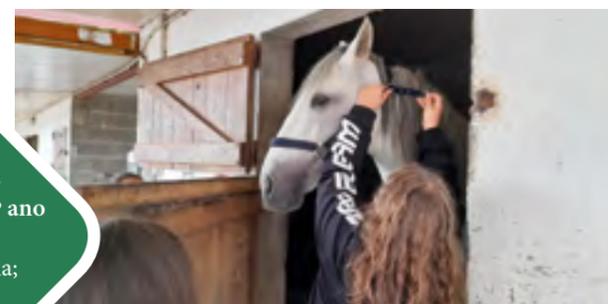


**CURSOS PROFISSIONAIS
Nível 4 | Equivalência ao 12º ano**

- Técnico de Gestão Equina;
- Técnico de Produção Agropecuária.

**Cursos
de Educação e Formação
Nível 2 | Equivalência ao 9º ano**

- Operador de Máquinas Agrícolas;
- Tratador e Desbastador de Equinos.



de origem dos estudantes. Modelagem de estruturas arquitetónicas e objetos.

Estudantes & diferentes culturas

Para reconstruir e promover a cultura material de todos os alunos, tanto nativos como migrantes, cada escola promoveu a formação de comunidades de aprendizagem multiculturais, envolvendo um grupo de alunos locais e, pelo menos, dois grupos pertencentes a minorias étnicas. Foram consideradas as tradições de diferentes áreas:

Portugal: Continente e Madeira; Espanha: Valência e Catalunha; Itália: Emília, Lombardia, Sardenha e região Sul; África e Magrebe: S.T. Príncipe, Angola e Guiné; Ásia: Índia, Paquistão e Sri Lanka; Europa de Leste: Albânia, Moldávia e Ucrânia; América Latina.



A Casa como estrutura & arquitetura

O IO4 centrou-se no estudo da forma, estrutura e objetos da casa. As habitações apresentam diferentes soluções de acordo com a cultura, a latitude e mesmo funções complementares à residência. Mas também como coração da vida diária!

Em casa reunimos os objetos que são importantes para nós e com os quais nos identificamos. Nos dias de hoje, como é que os jovens mobilam e decoram os seus espaços?

Fases do Programa Didático

Entrevistas entre alunos de origem local e de jovens de primeira /segunda geração de migrantes e suas famílias. Pesquisas sobre as casas e objetos do quotidiano das culturas



Modelagem 3D & Hologramas

Para integrar a investigação cultural, típica das humanidades, como ensino STEM, o projeto INCLU.MA.P. inclui atividades de laboratório e de TIC para o design, modelagem e reconstrução 3D de estruturas arquitetónicas das casas e objetos do dia a dia escolhidos pelos alunos, representativos de cada grupo étnico.

Foram realizadas sessões de formação presencial e à distância para treinar professores e técnicos de museus no uso de plataformas de código aberto, como o TynkerCAD & Sketchfab, ferramentas de escultura 3D gratuitas e softwares de fotogrametria para reconstrução de imagens em 3D.

Uma escola sem fronteiras

Na Vila de Vagos, em Aveiro, a Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos (EPADRV) é hoje uma referência no âmbito da formação profissional. Com mais de 30 anos de experiência, garante aos seus alunos uma aprendizagem e um ambiente únicos.

A EPADRV serve não só a região onde está inserida, mas também os alunos que vêm de outras zonas do país e do estrangeiro, uma vez que dispõe de residência escolar. A instituição faz parte da Rede de Escolas para a Educação Intercultural e é membro da Academia de Escolas Ubuntu. Os alunos encontram assim um ambiente inclusivo e multicultural que contribui para a sua formação integral.

Com uma oferta formativa diversificada, nos cursos CEF a escolha recai nas áreas de Tratador e Desbaste Equino e Serralharia Civil. Já no ensino secundário, a escola oferece quatro Cursos Profissionais: Técnico de Manutenção Industrial; Técnico de Produção Agropecuária; Técnico de Gestão Equina; e Técnico de Restauração, nas vertentes Cozinha/Pastelaria e Restaurante/Bar.

A instituição dispõe de meios técnicos e humanos que garantem aos alunos uma aprendizagem de elevada qualidade. Este ensino de excelência é atestado pelo selo de qualidade formativa EQAVET e pela taxa de empregabilidade que está acima dos 65%.

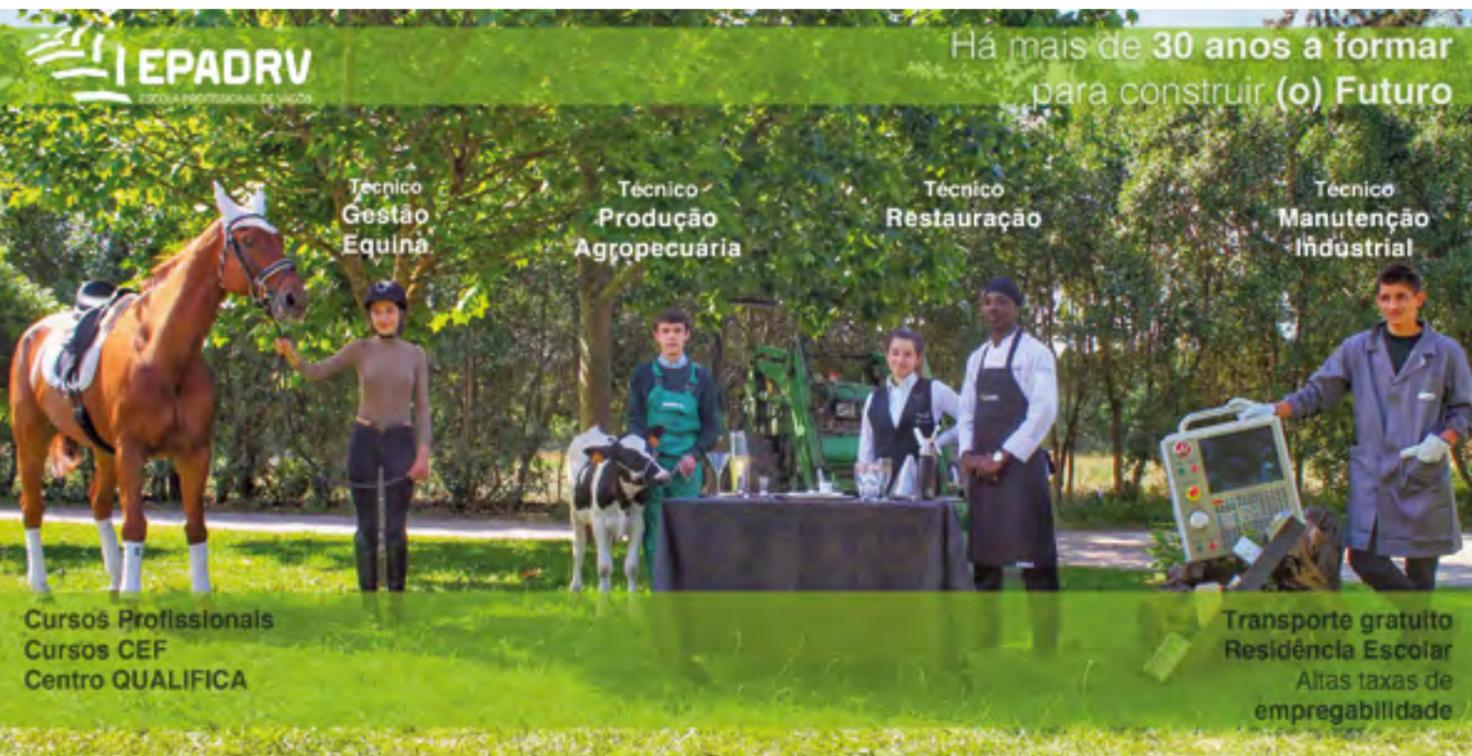
O ambiente da escola reproduz a realidade laboral e, além disso, são proporcionados estágios nacionais e internacionais, com bolsa de formação, em empresas de referência. Desde modo os alunos podem tomar decisões informadas sobre o seu futuro: ingressar no mercado laboral ou continuar os estudos.

A EPADRV tem também o Centro Qualifica, para formação de adultos, com o objetivo de promover a aprendizagem ao longo da vida, o aperfeiçoamento, a especialização e a reconversão dos trabalhadores.



“A formação aqui não é só técnica, é também sociocultural”

Montemor-o-Velho fica a meio caminho entre Coimbra e Figueira da Foz, em plena planície aluvial do rio Mondego. Fomos até lá conhecer a Escola Profissional e de Desenvolvimento Rural do Baixo Mondego (EPDRBM), nesta importante zona de produção agrícola onde impera o arroz. Dividida em espaços distintos, foi na sede que conversámos com o diretor Joaquim Carraco e com a diretora pedagógica Isabel Garcia, antes de visitarmos o polo agrícola, guiados pelo diretor técnico Francisco Dias. Para além da oferta formativa e das valências de uma Escola aberta que se quer afirmar como referência regional e nacional, falámos também do “Mondego Agrícola, feira das culturas”. Um evento que está de regresso este ano, agendado para setembro, e que tem já uma grande relevância para os agricultores da região.



Joaquim Carraco
Diretor da escola



“O ensino profissional surge em 1990 e ao mesmo tempo foi criada a Escola Profissional de Montemor-o-Velho. Cerca de dois anos depois, entendeu-se que faria sentido haver uma escola profissional no Baixo Mondego, mais direcionada ao ensino agrícola, sendo criada a Escola Profissional Agrícola Afonso Duarte. A partir de 1999, os promotores das escolas criaram a Associação Diogo de Azambuja (ADA) que se tornou a proprietária das duas. (...) Em 2020 juntaram-se, fizemos um rebranding e criámos a Escola Profissional e de Desenvolvimento Rural do Baixo Mondego. (...) Relativamente à ADA, além da Escola, que detém o certificado de qualidade EQVET, tem uma exploração agrícola com 22 hectares, em que as culturas principais são o milho e o arroz e também produção de hortícolas e uma pequena vinha, importante para os alunos praticarem o processo. Estão programados investimentos em fruticultura, especialmente citrinos e Kiwis. (...) A Escola participa em projetos internacionais através do programa Erasmus +, enriquecedores para toda a comunidade. A formação aqui não é só técnica, é também sociocultural”

Isabel Garcia Diretora Pedagógica



“Nós temos o técnico de produção agropecuária, um curso da área agrícola, único no Baixo Mondego. Temos ainda o técnico de multimédia, o técnico auxiliar de saúde, o técnico de manutenção industrial e o de logística, que é o mais recente. No nível dois, temos o operador agrícola e já tivemos o de operador de informática. A decorrer encontra-se o curso de educação e formação de adultos na área do técnico de controlo de qualidade alimentar.

O que distingue o nosso tipo de ensino dos outros é o facto de ser mais prático, e pelo maior contacto com as empresas, trabalhamos um bocadinho fora da caixa e tentamos que os alunos tenham contacto com a realidade que os espera”.

Francisco Dias
Diretor Técnico da Área Agrícola



“O Mondego Agrícola, Feira das culturas, é um conceito prático e profissional, centrado nos agricultores, técnicos e empresários. Podem ser visitados ensaios de milho, batata, arroz, expositores, bem como assistir às palestras e demonstrações com máquinas agrícolas, nomeadamente, ceifeiras, tratores e alfaias, pautando-se por se um certame 100% profissional. Estarão representadas as principais entidades, empresas do setor das sementes, produtos fitofarmacêuticos, fertilizantes, tratores e equipamentos agrícolas. Os nossos alunos são o staff da Feira e participam com muito entusiasmo na organização.”

Ao serviço da formação e do desenvolvimento rural de Serpa

É bem no coração do Baixo Alentejo que encontramos a Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Serpa (EPDRS). Instalada na Herdade da Bemposta, apresenta condições únicas na região, do ponto de vista dos recursos físicos e humanos, que lhe conferem uma dimensão de grande relevância a nível regional e nacional.

Com uma oferta educativa muito completa em áreas como a agricultura, as agroindústrias, a construção civil tradicional e a equinocultura, a EPDRS tem uma presença muito marcante em Serpa. O existência do centro hípico federado é uma valência de enorme importância no contexto formativo e cultural da Escola, que se assume como uma força motriz dinamizadora do desenvolvimento rural de toda a região.

A exploração, com uma superfície agrícola útil de 42,14 ha, acompanha as dinâmicas agrícolas atuais que se estão a desenvolver na região abrangida pelo Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva, desde as culturas arvenses de regadio, ao olival, amendoal e vinha. Não está descurado o papel da EPDRS na consciencialização dos alunos para as questões ambientais, praticando uma agricultura sustentável, o que determina que a exploração agrícola esteja incluída no modo de Produção Integrada.

A dinâmica agrícola está suportada por todo um parque de máquinas que permite à EPDRS responder adequadamente à formação dos alunos e às necessidades que a área agrícola exige. Esta estrutura introduz uma dimensão na formação dos jovens que potencializa a noção de fileira produtiva, não apenas de produção de matérias-primas, mas também numa dimensão industrial: lagar de azeite e uma queijaria. Temos ainda a considerar, uma sala de indústrias que está preparada e certificada, não só para acondicionamento de produtos frescos provenientes do setor hortícola e frutícola, mas também na transformação de algumas matérias-primas provenientes desse setor, como é o caso das compotas ou do vinagre. Existe ainda um espaço reservado à produção de vinho alimentado pela vinha da escola.

Com picadeiros descobertos, campo de dressage, campo de saltos e de cross, cavalariças e salas de arreios, o centro hípico promove diversas atividades desportivas e lúdicas. A EPDRS aposta forte na sensibilização de toda a comunidade escolar para a necessidade de proteger o ambiente. Fá-lo ao nível da prática pedagógica, projetos e na certificação da produção agrícola e animal em Modo de Produção Integrado. Acrescenta-se ainda a Central de Compostagem que trata os resíduos orgânicos com origem na exploração agrícola e no Centro Tecnológico. Sendo uma mais-valia, a EPDRS dispõe de uma Residência de Estudantes, propriedade do Ministério da Educação, com capacidade para alojar alunos fora do concelho que escolhem esta escola para a sua formação.



Oferta formativa

- Agropecuária;
- Indústrias Alimentares;
- Gestão Equina.
- Formação para Curso Sela 4 e 7 e de Treinadores de Grau I (TGE);
- Formação para obtenção de Licença de Condução de Veículos Agrícolas e Cartão de Aplicador de Produtos Fitofarmacêuticos (TPA);
- Formação reconhecida para instalação de jovens agricultores (TPA).



Cursos Artísticos Especializados: um percurso diferente

A Escola tem um papel fundamental na exposição às artes, no despertar de vocações e em assegurar uma oferta educativa e formativa que permita aos alunos seguir os seus objetivos. Há cada vez mais estabelecimentos a oferecer Cursos Artísticos Especializados (CAE), autênticos agentes ativos no desenvolvimento artístico e cultural da sociedade.

A cultura artística acrescenta "mundos" a crianças e jovens, na verdade a todos nós. Por isso, independentemente de fazer parte dos objetivos dos alunos em termos de futuro, deve ser sempre valorizada. Mas para os alunos que pretendem seguir estas áreas, os CAE são uma opção a ter em conta. Segundo a Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, os CAE "são um percurso de ensino que proporciona uma formação especializada a jovens que revelem aptidões ou talento para ingresso e progressão numa via de estudos artísticos" e em que se obtém o nível básico e/ou secundário de educação".

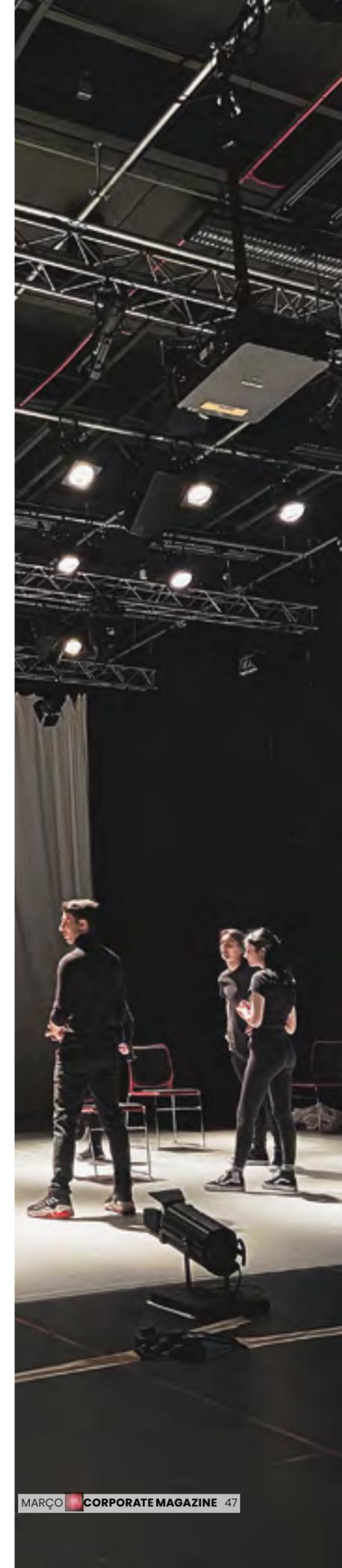
Há três domínios artísticos nestes cursos: Artes Visuais e dos Audiovisuais (nível secundário) que, por sua vez, tem várias especializações: Design de Comunicação, Design de Produto, Produção Artística e Comunicação Audiovisual. A área da Dança (nível básico e secundário) e a área da Música (nível básico e secundário).

A estes domínios correspondem regimes de frequência diferentes. Na área da Música e da Dança o estudante pode optar por um regime integrado, em que são ministradas na mesma escola especializada as disciplinas do currículo regular e as componentes específicas da educação artística. Já no regime articulado, as disciplinas são repartidas entre uma escola de ensino artístico e uma de ensino geral. Na área da Música os alunos podem ainda optar pelo regime supletivo: o estudante frequenta a escola regular e, paralelamente, todas as aulas do currículo musical da escola de ensino artístico especializado.

Estes cursos obedecem a quatro pilares essenciais: Formação Geral, Formação Científica, Formação Técnica Artística e Formação em Contexto de trabalho. Este último aplica-se aos alunos das Artes Visuais e Audiovisuais e da Dança, em que os alunos realizam parte do seu percurso em empresas ou outras organizações. O curso culmina com a defesa perante um júri de um projeto designado por Prova de Aptidão Artística (PAA).

Em 2020 foi criada uma nova via de acesso específica ao Ensino Superior para os estudantes de vias profissionalizantes e cursos artísticos especializados. Durante anos estes alunos tinham apenas uma forma de acesso - a realização de exames nacionais - o que introduzia desigualdades, já que muitas vezes realizavam exames a disciplinas a que não tinham tido aulas. Esta forma de candidatura à prossecução de estudos mantém-se aberta para estes diplomados, simplesmente passaram a ter uma nova via.

Nos últimos anos várias medidas permitiram aumentar o número de alunos nos vários CAE e outras terão tido um impacto a este nível. O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, um documento que é um referencial para todas as escolas, defende a importância da cultura artística na formação das crianças e jovens. E também o Plano Nacional das Artes, criado em 2019, tem como objetivo tornar as artes mais acessíveis às crianças e jovens através da comunidade educativa. Uma novidade já para o próximo ano letivo é que os alunos do 5.º e do 7.º anos vão poder inscrever-se no curso básico de Teatro que passa a fazer parte da oferta educativa do ensino básico.





Colégio Helen Keller

Uma nova imagem, a mesma essência

Poucas alturas terão sido tão desafiantes para as instituições de ensino como estes dois últimos anos. Os constantes cuidados a ter para prevenir a propagação da pandemia e os sucessivos confinamentos vieram dificultar a vida de alunos, professores e toda a comunidade educativa em geral. Apesar de tudo isto o Colégio Helen Keller, em Lisboa, conseguiu adaptar-se e até mesmo reinventar-se. Neste texto falamos da nova imagem oficial, mais moderna, do grande investimento que foi feito nos seus excelentes espaços exteriores, e de outras novidades que projetam um futuro promissor.

A atualidade trouxe-nos tantos e tão inesperados desafios que todos, em qualquer contexto, tivemos que nos reajustar, adaptar, reinventar... A escola em geral, e o Colégio Helen Keller (CHK) em particular, não foi exceção!

A alteração da imagem oficial, nomeadamente através da modernização do logotipo e consequente imagem em geral, não se apresentou como ato isolado. Aproveitando a enorme extensão de espaço exterior que temos, criámos diferentes espaços que viabilizam a aprendizagem no exterior estreitando assim os laços entre a aprendizagem, a natureza, o bem-estar dos alunos e, claro, o acautelar das necessárias medidas de proteção e segurança dos tempos que vivemos. Ultrapassado este capítulo menos bom da nossa atualidade, iremos manter e continuar a investir nestes espaços, como forma de diferenciar e potenciar a aprendizagem.

Este investimento nos espaços exteriores não se prendeu apenas com a criação de ambientes de aprendizagem académica. Aproveitámos também para diversificar e criar contextos em que as crianças e alunos se sentissem bem e felizes na escola, contrariando as tendências vividas em sucessivos confinamentos e isolamentos. Desde paredes de escalada horizontal, à criação de jogos de exterior / recreios, reestruturação de espaços de lazer e convívio para os alunos mais velhos, melhoramento dos espaços de brincadeira e descoberta dos mais pequenos... tudo tem sido pensado no sentido de potenciar a socialização e o bem-estar de todos os que nos escolheram.

Também no sentido de valorizarmos a oferta formativa, contribuindo para uma formação holística dos nossos alunos, futuros cidadãos que se pretendem plenos, conscientes e ativos, reorganizámos os currículos escolares e criámos novas ofertas que, por um lado vão ao encontro dos interesses e motivações dos alunos e, por outro, contribuem para o desenvolvimento de algumas competências que serão fundamentais num futuro próximo. Um futuro incerto, é verdade, mas garantidamente muito mais focado nas competências de adaptação a diferentes contextos, interpretação e resolução de situações problemáticas, capacidade de transpor o abstrato para o concreto. Sempre alicerçadas em boas capacidades comunicativas e relacionais. Mais do que dominar um conjunto de saberes técnicos, os atuais alunos necessitarão de ferramentas que os ajudem a adaptar-se ao desconhecido.

Assim, continuamos a valorizar o recurso às novas tecnologias (não como substitutos mas como recursos adicionais), às línguas estrangeiras, às relações interpares (mesmo de diferentes anos / ciclos). Acrescentámos ainda os ateliers temáticos para o 1º ciclo (além do Braille que já tínhamos); as oficinas de teatro e a MatemáticaMente para o 2º ciclo; existindo também um reforço da parte experimental e investigativa (através da participação em diversos projetos).

Este é um caminho que, a par com o que já fazíamos e que de muito nos orgulhamos, vamos continuar a fazer.

WWW.COLEGIOHELENKELLER.PT

COLÉGIO
HELEN KELLER



ACREDITAMOS QUE CRIANÇAS FELIZES
APRENDEM MAIS E MELHOR

BERÇÁRIO | CRECHE | JARDIM DE INFÂNCIA | 1º A 3º CICLO

Somos uma escola inclusiva
Venha visitar-nos

www.colegiohelenkeller.pt

Avenida Bombeiros nº1 | 1400-036 Lisboa - Belém | t.21 301 1932 | geral@colegiohelenkeller.pt



Canto Firme: alicerce cultural de Tomar

Tomar é uma região com fortes raízes musicais como se demonstra pelo número de escolas musicais e bandas filarmónicas existentes. Foi aqui, aliás, que nasceu um dos mais importantes músicos portugueses do século XX, o compositor e maestro Fernando Lopes-Graça. Nós fomos conhecer uma das associações culturais mais emblemáticas da cidade, a Canto Firme. Um importante polo cultural e social do concelho que há mais de 40 anos suaviza os ouvidos da população tomarense.

Um Coro Misto, um Conservatório de Artes, uma Oficina de Teatro e várias formações residentes. Tudo isto é a Canto Firme de Tomar – Associação de Cultura que nos foi apresentada pelo seu presidente, o Arquiteto Artur Silva. A Canto Firme provém de um Coro que nasceu em 1980, no seio de uma Sociedade Filarmonica centenária em Tomar. Por razões logísticas e artísticas, em 19 de Fevereiro de 1982 por Escritura Pública, lavrada no Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Tomar e publicada no Diário da República III Série n.º 85 de 13 de Abril de 1982, nasce a Canto Firme-Associação que tem por fim contribuir para o desenvolvimento cultural da sua região e do seu país. É reconhecida como Entidade Pública desde 1992 (DR 207 de 08.09.1992) e IPSS, Instituição Particular de Solidariedade Social desde Maio de 2007 (DR 10 – II Série de 15.01.2008).

A Canto Firme, mantém desde o dia 12 de janeiro de 1996 uma Escola de Música da Rede Pública do Ensino Vocacional Artístico – “Conservatório de Artes”, com cursos de iniciação, ensino básico e secundário, em regime Articulado e Supletivo, quer em Tomar quer em Mação (Firmação). Promove ainda, em parceria com a Escola Secundária Jácome Ratton – Agrupamento de Escolas dos Templários, Cursos Profissionais de Música de Nível IV, nas vertentes de Soprano e Percussão e Cordas e Teclas. Cursos com dupla certificação, Diploma

Profissional de Instrumentista, Diploma de conclusão do Nível Secundário (12º Ano) e Acesso ao Ensino Superior. Além destes cursos, explica-nos Artur Silva, o “CACFT” oferece ainda Cursos Livres/Instrumentos, Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), “Os Firminhos”, Academia de Ballet e Música para Pais e Bebés. A Canto Firme possui várias Formações Residentes entre as quais se destacam a Orquestra de Sopros CF, Ensemble de Metais, Orquestra de Guitarras, Orquestra de Cordas, Ensemble de Clarinetes, vários grupos de Música de Câmara, Coro Infantil/Juvenil, Orquestras Orff e Suzuki, Orquestra de Sopros do Médio Tejo. Através de protocolos rubricados recentemente com o Município de Tomar, tem a seu cargo a Orquestra Sinfónica de Thomar e a Casa Memória Lopes Graça, refere Artur Silva.

Para o desenvolvimento das suas atividades terminou, em 2002, a construção da sua Sede e Auditório com capacidade para 250 lugares, sendo já referenciado como um importante Polo Cultural e Social do concelho de Tomar e da região do Médio Tejo.

Para além da música, como já referimos, podemos contar com outra valência, “o teatro”. Está neste momento em curso uma reformulação da Oficina de Teatro e a ideia passa por retomar novamente a atividade no segundo semestre de 2022.

Como se pode calcular, o Plano de Atividades Anual das



Lopes-Graça

A construção da sede foi terminada em 2002, tal como o Auditório Fernando Lopes-Graça que tem capacidade para 250 lugares. À entrada do auditório, numa placa explicativa, podemos ler que Lopes-Graça sempre manteve uma ligação à sua terra natal. Aquando da fundação do Coro Canto Firme-Nabantina, em 1980, o Maestro foi convidado de honra do primeiro Encontro de Coros do Convento de Cristo. Foram muitos os ensaios e os concertos que criaram uma forte empatia entre “o Graça”, como era carinhosamente chamado, e a “rapaziada”.

Coro Misto

A génese da Canto Firme-Associação de Cultura foi o seu Coro Misto, o qual conta atualmente com cerca de 45 elementos. Os seus coralistas são recrutados entre pessoas de qualquer idade, com ou sem formação musical, que gostem de estar entre amigos e de cultivar o gosto por boa música, através de um trabalho regular e exigente. Musicalmente, o Coro dedica-se à montagem de repertório de todas as épocas, países, géneros e autores, com especial incidência na divulgação de música Ibérica Polifónica, Profana e Religiosa, e da obra coral do compositor português Fernando Lopes-Graça (1906-1994 – Tomar, sua terra natal), onde a principal preocupação artística é a conciliação entre a qualidade da escrita musical e as capacidades vocais dos coralistas. Na sua atividade de divulgação, o Coro realiza uma média de duas dezenas de concertos por ano, tanto em Tomar como um pouco por todo o nosso País. No estrangeiro, já realizou digressões por vários países, nomeadamente: França; Áustria; Hungria; Espanha; Ilha de Mohé nas Seychelles; República Checa.

Em Outubro de 2018 participou no “3rd Beira Interior Internacional Choir Festival & Competition” na cidade do Fundão, onde obteve um “Diploma e Ouro” e Outro “Diploma de Prata”, respetivamente nas categorias de Coro Misto e Folclore. Fruto do seu trabalho e empenhamento, o Coro tem obras oferecidas ou dedicadas por compositores portugueses contemporâneos como Lopes Graça (1906-1995), Eurico Carrapatoso (1961) e Nuno Leal (1973), para além de António de Sousa.

É dirigido desde a sua criação pelo fundador e sócio n.º 1 da Associação, Maestro António Luís Linhares Corvelo de Sousa, Licenciado em Ciências Musicais e Mestre em Musicologia Histórica pela Universidade Nova de Lisboa, além do seu diploma em piano e composição.

várias valências da Canto Firme é vastíssimo, infelizmente nestes dois últimos anos a pandemia tem dificultado a realização dos espetáculos que são promovidos pela Associação, “mas o futuro está aí e julgo que este ano já se poderá considerar normal ao nível dos eventos”, lembra o presidente.

Naturalmente não podemos esquecer de mencionar a Festa dos Tabuleiros e a importância desta associação na sua organização. Tudo depende da programação da festa, mas a Canto Firme colabora sempre com uma excelente oferta de espetáculos e pequenos eventos. Como exemplo, Artur Silva menciona a última Festa, em 2019, “apresentámos no Convento de Cristo, o espetáculo multidisciplinar (com teatro, música e outras artes) “Visita em Viagem” com dramaturgia, encenação e direção de atores de João Mota e direção musical de António de Sousa. Esta é uma festa de extrema importância para os alunos porque a vivem na sua plenitude ao intervirem em todos os espetáculos organizados pela Canto Firme.

Uma das maiores preocupações da Associação é ter sempre uma oferta de eventos de qualidade para a população de Tomar e, de acordo com Artur Silva, “sempre que fazemos um evento, mesmo que seja ao nível da formação artística, o “resultado final” é sempre aberto à comunidade”.

A perspetiva para esta associação é continuar a desenvolver o seu importante trabalho, com base nas Valências existentes, assumindo como desígnio atingir padrões de desempenho cada vez mais elevados, assentando na “vontade de fazer bem, fazer inovando e, acima de tudo, fazer em conjunto”, conclui o presidente. O futuro da Associação será seguramente firme como o canto afinado que lhe dá o nome. 



WWW.CANTOFIRME.PT



Academia de Música de Castelo de Paiva Ultrapassar dificuldades, priorizar objetivos



Em tempos conturbados como aqueles que temos vivido nestes últimos dois anos, a Academia de Música de Castelo Paiva teve de adaptar-se para resistir às adversidades. Os resultados falam por si, com elevadíssimas taxas de sucesso dos seus alunos. Neste texto, o Professor Agostinho Vieira faz-nos um balanço deste período, congratulando-se com os resultados obtidos. O Diretor Pedagógico da Academia de Música aproveita ainda para alertar para algumas ameaças aos sistemas de ensino, propondo que se discutam e antecipem respostas políticas.

É inegável a forma como a escola geriu a crise provocada pelo Sars-Cov-2 e se adaptou à mudança, superando obstáculos e resistindo à pressão de situações adversas. Nos dois últimos anos foi necessário tomar decisões assertivas e encontrar estratégias para enfrentar e superar as dificuldades.

Os imprevistos e os constrangimentos que a crise pandémica provocou não impediram que a escola executasse um Plano de Atividades ambicioso e diversificado. Nem todas as atividades puderam concretizar-se, especialmente as que exigiam recursos de maior envergadura e envolviam públicos diversificados. Mas a escola não se deixou aprisionar por um niilismo que não permite vislumbrar nem presente nem futuro e nos faz cair no pessimismo e ceticismo que a nada conduz.

Não foi possível realizar a 2ª edição do Concurso Ibero-americano do Clarinete que teve de ser adiado para abril de 2022. A 11ª edição da Academia Ibero-americana realizou-se à distância. A 3ª edição da Bienal da Cultura organizada conjuntamente com o município de Castelo de Paiva foi adiada para 2023. Outras atividades de relevo foram canceladas, como a realização de concertos abertos à comunidade e outras foram concretizadas através do acesso a plataformas online. Com a colaboração de todos os atores educativos, paulatinamente, a escola atingiu os objetivos a que se propôs e tudo fez para que as coisas acontecessem.

Para que a ação educativa, que garante as aprendizagens dos conteúdos programáticos, pudesse chegar em quantidade e

qualidade aos alunos, foi necessária a apropriação de métodos e técnicas de ensino adequados aos novos desafios, como foi o caso da implementação do ensino à distância, sempre que a situação pandémica o exigiu. Os resultados escolares do último ano letivo estiveram de acordo com as metas estabelecidas, pelo que as percentagens de sucesso foram de excelência. No final do curso básico de entre 83 alunos matriculados, o sucesso foi de 100% e no final do curso secundário, a totalidade de alunos concluiu, meritoriamente, o seu ciclo de estudos. A maioria dos alunos que concluíram o curso secundário de música acedeu ao ensino superior nas principais instituições de ensino no nosso país e no estrangeiro. A escola congratula-se com os resultados obtidos que traduzem o empenho e dedicação no cumprimento dos objetivos e augura um futuro de sucesso nas carreiras profissionais que estes jovens ambicionam abraçar.

Os desafios que a escola enfrenta são complexos e necessitam de respostas assertivas. A Educação do Futuro, segundo as perspetivas da OCDE, irá confrontar-se com profundas mudanças apontando a organização internacional quatro cenários, tendo por horizonte 2040. Os referidos cenários poderão implicar ameaças para os sistemas de ensino que devem ser discutidas, analisadas e antecipadas para prevenir e agir de forma segura e eficaz, na definição de políticas e práticas.

Agostinho J. Vieira - Diretor Pedagógico

WWW.AMCPAIVA.COM



§ O PODER DA PROXIMIDADE LOCAL NA VALORIZAÇÃO DA FAMÍLIA

por **Vitória Salvado**, Coordenadora do Observatório das Autarquias
Familiarmente Responsáveis



O Observatório das Autarquias Familiarmente Responsáveis (OAFR) nasce em 2008 pela mão da Associação Portuguesa de Famílias Numerosas (APFN). No entanto, as suas preocupações são bem mais abrangentes, tendo em conta que pretende acompanhar, galardoar e divulgar as melhores práticas implementadas pelas autarquias nacionais em matéria de responsabilidade familiar, preocupando-se também com medidas para todas as faixas etárias, nomeadamente, para os mais idosos.

Além disso, a sua missão passa por promover, junto das autarquias, a partilha de conhecimento das necessidades e problemas das famílias, para a implementação de políticas que lhes deem resposta de forma abrangente, de modo a favorecer um tecido social coeso e que garanta a renovação das gerações e a sustentabilidade do País.

No conceito "Autarquias Familiarmente Responsáveis", estão presentes duas vertentes: Autarquia enquanto responsável de políticas públicas locais e Autarquia enquanto entidade empregadora. Para avaliar estas duas vertentes o OAFR promove um inquérito anual às autarquias, que validamente preenchido/respondido pela autarquia será a base de trabalho do OAFR.

Em ano COVID crescem os municípios "amigos das famílias"

Em 2021, a cumprir a sua 13ª edição e num ano assinalado pela pandemia, aumentaram de 81 para 84 o número de autarquias portuguesas distinguidas como 'Familiarmente Responsáveis' pelo OAFR. Tem-se vindo a assistir a uma evolução no que concerne à preocupação dos municípios para com as suas famílias.

Ao longo dos anos, tem-se vindo a perceber que o nosso trabalho é valorizado por duas razões principais: 1) permite à autarquia, no processo de preenchimento do inquérito, ter uma visão global e integradora das medidas que são implementadas nos diferentes departamentos e 2) porque, posteriormente, permite que toda a informação fique acessível a qualquer pessoa. A divulgação na plataforma do que é e do que foi implementado em cada município é muito importante pois permite estabelecer redes de partilha de know-how, entre as autarquias.

Apoios às famílias

É muito importante que as autarquias se preocupem com medidas que garantam um tratamento das famílias mais justo como, por exemplo, a tarifa familiar da água ou o IMI familiar, mas também, considera-se extremamente relevante que sejam avaliadas as necessidades locais e que implementem medidas que vão ao encontro dessas necessidades.

Município de Almeida e famílias: uma escolha recíproca

Há mais uma razão para gostar do Município de Almeida além da sua histórica fortaleza abaluartada e do bonito património natural: é uma autarquia “amiga das famílias”. Almeida recebeu novamente a Bandeira Verde de “Autarquia + Familiarmente Responsável” atribuída pelo Observatório das Autarquias Familiarmente Responsáveis (OAFR). A In Corporate entrevistou o Presidente do Município, António José Monteiro Machado, que garante que as medidas nesta área são para manter e melhorar.

Apesar das restrições da pandemia, o Município de Almeida recebeu novamente esta distinção atribuída pela (OAFR). Que significado tem este reconhecimento?

Este reconhecimento representa, para o Município de Almeida, o cumprimento de um compromisso junto das famílias que optam por viver na área do nosso Concelho. Entendemos a complexidade dos desafios que enfrentam sobretudo do ponto de vista financeiro e, para estimular a

permanência destes agregados, promovemos incentivos à natalidade que permitirão a fixação e a renovação geracional do nosso concelho. Apesar das restrições da pandemia, o Município conseguiu criar o regulamento do Cartão Municipal Mais Família e adotar mais políticas amigas da família, em conjunto com as que têm vindo a ser desenvolvidas ao longo dos anos nas mais diferentes áreas.

As prioridades do seu mandato passam naturalmente pelo bem-estar da população do concelho. Como é que isso se traduz na prática?

As nossas prioridades passam sobretudo pelo bem-estar da população deste Concelho, sem dúvida. Nos últimos vinte anos o envelhecimento e a diminuição da taxa de natalidade têm sido as maiores preocupações na esfera social e política do Município de Almeida. Na expectativa de inverter e minimizar estas tendências, o Município criou o regulamento do Cartão Municipal Mais Família com vários tipos de apoios. É o caso dos incentivos à natalidade, à adoção e à fixação de novos agregados familiares e benefícios para as famílias numerosas. A par desta medida caminham todas as outras desenvolvidas ao longo dos anos, e as que no futuro venham a ser implementadas. O Município de Almeida pretende incrementar o valor social e humano e, por conseguinte, o bem-estar da população do concelho e continuar a proporcionar-lhes qualidade de vida.

Que medidas e boas práticas foram tomadas em Almeida na lógica de uma política integrada de apoio à família? Quais foram as áreas mais visadas?

O Município de Almeida tem vindo a apostar em áreas distintas que influenciam todas as famílias do nosso concelho, seja no apoio à maternidade e paternidade; nos incentivos à natalidade; no apoio às famílias com necessidades especiais; ou na área dos serviços básicos, ao nível do consumo de água. Isto também se verifica ao nível da educação e formação, habitação e urbanismo, saúde, transporte, cultura, desporto, lazer e tempo livre, ação social, intervenção psicológica e psicossocial, entre outras áreas. Em suma: em praticamente quase todos, se não mesmo em todos os domínios de atuação



do Executivo, existe esta preocupação com as famílias. A aposta é na adoção de medidas de proximidade que julgamos eficazes e eficientes. Em 2009 foram criados os regulamentos do Cartão Social Municipal e do Cartão Jovem Municipal, os quais podem ser consultados na página eletrónica do Município, em www.cm-almeida.pt. E em 2020 foi criado o regulamento do já referido Cartão Municipal Mais Família que também pode ser consultado no site da Câmara.

Há medidas que foram tomadas em plena pandemia. Aqui vemos o papel essencial que as autarquias representam, principalmente nas alturas mais críticas?

É verdade, designadamente durante a pandemia foram tomadas medidas excecionais de apoio às famílias municipais para fazer face à situação de emergência social. Destacamos algumas delas: o apoio ao teletrabalho; a isenção do pagamento de água por parte das empresas, de março a maio de 2020 e o apoio ao comércio local; a continuidade no acompanhamento das famílias vulneráveis à distância e, por vezes, in loco; e o acompanhamento psicológico à distância. Foi ainda facilitado o pagamento fracionado da água em alguns casos; suspenderam-se prazos burocráticos; criou-se a Bolsa de Voluntários para colaborar junto das IPSS com valência de ERPI (Estrutura Residencial para Pessoas Idosas); e os Serviços Municipais mantiveram-se abertos. Os alunos com carências socioeconómicas tiveram participação e apoio alimentares, além de lhes serem emprestados computadores adquiridos pelo Município.

Que políticas e iniciativas “amigas da família” o Município está a preparar para os próximos anos?

Para os próximos anos é nossa intenção dar continuidade e aperfeiçoar as políticas vigentes no nosso Município nas diferentes áreas. Também planeamos, se for necessário, desenvolver novas medidas que visem melhorar as vivências das famílias.



WWW.CM-ALMEIDA.PT



Qualidade de vida reconhecida em Boticas

As montanhosas terras de Barroso são uma das zonas mais bonitas e fascinantes do nosso país. Para além do ar puro com toques de urze, giesta ou carqueja, ali respira-se também qualidade de vida. Um reconhecimento que chega ao Município de Boticas através do galardão de Autarquia + Familiarmente Responsável, atribuído já pelo oitavo ano consecutivo.

Boticas não quer ser só um concelho magnífico para se visitar mas também uma ótima opção para ali viver. O Observatório das Autarquias Familiarmente Responsáveis não deixa espaço para dúvidas ao atribuir ao Município, há já oito anos consecutivos, a distinção de Autarquia + Familiarmente Responsável. “Demonstra que estamos no caminho certo no que diz respeito à implementação de políticas de apoio às famílias”, começa por nos dizer Fernando Queiroga, o Presidente da Câmara de Boticas que foi reeleito para o seu terceiro mandato.

O Observatório é uma iniciativa da Associação Portuguesa de Famílias Numerosas que pretende distinguir e dar visibilidade às autarquias que mais colaboram no combate ao envelhecimento e desertificação. Algo absolutamente essencial quando pensamos nos territórios do interior. Fernando Queiroga reconhece “que ainda há muito trabalho pela frente no que concerne à captação e fixação de população”, mas está confiante no trabalho do seu executivo. Até porque não tem dúvidas de que “Boticas é um concelho extraordinário para se viver e para constituir família, pois



temos algo que nos tempos que correm é muito valioso, a qualidade de vida.”

Foram 81 os municípios cujas políticas foram reconhecidas como familiarmente responsáveis. A “Bandeira Verde com Palma” é reservada às autarquias que consigam manter ou melhorar as suas medidas de apoio às famílias durante três ou mais anos consecutivos. É o que acontece com Boticas, que de destaca na zona do Alto Tâmega como única autarquia com essa distinção.

Para aqui chegar muito contribuíram medidas como o “Enxoval Bebê” que atribui mil euros por cada nascimento no concelho, o Cartão Social do Múncipe e outros incentivos à natalidade. “As nossas crianças e jovens contam com a ajuda do município desde que nascem até que concluem o ensino superior e os nossos idosos contam com o apoio da autarquia para fazer face às despesas mensais com a medicação, com o consumo de água, ou próteses, por exemplo.” Apoios estruturais ou ajudas pontuais, tudo faz a diferença quando é aplicado no momento certo, e é nisso que o Presidente da Câmara garante continuar a “trabalhar todos os dias”.



Respostas aos efeitos da pandemia

Os últimos dois anos representaram um desafio enorme para o poder local, primeiro ponto de contacto com as populações tão fortemente atingidas pela pandemia da Covid-19. Os sucessivos confinamentos abalroaram os alicerces da economia, com consequências que só não foram ainda mais dramáticas graças ao apoio das autarquias. Fernando Queiroga lembra que nesse período foram implementadas medidas de apoio “mitigadoras, não apenas para as famílias, mas também para os comerciantes do concelho.” Houve lugar a redução e mesmo isenção “dos consumos de água ao longo dos meses mais críticos em que estivemos em confinamento obrigatório e em que muitos negócios foram obrigados a suspender a sua atividade.”

Sem um poder local forte e autónomo o interior do país estaria ainda mais desertificado, seguramente. A proximidade às populações, sobretudo nos concelhos menos urbanos, é fundamental, como refere o Autarca: “temos conhecimento de causa, sabemos as nossas fragilidades, vamos ao terreno constatar in loco aquilo que é ou não preciso fazer e agimos mediante o que é mais ajustado à nossa realidade e necessidades.”



Emprego, Turismo e Futuro

Para continuar o bom trabalho e para que as famílias se possam fixar neste concelho, mantendo viva a vila de Boticas, mas também as belíssimas aldeias serranas do seu território, é fundamental a criação de emprego e a captação de investimento. São essas as grandes prioridades do Presidente da Câmara para este seu último mandato, ciente de que só assim pode continuar a haver fixação de população no interior. Sempre com o pensamento no bem-estar dos seus munícipes, afinal “o património mais valioso que temos e que devemos preservar.”

Continuar a desenvolver o turismo é outro foco da Autarquia. A beleza natural de toda esta região ajuda muito nesse campo, mas se a isso somarmos a riqueza da gastronomia e a qualidade incedível dos seus produtos endógenos, torna-se um destino irresistível. Os enchidos e o

fumeiro local dispensam apresentações e o Cozido à Barrosã é um verdadeiro festim de sabores no prato. Há ainda o mel, de características únicas e relevância vital para a economia local e o Vinho dos Mortos – um verdadeiro ex-libris de Boticas, que acabou por resultar das invasões francesas no início do séc. XIX. Não podemos sair do Barroso sem falar da bela raça a que esta terra dá o nome – a Barrosã. Bovinos dóceis com grande capacidade de trabalho e uma carne absolutamente deliciosa.

Tudo isto, e muito mais que aqui não cabe e que deixaremos para outra oportunidade, justifica que o Barroso (Boticas e Montalegre) sejam reconhecidos como Património Agrícola Mundial. Uma zona que, se ainda não conhece, tem mesmo de visitar. Só assim para experienciar a proverbial hospitalidade destas terras, onde sempre se abria a porta e colocava mais um lugar à mesa a qualquer estranho que por ali passasse.

“Reter os nossos talentos e atrair novos é fulcral”

Águeda é também um Município “Amigo das Famílias”. Nesta entrevista, a Vereadora da Coesão e Inovação Social Solidariedade e Família, Marlene Gaio, explica-nos o que tem feito a Autarquia para receber esse reconhecimento ao longo do últimos anos. Até pelo contexto atual que se vive na Europa, a atração de migrantes, sobretudo jovens qualificados, é apontada como uma das soluções para inverter a tendência de envelhecimento da população portuguesa.

Qual a importância da bandeira verde de Autarquia Familiarmente Responsável para Águeda?

A Autarquia preocupa-se com o bem-estar de todas as famílias que residem no concelho. O Município de Águeda recebe este prémio há cerca de uma década, o que muito honra os aguedenses, uma vez que é o corolário de um trabalho consolidado de apoio direto e indireto não só às famílias de Águeda, mas também a todas as outras que aqui trabalham e estudam. De facto, tem sido aposta do Município os serviços de educação, habitação, transportes, saúde, cultura, desporto, os apoios prestados à maternidade e paternidade, às famílias com necessidades educativas especiais e as medidas de conciliação entre trabalho e família. E este prémio é um reconhecimento do sucesso das políticas sociais que se vêm fazendo, pelo que a sua atribuição é um incentivo para fazermos mais e melhor, para que sejamos mais eficazes e que a nossa atuação seja mais assertiva e abrangente. Estou certa de que o lograremos.

Que medidas foram tomadas para que esta notoriedade fosse possível?

Na verdade, se hoje o nosso município é considerado uma referência nesta área o mérito é integralmente dos anteriores executivos e, em particular, da Dr.ª Elsa Corga, que foi a Vereadora do pelouro nos últimos 16 anos. Pautaram a sua atuação através, não só da implementação de uma política de ação direta muito assertiva, mas também da rede de parcerias com entidades locais e que foram coadjuvando nessa atuação. A título de exemplo refira-se o grande suporte que conferimos ao nível escolar e das aprendizagens não formais e as refeições ou transportes. E se parte desse apoio resulta da execução da delegação de competências, a verdade é que o Município vai muito além do que dali resulta previsto, com a aposta em horários mais extensos nas AAAP no pré-escolar, assim como a criação de espaços de aprendizagem não formal, como o Águeda Living Lab (ALL), um laboratório vivo de experimentação digital, totalmente gratuito.

Outra medida de elevado impacto é o apoio psicológico gratuito, através do nosso gabinete de psicologia ou através dos nossos parceiros, um serviço que tem sido complementado com o apoio de terapia da fala.



Têm também sido desenvolvidas diversas ações de parentalidade positiva, em parceria com associações de pais e estabelecimentos de ensino, apostando no desenvolvimento de projetos que promovam o diálogo entre a escola, as famílias e os alunos como forma de promoção do sucesso escolar. Estas são apenas algumas medidas que são completadas por outras para necessidades mais básicas como, por exemplo, a habitação. A este nível, e para além da habitação social, o município tem desenvolvido com grande sucesso o programa de apoio ao subsídio ao arrendamento. Estes programas são, depois, complementados com apoios sociais diversos. Outro aspeto relevante é a fiscalidade. Águeda é um dos municípios do país com a carga fiscal mais baixa sendo que, por exemplo, prescindiu da sua componente de IRS a favor das famílias.

Portugal está cada vez mais envelhecido e gostaríamos de saber a sua opinião sobre as alternativas que complementem as já existentes. Que apoios são necessários para inverter esta situação?

Ainda bem que fala nesta questão. Portugal está a seguir uma trajetória semelhante à Europa e, de forma geral, aos países mais desenvolvidos. Mas parece-me que o debate deve ser mais profundo daquele que se faz hoje sobre a problemática do envelhecimento e da inversão da pirâmide etária. Um recente estudo preliminar realizado pela CCDRC aponta para uma perda generalizada de população na região centro nos

próximos 10 anos, que não pode ser invertida apenas pelas questões do aumento da natalidade. Os incentivos, do meu ponto de vista, não passam pelos chamados “cheques-Bebê”, mas por outros como as medidas de conciliação da vida familiar com a profissional, com a flexibilidade do mercado a políticas de natalidade e parentalidade ou a criação de redes de suporte familiar.

Contudo, e estamos num momento ideal para ponderar esta questão, com o que se passa atualmente na Ucrânia e com os movimentos migratórios massivos que se registam na Europa, acredito que uma das ações fundamentais será a atração de migrantes, de preferência jovens qualificados, para que se fixem no nosso país e, em particular, no nosso concelho.

Reter os nossos talentos e atrair novos é fulcral se quisermos ter sucesso na inversão da pirâmide etária e no envelhecimento da população. Esta é a ação imediata que devemos tomar, pois o simples incentivo à natalidade demorará cerca de 20 a 30 anos a causar impacto demográfico. Ao proporcionarmos boas condições de empregabilidade, habitação, condições de vida e de lazer, com uma rede social vasta, teremos a oportunidade de atrair não só migrantes nacionais, como internacionais, invertendo a tendência demográfica decrescente.

Quais são as principais medidas na educação e ação social que gostaria de ver realizadas nos próximos anos?

Em primeiro lugar, importa referir o grande desafio que se prende com a transferência de competências na Ação Social e para as quais será necessária uma nova abordagem, do serviço de atendimento e de acompanhamento social, a atribuição de prestações pecuniárias em situações de carência económica e de risco social e a celebração e acompanhamento de RSI.

Em segundo lugar, impõe-se revermos toda a política social e a de habitação social, a aposta no desenvolvimento e crescimento de estruturas, como o CLAIM ou como o GAE, na perspetiva



de fixar um cada vez maior número de famílias estrangeiras no nosso concelho, não só para a contribuir para a renovação das gerações, como para suprir necessidades do mercado de trabalho local, a colocação dos programas de emprego no centro da intervenção social como elemento fundamental para a melhoria da sua qualidade de vida e condição social.

Na educação, pretendemos melhorar o sistema educativo, promovendo o sucesso escolar e a subida constante da taxa de escolarização, aproveitando a riqueza do tecido empresarial do nosso concelho e potenciar o contacto dos nossos estudantes com as empresas. A aposta num ensino profissional de qualidade e direcionado para as necessidades das nossas empresas poderá ser um caminho a trilhar, entre outros.

Pretendemos melhorar a oferta da qualidade dos serviços prestados pela Autarquia, nomeadamente a gestão e alargamento do transporte escolar ao pré-escolar, a revisão do sistema de refeições escolares, a renovação na oferta pedagógica das AEC's, assim como a estabilização e renovação do pessoal não docente apostando, entre outros, na sua qualificação.

Apostaremos na requalificação tecnológica das nossas escolas e nas STEAM, com o crescimento de projetos associados às ciências, na continuidade de outros já existentes como o ALL, contribuindo para melhorar o sistema educativo e dar maior visibilidade ao nosso concelho.

WWW.CM-AGUEDA.PT

agitágueda

02 - 24 JULY 2022
ENTRADA LIVRE - FREE ADMISSION

• SAVE THE DATES



WWW.AGITAGUEDA.COM

AGUEDA
CÂMARA MUNICIPAL

Uma distinção que é também um desafio



É reconhecido por ser uma “referência natural”, ancorada na Serra da Lousã, e por entrar em nossas casas com uma das melhores etapas do Rally de Portugal. O Município da Lousã é também “amigo das famílias”, o que passa certamente por estes atrativos, e por medidas que ficámos a conhecer através do Presidente da Câmara, Luís Antunes.

A bandeira verde de "Autarquia + Familiarmente Responsável" é atribuída anualmente pelo Observatório das Autarquias Familiarmente Responsáveis (OAFR). Esta é a nona vez que o Município da Lousã recebe a distinção, o que para o autarca tem um duplo significado. Revela, por um lado, "a valorização da estratégia implementada pela autarquia", baseada "na sensibilidade social e concretizada através de um conjunto de medidas de política social de apoio à Família." E, por outro, é "também um desafio", dada a necessidade de garantir às famílias "o pleno exercício das suas responsabilidades e competências e de promover a sua plena integração na comunidade".

No que toca à educação, Luís Antunes destaca os projetos que reforçam a participação da comunidade educativa, como atividades extracurriculares, apoio à família e tempos livres, enriquecimento curricular e o projeto de promoção do sucesso educativo. Estas são apenas algumas das medidas numa área tão vital à vida das famílias.

Sem o trabalho de parceria do Executivo com a Rede Social não seria possível o "desenvolvimento de projetos que têm uma forte implementação no terreno", realça o autarca. É o caso do programa de combate à exclusão social CLDS4g "Lousã Activa" e o "Programa Escolhas" que intervém em problemáticas associadas aos jovens. Com enfoque no empreendedorismo social, a "Microninho-Incubadora Social" destina-se a pessoas em risco ou situação de vulnerabilidade em termos de emprego.

Na candidatura efetuada pela Autarquia ao OAFR, foram também destacadas como boas práticas o programa "Lousã Reabilita", que contempla a atribuição de benefícios fiscais e de incentivos financeiros para a reabilitação urbana, e a adesão ao Balcão da Inclusão. Este serviço de apoio ao munícipe cobre áreas tão diversas como benefícios fiscais, atestado médico de incapacidade multiuso, questões relativas a acessibilidade e à proteção social, entre outras.

Mas há outras medidas de acolhimento e valorização da família. O apoio ao nascimento e ao nível de medicamentos, a teleassistência, o apoio a habitações degradadas, os serviços gratuitos para as crianças carenciadas, os descontos em produtos e serviços em empresas, instituições e lojas do comércio local através do Cartão Municipal Sénior, e a Tarifa Social e Familiar de Água.

No último Censos, Lousã foi um dos quatro concelhos do distrito de Coimbra que teve uma menor redução da sua população e é ainda "dotado de sustentabilidade demográfica", como sublinha o autarca. "A manutenção e alargamento do tecido empresarial é certamente uma medida que tem contribuído para a fixação das pessoas na Lousã, por isso há necessidade de manter a política de apoio às empresas", defende.

A situação geográfica do concelho, com boas ligações regionais e inter-regionais, e a sua proximidade a Coimbra são essenciais ao desenvolvimento do território. É também o que poderá potenciar ainda mais o turismo - afinal Lousã é "uma referência natural" que atrai cada vez mais visitantes.

WWW.CM-LOUSA.PT



As pessoas no centro das políticas municipais

Há dez anos, o mesmo é dizer praticamente desde que existe a Bandeira Verde "Autarquia + Familiarmente Responsável", que o Município de Estarreja recebe esta distinção. Um tecido empresarial que nos últimos oito anos triplicou o emprego na região, a aposta na rede de equipamentos do concelho, em programas municipais de apoio direto às famílias, além do "trabalho excelente" das IPSS do concelho estão na base deste reconhecimento.

O Presidente da Câmara, Diamantino Sabina, sintetiza desta forma a atuação do seu Executivo "que coloca as pessoas e as famílias no centro de todas as políticas municipais". Uma estratégia reconhecida pelo Observatório das Autarquias Familiarmente Responsáveis que distingue as políticas em prol da qualidade de vida das famílias, na expectativa de que possam também sensibilizar outras autarquias.

Há um conjunto de programas municipais de apoio direto às famílias em várias áreas. São exemplos as iniciativas de apoio à vacinação infantil não comparticipada, os descontos de famílias em espetáculos, o apoio ao arrendamento habitacional e a comparticipação na aquisição de medicamentos.

No que toca à educação municipal, há uma preocupação em garantir a igualdade de oportunidades no acesso e tornar mais leves os orçamentos das famílias. Nesta área destacam-se medidas como o transporte escolar gratuito para todos os níveis de ensino; refeições escolares; atividades de animação e de apoio à família no pré-escolar; atividades de ocupação de tempos livres em todas as interrupções letivas para crianças dos seis aos dez anos, e jovens dos 12 aos 16 anos; e a atribuição de bolsas de estudo para Estudantes do Ensino Superior.

A intervenção junto dos mais velhos tem sido consistente e foi reforçada durante a pandemia. Diamantino Sabina garante que "todas as situações de idosos em isolamento social estão mapeadas" através do

programa SOS VIVER+, o qual assegura o apoio no acesso a bens e serviços básicos, e passa por medidas tão simples como oferecer "dois dedos de conversa com técnicos da Câmara Municipal e de outras instituições da Rede Social". Já o envelhecimento ativo e saudável é promovido através do programa VIVER+ que dinamiza um conjunto de atividades que envolvem formação, convívio e lazer, entre outras. Os descontos em atividades culturais, desportivas e em estabelecimentos comerciais locais são garantidos através do Cartão Sénior Municipal que também dá benefícios ao nível da saúde. Um deles, refere o autarca, "é a comparticipação de 25% da parte não comparticipada pelo Serviço Nacional de Saúde na medicação adquirida mediante receita médica".

Embora com a consciência de que "Se em 2020 fomos surpreendidos por uma pandemia e em 2022 estamos a ser

surpreendidos por uma guerra na Europa" com consequências ainda não totalmente conhecidas, o Executivo tem novas medidas planeadas para os estarrejenses. Está prevista a criação da Comissão Municipal de Proteção ao Idoso; a implementação do Programa de Apoio à Vacinação não comparticipada para população idosa; o Cartão Municipal para Famílias Numerosas; o Programa de Apoio ao Cuidador Informal; ou o Programa Municipal de Educação para a Saúde na área da obesidade e diabetes, entre outras. Porque apesar das circunstâncias, ou justamente por causa delas, há sempre espaço para melhorar.



WWW.CM-ESTARREJA.PT

Algarve



**Silves,
Capital
da Laranja**

Silves

Algarorange: Não há Algarve sem Laranja

Em quatro anos de existência a Algarorange tem lutado por promover, divulgar e valorizar a excelência dos citrinos do Algarve. Em entrevista à IN Corporate, o engenheiro José Oliveira, presidente da direção, falou-nos das preocupações e do futuro de um dos setores mais importantes da região.

Mesmo tratando-se de um projeto recente a associação tem deixado a sua marca e conseguiu que a importância do setor fosse reconhecida, quer ao nível dos outros setores da economia, quer ao nível das entidades administrativas que gerem a região. “Foi dada importância ao setor, isto foi muito positivo da parte da associação”, salientou José Oliveira.

A Algarorange é hoje constituída por doze associados: Cacial, Frusoal, Frutalgoz, Frutas Lurdes, Frutas Tereso, Matinhos Hortofruticultura, Frutarade, Lisboa Correia, Machado & André, Martifruta, Cordeiro & Filhos e Mediterrâneo Dourado. Promover a qualidade da laranja no exterior é o principal papel da associação. “Quanto mais as grandes empresas exportarem mais os outros têm mercado cá dentro.” A Alemanha é um dos países para onde os citrinos são comercializados. “Nós aqui, na Algarorange, conseguimos abrir uma linha de exportação para a Alemanha, de uma cadeia de distribuição que é o Lidl.” A Cacial, a Frusoal e a Frutalgoz são as entidades participantes até agora. “Estas três empresas exportaram para a Alemanha, o ano passado, 1600 toneladas. Este ano já foram ultrapassadas as mil toneladas.”

A laranja é uma bandeira do Algarve, e a sua qualidade é reconhecida internacionalmente. “Os citrinos do Algarve representam já quase 90% da produção nacional. O equilíbrio entre o açúcar, a acidez e o sumo faz a diferença.” Uma das principais preocupações atuais do setor é a água, um recurso natural fundamental para a produção. “No problema da água coloca-se também a eficiência, e o setor tem dado passos substanciais nesse campo, quase todos os pomares hoje são dotados com rega gota a gota.” Para o presidente da associação todos têm de estar alinhados no objetivo de reduzir o consumo de água, e critica o timing das



decisões. “As medidas que estão a ser tomadas agora deviam ter sido tomadas há muitos anos”. José Oliveira defende soluções a longo prazo. “Do ponto de vista estratégico, nós continuamos a dizer que temos de ter mais condições de retenção de água. Reclamamos a barragem da Foupana e Açudes na Serra Algarvia. A água que cai aqui na Serra Algarvia vai diretamente para o mar.” O presidente acredita que a solução passa por estender os perímetros de rega, de maneira a integrar o mais possível a agricultura do centro do Algarve, ou fazer outro perímetro com novas captações, designadamente na barragem da Foupana.

Para o futuro, a associação pretende conseguir a gestão da indicação geográfica protegida, para a divulgar e haja mais produção certificada, de forma que o consumidor tenha a garantia da qualidade dos citrinos da região. “O consumidor quando vai às compras e vê uma certificação que garante a qualidade do produto fica mais descansado. Nós pretendemos promover em massa a indicação geográfica protegida.” A ideia passa por fazer com que os produtores adotem metodologias de trabalho de acordo com as certificações e preocupações ambientais.

WWW.ALGARORANGE.COM

“Conheça o nosso território da serra ao mar”

Rosa Palma é a presidente da câmara municipal de Silves há oito anos e, ao entrevistá-la, percebe-se que é uma autarca dedicada. A sua simpatia salta logo à vista, mas também podemos reconhecer um certo orgulho no seu município. A laranja do Algarve é reconhecida a nível nacional e internacional, e não é por acaso que Silves é a capital da laranja, trata-se do maior produtor de citrinos na região, representando cerca de 60% da produção de laranja algarvia.

“Não querendo desvalorizar de maneira nenhuma as outras laranjas que são produzidas, o que queremos é divulgar o território através da laranja”, conta-nos a presidente, acrescentando que é importante que haja uma certa curiosidade por parte das pessoas para visitarem Silves. É um concelho que vai da serra ao mar e, exatamente por isso, tem diferentes particularidades que tornam o seu território rico para a prática agrícola. Na serra, podemos encontrar sobreiros e vinhas, algo que também começa a ter a sua importância. É na zona do barrocal que podemos encontrar as grandes produções de citrinos que, segundo a autarca, “como temos aqui um microclima muito específico, a nossa laranja ganha componentes diferenciadoras”, e é por isso que é mais suculenta e doce.

Reconhecendo a importância dos produtores, Rosa Palma mostra que há um acompanhamento contínuo por parte da autarquia. “O poder local, sendo a entidade mais rápida a quem podem recorrer, tem estado ao lado deles na divulgação do seu produto e não só”, comenta a presidente. Para complementar esta parceria, a câmara criou a Mostra da Laranja, uma iniciativa que pretende mostrar as



dificuldades enfrentadas pelos agricultores orientando-os para soluções, “mas para soluções são necessárias verbas e formas de financiamento. É por isso que nós envolvemos tudo nesta vertente”. A Mostra da Laranja é uma iniciativa que se faz há já seis anos, com uma duração de três dias e “dá resposta para todas as faixas etárias, doçaria, gastronomia e vinhos de Silves”.

O Algarve não é só praia. É necessário dar a conhecer este lado ligado ao setor primário, essencial à região, e Silves tem muita história e cultura para oferecer. É nesta linha de pensamento que foi criada a Rota da Laranja. Trata-se de uma aplicação interativa que pretende valorizar o património do concelho. Nela, podemos ouvir personagens da História a contar como ocorreram os principais episódios históricos de Silves, naturalmente, combinando a cultura da laranja. “Foi a forma que arranjámos para que a laranja pudesse ser falada continuamente.” A presidente só lamenta o facto de esta aplicação ter sido criada em fevereiro de 2020, momentos antes da pandemia. Na opinião de Rosa Palma, esta ferramenta poderá ser uma mais-valia e é necessário fazer um investimento nesta área. Mas, para isso, é também necessário esperar por melhores tempos, mais propícios ao sucesso desta rota.

Interessa também valorizar as outras produções, nomeadamente a cultura do abacate, em constante crescimento, benéfico para a economia local. Nas palavras da presidente, é um fruto de excelência que “vem por acréscimo, atendendo que o território é tão vasto, e tudo o que seja para rentabilizar e para reconhecer o território, é bem-vindo”.

Contudo, Silves não é apenas sinónimo de agricultura.

O Geoparque Algarvensis, uma reserva natural que é reconhecida a nível nacional e onde já morou o *Metoposaurus algarvensis*, uma espécie única no mundo, é uma aposta de grande interesse. Rosa Palma diz que o parque “já tem o selo de Aspirante, nós pretendemos o selo da UNESCO, porque dá um reconhecimento e uma divulgação internacional”, mas vai contribuir também para que as pessoas locais se sintam valorizadas com estes conhecimentos. Para além de tudo isto, há também uma parceria com a Universidade do Algarve. Com estes feitos já foram atualizados estudos desde a geologia à flora, aves e fauna, que “permitam às pessoas visualizarem que este local que estamos a pisar agora não poderíamos estar a pisar, há uns milhões de anos atrás.”

O património de extrema importância para a autarca e, aliado a este vasto território, está também o interesse da população. Quando percorremos as ruas deste concelho, é bastante notório o esforço da presidente que, estando há oito anos no cargo, tem muito orgulho em Silves. As obras que são aqui feitas mostram-se muito complicadas e demoradas. Isto porque os trabalhadores estão muitas das vezes perante novos achados históricos e “este município tem apostado bastante no âmbito do património, no âmbito da arqueologia e do restauro”. É por todas estas razões que está a ser desenvolvido um centro científico e de interpretação de achados arqueológicos, para que outras universidades possam trabalhar neste local e descobrir o que ainda não foi descoberto.

O convite de Rosa Palma é bem claro: “descarregue a aplicação da Rota da Laranja, conheça, experiencie e viva algumas das situações com personagens da História através da realidade aumentada”.

WWW.CM-SILVES.PT

Frutas Martinho: Citrinos Algarvios triunfam na qualidade



No mercado há mais de 30 anos, a Frutas Martinho é uma empresa de cariz familiar, localizada em São Bartolomeu de Messines, no concelho de Silves. A IN Corporate Magazine esteve à conversa com Martinho Santos, Diretor Geral da empresa especializada na produção, embalagem e comercialização de citrinos para desvendar os segredos do sucesso.

Aproveitando os fatores edáfico-climático que a região Algarvia oferece, a Frutas Martinho aposta na produção de um produto de excelência. O Diretor Geral, Martinho Santos, descreve o citrino desta região como um produto único: “conseguimos criar um produto de excelência, que é a laranja de Silves, caracterizada pelas excelentes características organolépticas, pela sua intensidade da cor exterior e interior do fruto, isto deve-se ao clima e aos solos existentes aqui.” O caminho tem sido percorrido ano após ano sempre com os olhos postos na produção de qualidade. “A Frutas Martinho, neste momento, já está com alguma produção própria, tem associados 33 agricultores, e está presente nas três linhas de mercado: na grande distribuição, no mercado tradicional e na exportação.”

Em 2013 a instalação de uma nova linha de embalagem permitiu à empresa crescer e chegar à grande distribuição. “Houve uma grande capacidade de resposta aos pedidos dos nossos clientes” a partir dessa altura, diz o diretor, referindo que antes se dedicavam mais aos “mercados nacionais tradicionais.” Este crescimento permitiu reforçar a equipa em vários sectores. Hoje a empresa conta com 63 trabalhadores dentro da unidade e com um corpo técnico bastante significativo, nas áreas agrícola, qualidade e comercial.

Toda a produção está em modo de produção integrada (PI) e indicação geográfica protegida (IGP), certificações que garantem a origem e a qualidade da laranja do Algarve, reconhecida pela Comunidade Europeia. As Frutas Martinho são igualmente qualificadas por uma norma europeia Global G.A.P, um sistema de certificação usado entre os produtores e proprietários de marcas na produção e comercialização de alimentos, com uma produção segura e sustentável. “Nós estamos a pender numa agricultura sustentada e é evidente que o mercado obriga a essas certificações. E nós neste momento estamos a cumpri-la na íntegra, seja a nível de IGP, seja a nível de Global G.A.P.”



A construção de uma relação honesta e transparente com os clientes e fornecedores faz parte do ADN das Frutas Martinho, que procuram a concretização de negociações justas, que contribuam no desenvolvimento de todos os envolvidos no processo. A preocupação com a sustentabilidade é uma realidade na empresa, que garante que o caminho passa por continuar a seguir outras normas e preparar todos os campos a resíduo zero, para no futuro oferecerem um produto com o zero de resíduos. “Esse é o caminho, é o futuro, a Europa terá de caminhar nesse sentido. O cliente exige-o, mas antes de o cliente exigir somos nós próprios a impor-nos essa regra”. A ideia, segundo Martinho Santos, é estarem na linha da frente: “Este vai ser um mote de diferenciação. Estar um passo à frente nestas medidas de resíduo zero.”

A falta de água é outra das preocupações das Frutas Martinho, que está a ser gerida por uma equipa especializada. O problema que já é recorrente na região do Algarve tem-se intensificado nos últimos anos. “Todos os nossos campos estão, neste momento, equipados com sondas e estamos a

fazer uma monitorização da rega diariamente.” Martinho Santos defende que o papel dos agricultores na administração dos recursos hídricos é fundamental: “a nível agrícola, é evidente que nos cabe a todos nós, agricultores, fazer uma gestão ótima da rega.”

Dentro da Frutas Martinho, todos os agricultores que fornecem a central fruteira, estão abrangidos pelas mesmas normas e pelas mesmas certificações. O trabalho passa por terem no terreno o corpo técnico a auxiliar os agricultores. Para o futuro, Martinho Santos confia que as Frutas Martinho pretendem oferecer ao consumidor um produto livre de pesticidas com as mesmas qualidades. “Queremos um produto bonito, saboroso, sustentável, e que ao produzi-lo não façamos mal ao meio ambiente e que se mantenham as qualidades no produto final. Esse é o futuro que nós reservamos para os nossos citrinos”. E conclui defendendo a laranja do Algarve, “há 22 anos que estou com os citrinos, sempre defendi esta laranja e para mim há de ser sempre a melhor laranja do Mundo.”

LADEIRA DA BERNARDA, S/N | 8375-017 - SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES

TELF.: 282 338 305 | WWW.FRUTASMARTINHO.COM | E-MAIL: GERAL@FRUTASMARTINHO.COM



Os melhores citrinos à sua mesa

A laranja do Algarve é uma das grandes protagonistas desta edição. Rumámos até Faro, mais concretamente até à Cordeiro & Filhos, onde fomos recebidos por Carlos Cordeiro e Célia Madeira. Nesta conversa com a IN Corporate, recordaram a génese do negócio, fundado há mais de 30 anos, que se dedica à produção de citrinos de grande qualidade.

Marcar a diferença pela superioridade do produto é a premissa da Cordeiros Filhos, que acredita que “só se tem qualidade trabalhando e procurando variedades novas.” Os citrinos são o negócio da família há já mais de 30 anos. “Isto começou com o meu pai, em 1974, e depois passou para mim e o meu irmão. Primeiro só comprávamos e vendíamos no mercado e depois abrimos com os citrinos”, começou por contar Carlos Cordeiro.

O clima e a qualidade dos solos da região permitem uma produção de excelência durante o ano todo. “Hoje já se consegue produzir o ano inteiro. A laranja é o produto que nós temos de mais excelência, e o que temos mais condições de produzir. Temos todo o tipo de citrinos.” Com uma área de produção superior a 200 hectares, a Cordeiro & Filhos orgulha-se de disponibilizar citrinos de ótima qualidade no

mercado. Carlos Cordeiro confia que o segredo está no cuidado ao longo de todo o procedimento. “Tratar bem começa logo na floração, é uma das partes principais, que é agora nesta altura, e depois ao longo do crescimento do fruto vai-se vendo as carências que tem, para que quando chegue à maturação esteja tranquilo”. Hoje a empresa está a aumentar o número de hectares face ao crescimento da produção.

A qualidade inquestionável dos citrinos produzidos e comercializados pela Cordeiro & Filhos ditou o sucesso da empresa algarvia que tem vindo a consolidar a sua presença no mercado em Portugal. “Conseguimos escoar o nosso produto no mercado nacional. E fazemos também entregas ao cliente, especificamente em Lisboa e no Porto.” A empresa produz, seleciona e embala toneladas de laranjas. “Daqui da central sai para o nosso cliente. Internamente há um ganho

de tempo e um controle. É diferente se fizermos um contrato com uma empresa externa e vamos estar dependentes desse contrato.”

Na perspectiva de Carlos Cordeiro este ano houve uma boa produção: “produzimos anualmente à volta de 40 toneladas por hectare.” O produto é certificado, um reconhecimento que assegura a qualidade dos citrinos do Algarve. “Essa certificação é cada vez mais importante, uma vez que constata que temos cuidado na produção e nos químicos.”

A somar aos citrinos, a Cordeiro & Filhos também tem estufas e áreas hortícolas. “É o meu irmão que está nessa área. Sempre tivemos e continuamos a ter, com produtos de excelente qualidade.” A par com os restantes produtores, a escassez de água é uma das principais preocupações da Cordeiro & Filhos, um problema que já é recorrente na região do Algarve. “A chuva é zero. O ano passado não foi um ano tão mau. Mas este ano sim. Normalmente começa-se a regar em abril e este ano começou-se já em janeiro. “Célia Madeira defende que é urgente tomar medidas. “As autoridades competentes têm de se preocupar e têm de chegar à frente.”

Para o futuro o Carlos Cordeiro pretende expandir a área de produção nos citrinos. “Isto não se pode parar, hoje tem de se produzir cada vez mais com qualidade. Temos de acompanhar sempre o mercado.”

SITIO DO ARNEIRO CAIXA POSTAL 114, 8005-412 FARO | TELF.: 289 816 430



Cooperação e sustentabilidade

Cumprir a responsabilidade social para com os parceiros é o lema da Cooperativa Agrícola de Citricultores do Algarve, C. R. L. (CACIAL). A relação sustentável com produtores e clientes garante uma cooperação frutuosa, de longa duração, assente num compromisso de sustentabilidade social, ambiental e económica. José Oliveira, Presidente do Conselho de Administração, Horácio Ferreira, Diretor Geral e Ilídio Silva são o rosto da associação.

“A laranja da Cacial é a melhor laranja do mundo”, é desta forma que José Oliveira, começa por descrever o citrino do Algarve. Com mais de 50 anos no mercado, a criação da Cooperativa pretendeu aglutinar a produção, e fazê-la render nos mercados de destino.” Na altura era a única cooperativa que fazia um produto já normalizado, dentro daquilo que era a norma da Europa. Os citrinos que aqui se empacotavam, tinham tanta possibilidade de ir para Lisboa, para o Porto, portanto tanto para o mercado interno como para o mercado externo.” Hoje, a Cooperativa comercializa 70% para o mercado interno e 30% para o mercado externo.

A associação conta com 40 associados e 120 produtores. “Temos associados, produtores em nome individual, que nos entregam a fruta como se de sócios se tratassem e produtores a quem nós compramos a fruta na árvore.” O que lhes permite fazer assistência técnica a todos os produtores que comercializam os seus citrinos. “Damos assistência técnica, por obrigação, por segurança e por filosofia, aos 100% dos produtores que conosco trabalham.” Um trabalho que só é possível graças à dedicação de toda a equipa. “A administração da casa acredita nos operacionais que tem, e conseguimos ter aqui uma dinâmica que não é usual encontrar-se nas cooperativas. “Os pomares de citrinos e encontram-se distribuídos pelos concelhos de Faro, Loulé, Albufeira, Silves, Tavira e Olhão.



Para dar resposta às exigências do mercado interno e externo, a Cacial tem uma produção 100 % integrada, e optou por certificar a sua produção de acordo com as exigências dos vários clientes designadamente Globalg.a.p, Produção Integrada, I.G.P, Clube Produtores Continente, Vida Auchan e Programa Origens.

Sempre a inovar e já de olhos postos no futuro, a cooperativa de citrinos pretende ampliar a área das instalações, de modo a aumentar a capacidade de laboração e preparar-se para o mercado futuro. “Para dar a resposta perfeita temos de ter condições, queremos uma área produtiva com mais produção, com novos métodos de produção, com novas condições de armazenamento, com novas condições de trabalhar os produtos, oferecendo mais garantias aos clientes e melhores condições de trabalho.”



WWW.CACIAL.COM



Brejeira: A dedicação na produção de citrinos algarvios de qualidade

Em Silves, já com uma história de mais de vinte anos no mercado, encontramos a Brejeira. Uma empresa de cariz familiar que desenvolve a sua atividade na plantação, produção, colheita, embalagem e comercialização de citrinos. Estivemos à conversa com Luís Santos, responsável pela empresa juntamente com o seu irmão, que nos revelou o seu espírito empreendedor.

Ao entrar nas instalações da Brejeira cedo se percebe a grande dedicação dos irmãos Luís e João Santos, os proprietários da empresa de citrinos. O produto de excelência é fruto do fator climático e da qualidade dos solos que a região algarvia oferece: “esta é a melhor laranja do mundo, pelo terreno, pelo clima em si e a maneira como nós a produzimos.”

Luís Santos começou a trabalhar aos 13 anos, e hoje conta com mais de quarenta anos dedicados ao sector dos citrinos. “Deixei a escola com 13 anos, foi quando o meu pai comprou isto. Hoje tenho 57, o único patrão que tive foi quando estive na tropa.” O caminho tem sido percorrido sempre com a aposta na produção de qualidade, que distingue a laranja desta região. “A cor e o sabor são as características que distinguem os nossos citrinos.” Este é um ano de boa produção para a empresa, que rondará as 1500 toneladas.

Todo o processo, desde a plantação à produção, colheita, seleção, embalagem e comercialização é realizado na empresa. As laranjas saem daqui para todo o país e também para o estrangeiro: “vendemos para Lisboa, Coimbra e Porto, e temos também uns clientes que fazem a exportação. Neste momento estão a comercializar também para a França, onde a procura da laranja algarvia é maior.”

A falta de água é a hoje a maior apreensão do proprietário da Brejeira. O problema, que já é recorrente na região



do Algarve, tem-se intensificado nos últimos tempos e pode colocar a qualidade da produção em risco: “a maior preocupação agora é a água, se não chover vai ser um grave problema para a produção. As estações de salinização para a agricultura são caras, agora se fosse aproveitada para outras coisas seria mais água que ficaria nas barragens.”

Para o futuro, Luís Santos espera que o seu filho lhe siga as pisadas e tome as rédeas do negócio: “O meu filho tem 35 anos, espero que pegue no negócio, vamos ver.”

E-MAIL:FRUTAS_BREJEIRA@SAPO.PT | TELM.: 919 310 469



Na rota dos melhores citrinos

Inácio Machado é o administrador da Machado & André, uma empresa que se dedica à produção e comercialização de citrinos há mais de 30 anos. Fomos até Faro conhecer esta empresa familiar onde a laranja é, mais uma vez, a rainha.



A variedade de citrinos na Machado & André é grande, mas a estrela principal é a laranja. “Temos 200 hectares de citrinos nas várias variedades, tangerina, laranja, limão. E Temos várias variedades de laranjas.” Com tantos anos de experiência no mercado dos citrinos, a Machado & André acompanhou a afirmação da Laranja do Algarve como sendo um produto único e de elevada qualidade. Inácio Machado afirma sem reservas que “a nossa laranja é das melhores do mundo, é o sabor, é uma laranja doce.” Este ano a empresa teve um acréscimo de laranjal de 120 hectares em relação aos anos anteriores. Para além dos citrinos também os frutos tropicais começam a ter destaque nos Pomares da Machado & André: “Temos também 20 hectares de abacates.”

A qualidade incontestável dos citrinos produzidos e comercializados ditou o sucesso da empresa algarvia que tem vindo a consolidar a sua presença no mercado nacional e internacional. “Vendemos 50% para o mercado nacional e 50% para fora. E este ano estou a vender mais para fora do que em anos anteriores. Tenho transporte para levar até Lisboa e depois enviamos para França e para a Alemanha.” Na perspetiva de Inácio Machado, é essencial apostar nos dois mercados. “Temos de ter sempre as duas vertentes - mercado nacional - porque está próximo. E depois

temos de fazer algo diferente para fora. Não deixar os nossos antigos clientes, mas pensar sempre em ter outras opções para conseguir ter uma mais-valia.”

Consciente da necessidade de adaptação constante ao mercado, o produtor encontra-se atento aos países que produzem citrinos, especialmente aos vizinhos espanhóis vanguardistas “Este ano há uma grande pressão de Espanha, do Egipto, da África do Sul. Que têm laranja mais barata do que nós, porque não têm estes problemas que nós temos.”

O crescimento obrigou também a um aumento da equipa de trabalho. “Tenho mais pessoal porque tenho mais saída para fora e obriga a que tenhamos mais cuidados com o produto.” A escassez de água é uma das principais preocupações da Machado & André, um problema que na opinião de Inácio Machado exige medidas rápidas e a longo prazo. “O caso da água, é um problema. Há a tendência de o Algarve se desertificar ao longo dos anos. Os governantes deviam acautelar essa situação. Aqui regamos mais à noite para poupar água, aguenta mais no terreno.”

Para o futuro, o desejo é continuar a prezar a qualidade dos produtos. A Machado & André já delineou a meta a atingir: “cumprir a venda no mercado nacional e exterior nos citrinos e no abacate.”

A aposta nas soluções biotecnológicas e de resíduo zero

No mercado há três décadas, a Sulscala desenvolve a sua atividade na área de consultadoria agrícola e fornecimento de fatores de produção para a agricultura e manutenção de espaços verdes e campos de golfe. A IN Corporate esteve à conversa com Joaquim Lopes, CEO da empresa.

De portas abertas desde 1992, a empresa de Silves, encabeçada por Joaquim Lopes, iniciou-se com a atividade de consultadoria, muito direcionada na nutrição vegetal. Hoje continuam focados na nutrição e na proteção das culturas, com uma preocupação crescente em soluções biotecnológicas de resíduo zero: “temos algumas experiências interessantes nessa área, a nível dos citrinos e dos abacates.” Paralelamente é também fundamental criar condições focadas na nutrição da planta, usando ferramentas e tecnologias adequadas, com vista a obtenção de maior eficiência dos fertilizantes e da rega aplicados às culturas. Por um lado o uso sistemático de matéria orgânica líquida e também de microrganismos que fixam o azoto atmosférico, que solubilizam o fósforo e mobilizam o potássio, permitindo reduzir o uso de fertilizantes entre 15 a 20%; por outro lado o uso nas plantações, quer de citrinos, quer de abacates ou outras culturas, quaisquer que elas sejam, de um mineral natural designado Zeólita que tem um grande valor agronómico, por ser um melhorador da fertilidade dos solos e proporcionar uma grande capacidade de retenção da água e dos nutrientes, os quais fornece à planta em momentos de stress” e sempre e quando a planta deles necessita. Estas são algumas das soluções chamadas “fora da caixa” que defendemos, por serem amigas do ambiente e permitirem poupança de recursos, fundamental neste período de escassez de água e fertilizantes, além do aumento exponencial do preço destes últimos.

O leque de produtos ligados às soluções biotecnológicas é variado. “Nós prestamos assistência dentro de um largo espectro e temos provas que a relação custo-benefício é positiva.” A

premissa da Sulscala é estar do lado da prevenção. “No campo das doenças é muito importante atuar preventivamente para evitar o desenvolvimento dos fungos”, quer se trate por exemplo do míldio ou da antracnose dos citrinos (mancha castanha) ou das doenças radiculares ou da morte regressiva de ramos em abacates.

Com uma equipa formada por quatro engenheiros agrónomos permanentemente no terreno e em contacto com os clientes, a Sulscala garante que estas soluções são promissoras: “temos um corpo técnico que acompanha os produtores e temos resultados muito animadores com este tipo de soluções, que, usadas de forma racional, acabam por reduzir as quantidades de fertilizantes.” Hoje, há uma crescente preocupação com o meio ambiente: “a sensibilidade dos operadores que estão no mercado é cada vez maior. A distribuição moderna está já muito focada em fazer controlo de resíduos.” E a evolução da Sulscala tem sido nesse sentido. “Não é a única solução, mas há que usar estas ferramentas para seguir o caminho da sustentabilidade”.

Continuar a crescer e ingressar no mercado dos frutos vermelhos, seguindo sempre a política da sustentabilidade, são os desígnios da Sulscala. “Continuaremos focados nas soluções de sustentabilidade para reduzir o impacto dos fitofarmacêuticos que ainda vão permanecendo no mercado.” Joaquim Lopes deixa-nos uma garantia essencial: “os nossos produtores e clientes podem confiar nestas soluções. Temos provas que funcionam e quem tem utilizado tem resultados positivos”.

WWW.SULSCALA.COM



Biostasia:

As melhores soluções biológicas

No mercado há mais de uma década, a Biostasia apresenta-se como uma empresa em constante evolução e desenvolvimento, que aposta na inovação e na tecnologia. Carlos Gabirro, o gerente da empresa, falou-nos do seu projeto ecológico que cria produtos e serviços biológicos.



Presente no mercado desde 2004, a Biostasia apresenta-se como uma empresa em constante evolução e desenvolvimento, que faz uma forte aposta na inovação e tecnologia. Como tem sido o percurso até hoje? Qual é a vossa área de ação?

Agricultura, Ambiente e Espaços Urbanos. Promovemos soluções integradas, sempre com o objetivo de satisfazer a necessidade do cliente baseando-nos em fundamentação técnica e preservando o ambiente. O percurso tem sido um desafio constante, pois nascemos uma empresa de projetos e serviços de engenharia ambiente e transformamo-nos numa empresa de inovação e desenvolvimento. E, caminhamos com o foco na nossa visão: ser reconhecida como uma empresa de inovação e desenvolvimento no mercado nacional e internacional.

A aposta forte na Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDI), tem resultado na criação de novos produtos, soluções e técnicas únicas no mercado. Que tipo de produtos e técnicas se destacam?

Acima de tudo o destaque vai para a criação de novos conceitos, estudos de análise de KPI, com taxas de sucesso superiores a 90 % no controlo de pragas sejam agrícolas ou urbanas e para a introdução de nanotecnologia ao serviço da agricultura a introdução de microorganismos. A Biostasia, na sua constante procura por soluções resíduo zero, cria parcerias, cria produtos e desenvolve linhas de produto o mais abrangentes possível, para ir ao encontro da sua missão, satisfazer a necessidade dos clientes. Os nossos verdadeiros clientes são as pragas, as plantas e os animais para os quais temos produtos. As nossas famílias de produtos principais são a nutrição, a fertilização, a proteção e a repelência. Mas temos muitos mais, e este mês apresentamos a nova gama de fertilização e proteção, totalmente inovadora.

Foram a primeira empresa do sector a ter a certificação ISO 9001. Que significado teve este reconhecimento?

Um reconhecimento interno, a nível estrutural e de organização, e um reconhecimento externo, de confiança dos nossos parceiros e clientes e também

ou mesmo mais importante a nível internacional. A Biostasia é uma empresa de inovação e desenvolvimento tecnológico 100% portuguesa. Esta relação é muito importante especialmente no sector agrícola, onde ser uma empresa de inovação e desenvolvimento portuguesa gera desconfiança, quando comparada com os grandes grupos nacionais e internacionais.

A Biostasia apresenta níveis de sucesso na prevenção e controlo de pragas. Qual é o segredo?

Mente aberta e visão geral. Um foco total na solução!

A confiança é a base da relação com os clientes? É importante as pessoas sentirem-se acompanhadas? Como é que fazem este acompanhamento?

Procuramos fidelizar os nossos clientes essencialmente pela qualidade dos nossos produtos. Mas tentamos dar um acompanhamento técnico e comercial do início ao fim. Procuramos a solução, acompanhamos a implementação ou implementamos e garantimos o sucesso da mesma. Também somos transparentes e disponibilizamos os nossos estudos e resultados a universidades e outras entidades que estejam diretamente envolvidas no processo

As parcerias são a fórmula encontrada para a Biostasia ter a capacidade de resposta que apresenta. Quais são as principais?

As universidades, laboratórios de investigação no exterior, com o qual mantemos protocolos de investigação.

Os vossos clientes pertencem essencialmente ao sector público ou privado? Qual é o que tem maior peso na atividade da empresa?

Sectores diferentes que distinguem o nosso enfoque de atividade nomeadamente a área do ambiente e o controlo de pragas urbanas. O sector público é o nosso principal cliente. De todos os municípios com os quais trabalhamos de norte a sul, destacamos com orgulho as capitais de distrito que pela sua dimensão tem uma clara importância na nossa atividade e no nosso sucesso. É um sector onde, desde 2010, nos temos



afirmado e reafirmado, sendo reconhecidos pelo rigor e pelo sucesso das nossas soluções científicas. O sector agrícola, é um sector em crescimento e que se define essencialmente o nosso cliente privado. Neste momento, o peso destes setores na organização, ainda é igual, mas a tendência é o sector agrícola e da distribuição ganharem peso. E, desta forma identificamos 80% dos nossos clientes.

A Biostasia começa a ser reconhecida na área de investigação e tecnologia pelos parceiros. Qual é o significado deste reconhecimento?

É muito importante, no fundo é o que nos move. Sentimos que desbravamos caminho, na maioria das soluções fomos os primeiros a usá-las, e finalmente sentimos que começa a dar frutos. É bom percebermos que estávamos no caminho certo e esperamos manter esta tendência no futuro.

A empresa é toda baseada no resíduo zero e no mínimo impacto ambiental. Qual é a importância desta política?

Pensar nas gerações futuras e nos nossos filhos. É possível produzir com tecnologia sem poluir ou com impacto mínimo e garantir uma sustentabilidade financeira para ambas as partes.

Quais são os projetos que tem em mente e que queiram divulgar?

A Biostasia é feita de projetos. Ainda estamos em março e já vamos lançar seis novos produtos que reúnem propriedades de proteção + fertilização. Abrimos no dia 18 o nosso primeiro espaço físico dedicado totalmente ao agricultor. E, temos outros projetos muito distintos e bastante ambiciosos, que reúnem a tecnologia e a sustentabilidade ambiental, ou novas soluções para doenças e pragas identificadas e ainda sem solução resíduo zero, especialmente porque tem um valor económico elevado. Este é outro dos nossos desafios a sustentabilidade económica das nossas soluções para o nosso cliente.

WWW.BIOSTASIA.COM

“Os melhores abacates, sempre”

O abacate é um fruto que está na moda. Seja num delicioso guacamole, numa tosta ou na salada, é um superalimento com uma grande versatilidade. Estivemos à conversa com Hugo Melita e João Bento, sócios na Global Avocados, uma empresa que se dedica à comercialização do abacate algarvio.

Além de serem muito nutritivos, os abacates podem ser um aliado da nossa saúde. Contribuem para baixar os níveis de colesterol, contêm antioxidantes, aliviam sintomas de artrite, podem ajudar na perda de peso, mas os benefícios não ficam por aqui. Para além destas qualidades, os abacates algarvios diferenciam-se pelo seu sabor mais intenso e pela sua textura mais cremosa e, para encontrá-los, a melhor solução é a Global Avocados. Uma empresa muito recente, fundada em 2020, mas que apresenta um arranque muito positivo e promissor.

Um início apelativo

A ideia partiu de três sócios produtores deste fruto que viram a necessidade de comercializar o abacate algarvio de forma independente face à vizinha Espanha. A Global Avocados solucionou alguns dos problemas dos produtores: estes vendem o abacate à empresa e esta trata de todo o procedimento que se segue à produção. “Comercializamos abacate do Algarve com boas condições, boas práticas, tanto no uso da água, como noutras preocupações ambientais”, afirmam os empresários, sublinhando a sua preocupação com a sustentabilidade do produto. A intenção é fazer a diferença em prol do ambiente, algo que se encontra num caminho bastante promissor. Em preparação estão diversas certificações destas boas práticas, mas também, no que toca à segurança alimentar, uma certificação de zero produtos químicos nos abacates. Um dos principais objetivos é “transformar todas as quintas em quintas Resíduo Zero, que é uma mais-valia para o consumidor e nós acreditamos que é possível de se fazer”, conta-nos João Bento. Algo que será exequível pelo facto de o abacate ser uma cultura sem muitas pragas e sem problemas fitossanitários.

Com apenas dois anos de atividade, a empresa já tem ao seu dispor cerca de 650 hectares de produção e uma das principais intenções dos empresários passa por converter parte desta área numa produção de abacate biológico. Outra grande prioridade do trio de sócios é a criação de uma marca “produto do Algarve” enquanto marca da Global Avocados, mas também de todas as outras empresas de todo o tipo de produções. Será algo para toda a região e para divulgar os produtos de grande qualidade que crescem no sul de Portugal.

Preocupações ambientais

Hugo Melita diz-nos que “os cuidados ambientais vão muito

para além da produção de abacate” e não passam apenas pelo uso racional da água. Existe cuidado até na libertação de dióxido de carbono, algo que para o entrevistado é importantíssimo. A Global Avocados é produtora de abelhas, exatamente para que estas possam polinizar de forma natural as flores dos pomares: “São indispensáveis e, enquanto



produtores, a sustentabilidade das terras é do nosso interesse”, justifica. Para os sócios, a agricultura está cada vez mais associada à tecnologia e é necessária uma constante monitorização da produção e, depois, do próprio produto. Esta monitorização é feita a cada mês e meio, com análises consecutivas, tudo para preservar a qualidade do abacate e atingir uma maior eficiência.

O problema da água

De acordo com os dados que João Bento partilhou com a IN, o Algarve já passou por secas piores do que a atual desde 1942. O que é preocupante, é que com as alterações climáticas os ciclos de seca poderão vir a ser mais prolongados e, para o empresário, tem de haver uma adaptação e procura de soluções por parte dos produtores. João Bento diz que uma das soluções passa pelas barragens e pelo armazenamento de água nessas barragens ou açudes, quando chove. Os aquíferos algarvios estão em grandes dificuldades, a água que é retirada não está a ser

reposta pela chuva e é necessária uma intervenção humana. O entrevistado insiste que “era muito importante fazer o que os espanhóis fizeram às dezenas, os açudes de retenção de água, para que ela fosse retida durante mais tempo”. Na sua opinião, não seriam necessários grandes investimentos nem teriam um grande impacto ambiental, pelos que, nestes cenários,





é sempre mais grave esperar pela chuva. Uma solução em desenvolvimento é a retirada de água do rio Guadiana para a barragem de Odeleite através de canais próprios que, de acordo com João Bento, “representaria um reforço de mais de 50% de água”. O plano está aprovado para projeto, diz, “mas será algo que ainda vai demorar muitos anos”.

A propósito surge o tema da comparação entre culturas em termos de rega, e o empresário aproveita para desfazer um mito. “O abacate não leva mais água em comparação aos citrinos. Por norma, aquilo que acontece é que o tempo de rega é distribuído ao longo do dia, enquanto os citrinos são

regados apenas uma vez. O abacate é sensível à rega excessiva porque condiciona a sua qualidade”, explica.

Um início a pensar no futuro

Como já foi referido, esta empresa é muito recente, com apenas dois anos, no entanto “há uma grande economia associada à produção de abacate, e aqui, na Global Avocados, 98% das nossas vendas são para exportação”, partilha Hugo Melita. Os destinos passam por Espanha, França, Inglaterra, Bélgica, Holanda, Suíça, Itália e Alemanha. Segundo os empresários, isto só é possível porque o produto que vendem é de elevada qualidade e tem, por isso, um grande reconhecimento. O desejo é ter mais mercado em Portugal “sobretudo por causa da pegada ecológica”, esclarecem os empresários.

A empresa tem em mente várias ideias e projetos. Uma delas passa pelo amadurecimento dos abacates, em armazém, para serem vendidos no ponto de consumo. Isto para dar resposta a uma necessidade do consumidor deste fruto. Outra ideia é a criação de uma unidade industrial para a produção de guacamole, algo que poderá ser uma realidade daqui a poucos anos. Mas o objetivo principal é o aumento da produção: a intenção é chegar às 10 mil toneladas e, para isso, vai ocorrer um aumento da área de produção. “Hoje o armazém está sobredimensionado, mas tudo o que foi feito, foi a olhar para o futuro”, diz Hugo Melita, lembrando o grande investimento feito nas instalações para que tudo isto fosse possível.

A agricultura é imprescindível, algo que necessita de ser valorizado pelos consumidores. Afinal, lembram os empresários, é graças a ela que em tempos de pandemia e de guerra as prateleiras dos supermercados estão cheias. 



WWW.GLOBALAVOCADOS.PT

A SUA FRUTA DO ALGARVE



**GLOBAL
AVOCADOS**
Algarve - Portugal

WWW.GLOBALAVOCADOS.PT



Fitolivos: em prol de uma agricultura mais sustentável e de resgate do ambiente

No mercado há seis anos a Fitolivos centra-se na nutrição foliar e na bioproteção das culturas do olival, amendoal, citrinos, hortícolas, frutos vermelhos e relvados.

A empresa rege-se pela consciência, pelo respeito, integridade e equilíbrio do planeta, de forma a não comprometer os recursos naturais de gerações futuras.

A In Corporate Magazine esteve à conversa com António Coelho, o gestor da Fitolivos, para conhecer o percurso e os projetos futuros da empresa.

Apassionado pela área da nutrição e das plantas, António Coelho trabalhou como gestor da região do Algarve e do Alentejo, durante 18 anos na Bayer, na área de proteção de plantas, e sete anos no Grupo Sapec Agro também na mesma área e ainda na nutrição foliar. Com uma longa experiência na área da proteção de culturas, em 2016 decidiu mudar o rumo da sua vida e criou a Fitolivos. “A minha filosofia na altura foi mudar o meu estilo de vida e ao mesmo tempo mudar a minha conceção de olhar para a agricultura”. Ao longo dos anos visitou feiras, frequentou formações, seminários e percebeu a crescente exigência do mercado agrícola na premente obtenção de resíduos zero. “Quando visitei algumas feiras na Alemanha, Espanha, Itália e Estados Unidos vi que o futuro ia já muito avançado na área do resíduo zero e do orgânico e preocupação com a sustentabilidade”.

A empresa apresenta-se no mercado com o lema de trabalhar uma agricultura de resíduo zero e ao mesmo tempo uma agricultura orgânica. Através da nutrição, bio estimulação e ativação e reforço das múltiplas estratégias próprias para as plantas, as culturas oferecem colheitas de grande qualidade, livres de riscos para a saúde e para o meio ambiente. Em 2019 adquiriram as instalações onde ainda hoje se encontram e, em 2020, em plena pandemia e com o objetivo de chegarem a todo o país, decidiram contratar quatro agrónomos. “Entraram e tiveram formação online em casa e praticamente trabalharam sempre em pandemia. A minha ideia quando criei a Fitolivos não era ter operadores de armazém, ou escriturários, mas sim agrónomos, que tenham uma função completa, porque tem de se passar informação em permanência.”

Seguindo a política de resíduo zero, a Fitolivos criou uma aliança com a Arvensis. A ideia assenta no princípio de o resíduo zero ser uma alternativa para a alimentação saudável e um desejo de mudança para a realidade agrícola a partir dos seus fatores de produção. Uma aliança que permitiu o lançamento de um catálogo de nutrição em olival, onde consta toda a informação sobre como e quais são os produtos a usar na obtenção de azeite com resíduo zero. A Arvensis está presente em vários países permitindo alargar os horizontes e conhecer novas perspetivas. “Esta empresa está em mais de cinquenta países no mundo e traz-nos sempre alguma perspetiva do que se faz no Peru, na Colômbia, Itália ou na China. (...) E logicamente também estão em Espanha, que é neste momento o país da Europa que tem mais área em agricultura biológica.”

As parcerias estendem-se também a empresas da Irlanda, da Holanda e da Polónia. “Trabalho com uma empresa da Irlanda de algas marinhas da Irlanda do Norte”. A ideia é usar as algas na agricultura. “Também trabalho com uma empresa da Polónia de biotecnologia, temos alguns produtos completamente diferentes. Depois trabalho também com uma empresa da Holanda, já a pensar na sustentabilidade, no orgânico.” O desígnio passa por captar essas empresas que não existiam em Portugal.

O fundador da Fitolivos acredita que hoje a agricultura biológica já não é moda, mas sim uma certeza. “De há quatro anos para cá começou a mudar-se a mentalidade, e já há novos players, novos agricultores, novas empresas agrícolas que estão a fazer já agricultura biológica.” O engenheiro alerta para a exigência do mercado, que





cada vez mais procura frutos sem resíduos. Atento aos problemas do sector, António Coelho defende que tem de haver uma mudança de mentalidade. “Hoje as pessoas têm um problema, querem um produto que o resolva. Vamos trabalhar primeiro na área de fortalecer e nutrir as plantas, para terem menos problemas.” Quanto às pragas, uma das maiores preocupação para o sector, António Coelho defende a utilização de parasitas, parasitóides, feromonas e trampas, armadilhas para captar os insetos. “Temos de evoluir na monitorização de algumas pragas, temos de trabalhar mais com bio controle, que passa por controlar a praga com outros insectos. Ao retirar a praga da cultura o inseticida mais amigo do ambiente resolve o problema. E é este mecanismo todo que tem de ser introduzido.” E acrescenta que tem de haver informação e formação para ajudar os agricultores a tratar as pragas mais complicadas. Um trabalho que António Coelho já está a desenvolver em parceria com algumas revistas, designadamente a Agrotec, a Voz do Campo e a Frutas e Legumes, onde promove artigos sobre vários temas com a premissa de passar informação útil que ajude os agricultores a usar as novas técnicas. “Nós somos parceiros da Algarorange e estamos disponíveis para passar a informação a um vasto número de agricultores”, admite o engenheiro, que alerta, no entanto, para a necessidade de uma maior união dos agricultores e das empresas do Algarve neste caminho.

Recentemente a empresa começou a realizar um grande trabalho, já com biofertilizantes à base de bactérias que se vão instalar no solo com condições óptimas de temperatura. “Já tenho este ano clientes, tenho à volta de mil hectares de olival e já só se faz bio fertilização

em termos de alimentação olival. É mais um passo que estamos a dar na sustentabilidade. “A inovação e o espírito inovador de António Coelho não tem fronteiras. Prova disso é a linha de produtos bio em pequenas embalagens para pequenas hortas ou pequenos agricultores. A ideia é criar uma linha de parceiros distribuidores que sejam parceiros da Fitolivos, que queiram trabalhar de acordo com a mesma filosofia. “Temos estado a fazer parcerias com pequenas revendas. Criámos agora uma revenda distribuidora no Fundão que nunca trabalhou com produtos químicos, e quando apresentamos este projeto ele aceitou logo.” António Coelho pretende a curto prazo desenvolver ainda mais esse mercado.

A larga experiência no sector leva o gestor a considerar a laranja do Algarve a melhor do mundo. “Não se come laranja igual à do Algarve em lado nenhum do mundo. Já comi laranja de África do Sul, Argentina, Uruguai, Brasil, Egipto, Espanha. A laranja algarvia é única.”

Relativamente a projetos futuros, o gestor da Fitolivos pretende melhorar a empresa a nível organizacional com a contratação de mais um técnico. A somar, almeja desenvolver cada vez mais o mercado do Algarve, uma vez que considera que a nível dos resíduos zero e da agricultura orgânica ainda há muito por fazer. António Coelho pretende também construir uma estrutura em Ferreira do Alentejo, de raiz, com projetos na área da nutrição, da bio proteção e do resíduo zero. Com a garantia de que a empresa estará sempre disponível, António Coelho deixa uma mensagem: “a Fitolivos já tem um site com os contactos, qualquer agricultor pode entrar em contacto connosco.”

WWW.FITOLIVOS.PT

GLOPPER®

Cobre sistémico de máxima assimilação



WWW.FITOLIVOS.PT

LOTEAMENTO INDUSTRIAL DO RIBEIRO MEIRINHO, LOTE 2 C, 8375-071 SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES, SILVES, FARO
TELF.: 917 549 909 | E-MAIL: FITOLIVOS@GMAIL.COM

